

**UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**



**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**  
**Curso de Ciências Contábeis**



**Cruz Alta - RS, 2016/2**

Reitora

Prof<sup>a</sup>. Patrícia Dall'Agnol Bianchi

Pró-Reitora de Graduação

Prof<sup>a</sup>. Solange Beatriz Bilig Garces

Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Prof. Diego Pascoal Golle

Pró-Reitor de Administração

Prof. Carlos Eduardo Moreira Tavares

Diretora do Centro de Ciências Humanas e Sociais

Prof<sup>a</sup> Maria Lourdes Backes Hartmann

Coordenadora do Curso de Ciências Contábeis

Prof<sup>a</sup>. Jaciara Treter

### **NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Jaciara Treter (Presidente)	Curso de Ciências Contábeis
Maria Christina Schettert Moraes	Curso de Matemática
Taciana Mareth	Curso de Ciências Contábeis
Luciana Porciuncula	Curso de Ciências Contábeis
Luciana Paim Pieniz	Curso de Ciências Contábeis

## Sumário

1	APRESENTAÇÃO.....	4
2	CONTEXTUALIZAÇÃO .....	5
2.1	Contexto Geográfico, Histórico, Econômico e Social da Região atualizar .....	5
	<b>2.2 CONTEXTO CIENTÍFICO, CULTURAL E EDUCACIONAL DA REGIÃO.....</b>	<b>10</b>
2.3	CONTEXTO HISTÓRICO-SOCIAL DA UNIVERSIDADE .....	12
2.4	CONTEXTO DE INSERÇÃO DO CURSO NA REGIÃO E NA INSTITUIÇÃO ..	14
3	FUNDAMENTOS, PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DO CURSO .....	16
3.1	BASES TEÓRICO-CONCEITUAIS.....	17
	<b>3.2 FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....</b>	<b>18</b>
3.4.1	OBJETIVO GERAL.....	19
3.4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	19
4	PERFIL PROFISSIONAL.....	20
4.1	PERFIL DO CURSO .....	20
4.2	O PROFISSIONAL E SEUS SABERES.....	21
4.3	PERFIL DO EGRESSO.....	21
4.4	MERCADO DE TRABALHO.....	23
5	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA.....	25
5.1	DINAMIZAÇÃO E INTENCIONALIDADE CURRICULAR .....	25
5.3	BASE CURRICULAR .....	28
<b>5.3.1</b>	<b>Base Curricular do Curso de Ciências Contábeis - 2017.....</b>	<b>28</b>
5.4	EMENTÁRIO BASE 2017.....	34
5.5	A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR .....	68
5.6	ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	69
5.7	TRABALHO DE FINAL DE GRADUAÇÃO.....	69
5.8	INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO E FLEXIBILIDADE DA OFERTA DO CURRÍCULO .....	70
6.1	PÓS-GRADUAÇÃO .....	73
6.2	PESQUISA .....	73
6.2.1	Linhas de Pesquisa da UNICRUZ e do Curso.....	73
6.3	EXTENSÃO .....	76
8	AVALIAÇÃO .....	84

## 1 APRESENTAÇÃO

A sociedade atual requer profissionais de contabilidade capazes de responder às nuances de um ambiente de negócios em constante transformação, não só para atender as empresas, no que tange as suas demandas específicas de registros comerciais e fiscais e ações de planejamento e controle, mas que também sejam capazes de contribuir para o desenvolvimento do conhecimento científico. Ciente da importância social de uma escola superior, a Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, através de seus cursos de graduação, extensão e pós-graduação, têm agido de forma a propiciar que seus bacharéis e especialistas sejam capazes de reagir aos desafios permanentes que a competição crescente e a velocidade das mudanças têm trazido aos gestores de negócios.

Neste contexto, o curso de Ciências Contábeis busca a formação profissional pautada pelos princípios de cidadania e da formação consciente e ética de seus alunos. Através de sua proposta curricular pretende resgatar para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, a função de preparar profissionais dotados de competências e habilidades no âmbito de sua responsabilidade na empresa.

A globalização da economia e a crescente exigência de profissionais cada vez mais capacitados, representa um desafio para a profissionalização em contabilidade. À medida que profundas e frequentes transformações ocorrem, tanto em âmbito nacional quanto no âmbito internacional, nos aspectos da vida econômico-financeira, política e social das nações, mais aumentam os desafios da formação profissional.

O Curso de Ciências Contábeis da UNICRUZ busca qualificar seus acadêmicos para que participem ativamente da história da sua comunidade enquanto pesquisadores, produtores e difusores de conhecimentos. A articulação entre o desenvolvimento do senso de responsabilidade, do empreendedorismo, do espírito crítico e do profissionalismo, está relevantemente comprometida com os valores éticos e sociais que assegurem o bem comum.

Justifica-se a importância do Curso para o crescimento e desenvolvimento da comunidade empresarial da região, através da formação de profissionais qualificados para atuar com competência nos diferentes campos ligados à área contábil das empresas da região. Para tanto, pretende-se que o Bacharel em Ciências Contábeis reúna características do indivíduo culto e equilibrado tais como: senso de responsabilidade e liderança, espírito crítico e criativo, capacidade de julgamento, agilidade de raciocínio e gerenciamento de pessoas, conhecimentos gerais e específicos de sua área profissional, interesse de atualização e

comprometimento com valores éticos e sociais que assegurem o bem comum, caracterizando o profissional como homem, agente de seu próprio desenvolvimento.

Em consonância com o PPPI – Projeto Político Pedagógico Institucional e o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade, este documento registra a operacionalidade da proposta pedagógica do Curso de Ciências Contábeis, traçando linhas de ação que orientam o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão de acordo com os princípios que fundamentam a educação na instituição e em consonância com as bases científicas da profissão.

Atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, conforme a Resolução CNE/CES nº 10 de 16 de dezembro de 2004, a Universidade de Cruz Alta aprovou no primeiro semestre letivo de 2013 a nova base curricular que visa à formação do egresso/profissional Contador, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis profissionais, com base no rigor científico e intelectual.

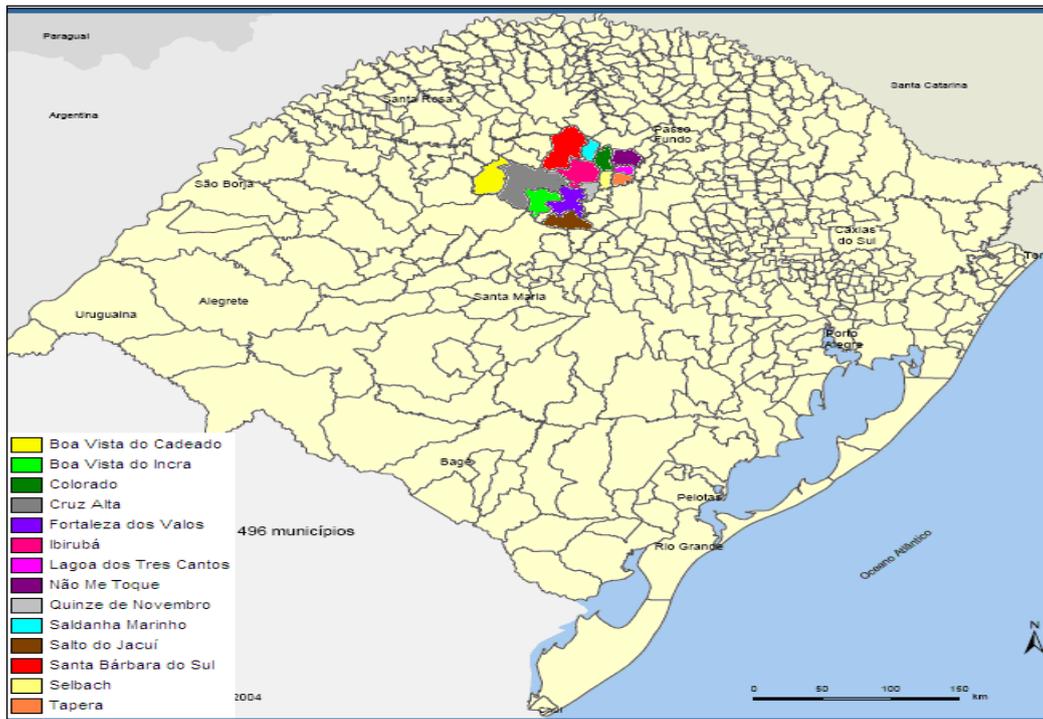
## **2 CONTEXTUALIZAÇÃO**

A Universidade de Cruz Alta, identificada com as demais Universidades Comunitárias do Estado do Rio Grande do Sul pelo traço comum de terem “a finalidade de prestação de serviço público, de interesse coletivo, a ele consagrando-se inteiramente, sem fins lucrativos”, tem procurado aprofundar as questões que envolvem o desenvolvimento de novas tecnologias e conhecimento contemplando todas as áreas do conhecimento. Dentre estas, inserido na área das Ciências Humanas e Sociais, está o curso de Ciências Contábeis contribuindo de maneira significativa na consolidação destes ideais.

### **2.1 Contexto Geográfico, Histórico, Econômico e Social da Região**

A Universidade de Cruz Alta está inserida, predominantemente, na região do Alto Jacuí, embora os acadêmicos sejam provenientes de noventa municípios. Tem sob sua coordenação técnico-científica o Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí (COREDE Alto Jacuí). É um dos 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul. A base de atuação do Conselho fundamenta-se nos valores: Participação social; Responsabilidade social e ambiental; Ética e transparência nas ações; Comprometimento com o desenvolvimento regional.

Possui uma população total de 155.154 habitantes (FEE/2012) em uma área de 6.905,5 km<sup>2</sup> (FEE/2012). A cidade pólo do COREDE é Cruz Alta, conforme a figura a seguir, que abrange também os municípios de Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Incra, Colorado, Fortaleza dos Valos, Ibirubá, Lagoa dos Três Cantos, Não Me Toque, Quinze de Novembro, Saldanha Marinho, Salto do Jacuí, Santa Bárbara do Sul, Selbach e Tapera.



**Figura 1** – Localização dos Municípios no COREDE Alto Jacuí. Fonte: IBGE Mapas, 2009.

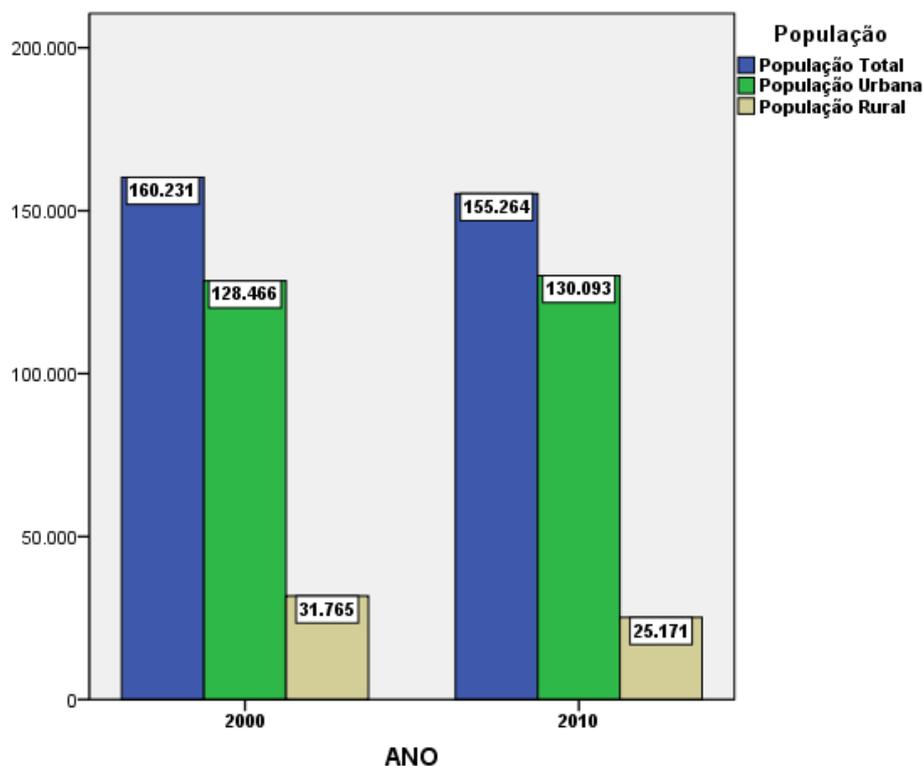
Na tabela 1 e na figura 2, observa-se a distribuição da população residente urbana, rural e total (por número de habitantes) do COREDE Alto Jacuí referente aos censos demográficos de 2000 e 2010 realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

**Tabela 1:** População urbana, rural e total (por números de habitantes) do COREDE Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010. Fonte dos dados brutos: IBGE e FEE.

ANO	Urbana	Rural	Total
2000	128466 (80,2%)	31765 (19,8%)	160231 (100%)
2010	130093 (83,8%)	25171 (16,2%)	155264 (100%)

Em 2000, a população urbana do Corede Alto Jacuí era de 128466 habitantes, representando 80,2% da população total, enquanto que a população rural era de 31765 habitantes, correspondendo a 19,8% da população total.

**Figura 2** – Gráfico da população residente urbana, rural e total (por número de habitantes) do COREDE Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010. Fonte dos dados brutos: IBGE e FEE.



Em 2010, a população urbana do Corede Alto Jacuí correspondia a 130.093 habitantes (83,8% da população total), indicando um acréscimo de 1627 habitantes em 10 anos e um percentual de crescimento de 1,27% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de 0,13% a.a.).

A população rural, em 2010, era de 25171 habitantes (16,2% da população total), contabilizando 6594 habitantes a menos do que em 2000 e um percentual negativo de crescimento de -20,76% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -2,3% a.a.).

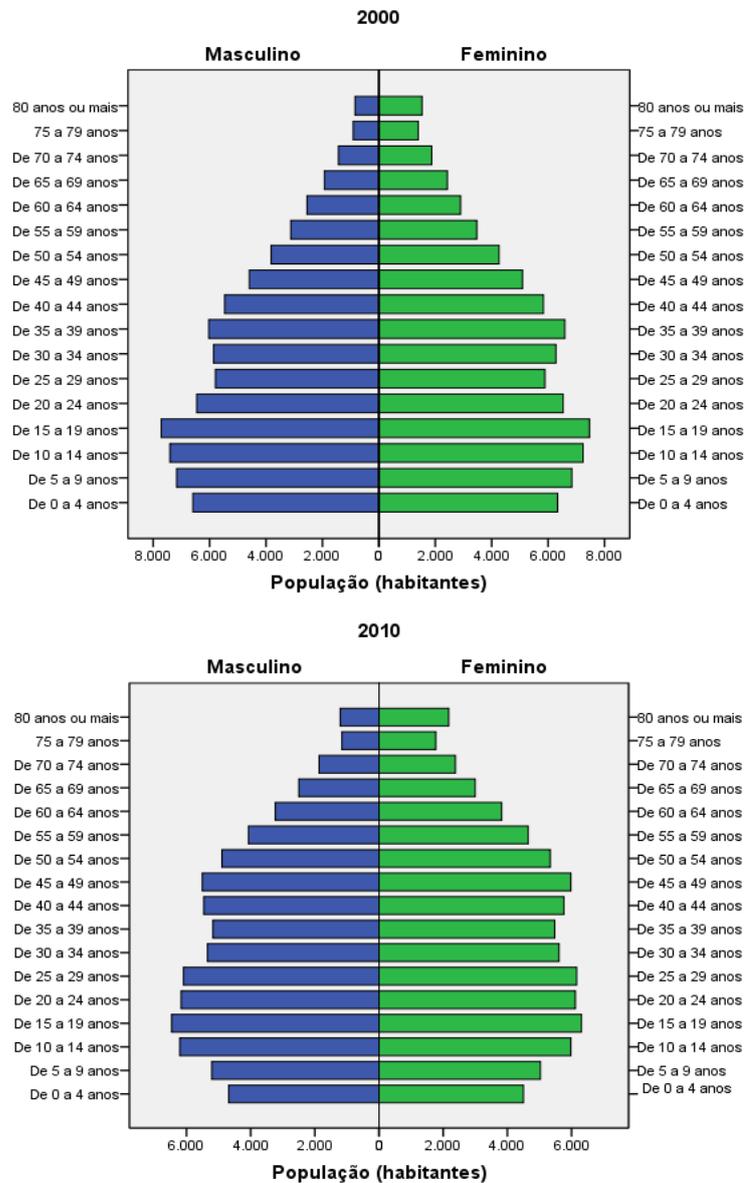
Entre 2000 a 2010, a população total do Corede Alto Jacuí teve sua população reduzida de 160231 habitantes para 155264 habitantes, representando um percentual negativo de crescimento de -3,1% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -0,31% a.a.).

A figura 3 mostra as pirâmides etárias da população do Corede Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010. Nota-se que a pirâmide etária de 2000 apresenta uma base extremamente larga e um topo extremamente estreito. A maior concentração da população estava na faixa etária de 15 a 19 anos, aproximadamente 9,47% da população total. Enquanto que a menor concentração da população estava na faixa etária de 75 a 79 anos, aproximadamente 1,43% da população total.

Em 2010, a forma pirâmide etária mostra sinais de mudança na distribuição populacional. Sua primeira barra referente a faixa etária de 0 a 4 anos é mais estreita enquanto que seu topo é ligeiramente mais largo. A maior concentração da população continua sendo na faixa etária de 15 a 19 anos (aproximadamente 7,97% da população total), mas com um percentual negativo de crescimento de -15,85% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -1,71% a.a.) em relação a 2000. A menor concentração da população continua sendo na faixa etária de 75 a 79 anos (aproximadamente 1,88% da população total), mas com um percentual de crescimento de 21,43% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de 2,44% a.a.) em relação a 2000.

Outro aspecto importante para as projeções da Universidade é o fato de que, entre 2000 a 2010, a população nas faixas etárias de 0 a 14 anos e de 15 a 44 anos obtiveram percentuais negativos de crescimento de -24% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -2,7% a.a.) e -7,6% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -0,8% a.a.), respectivamente. Enquanto que a faixa etária de maiores de 45 anos obteve um percentual de crescimento significativo de 27,11% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de 2,43% a.a.).

**Figura 3** – Pirâmides etárias da população do COREDE Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010. Fonte dos dados brutos: IBGE e FEE.



Entre 2000 a 2010, a população masculina continuou sendo maior que a feminina na faixa etária de 0 a 14 anos, mesmo que esta diferença tenha apresentado uma redução de 20,93%. Na faixa etária de 15 a 44 anos, a população feminina foi maior do que a masculina, porém esta diferença obteve uma forte diminuição de 41,47%. Enquanto que na faixa etária de maiores de 45 anos, a população feminina se sobressaiu e esta diferença obteve um aumento significativo de 24,81%.

A região apresenta várias potencialidades entre essas estão as relacionadas aos aspectos geográficos. O clima com a presença das quatro estações, os solos de boa fertilidade

e o relevo suave permitem que a agricultura de grãos para exportação seja a maior atividade econômica da região. A dinâmica desse setor orienta o desenvolvimento econômico da região.

Essa atividade tem atraído indústrias do setor metal mecânico e de transformação de matérias primas agrícolas. Soja e leite são as principais. Outra potencialidade prospectada pela sua comunidade é o turismo rural.

Os quatorze municípios estão agrupados em microrregiões nas quais o trabalho da UNICRUZ, como gestora técnica do COREDE, tem diagnosticado não só as potencialidades como também os gargalos a serem desobstruídos para que a macrorregião atinja um estágio satisfatório de desenvolvimento. Entre esses os de mais relevância são: falta de planejamento ambiental que envolva solução regional para destinação dos resíduos sólidos e de escoamento sanitário; falta de logística mais adequada para circulação da produção agrícola e metal-mecânica; falta de profissionais capacitados para alguns setores; baixa participação da população em processos deliberatórios de interesse regional; fragilidade nos processos de gestão; relação desigual entre custo da produção e preços praticados pelos mercados.

Essa caracterização da região de inserção, em especial os gargalos, orientam a atuação da Universidade comunitária que tem como compromisso social o desenvolvimento sustentável.

## **2.2 CONTEXTO CIENTÍFICO, CULTURAL E EDUCACIONAL DA REGIÃO**

A Universidade de Cruz Alta é concebida como uma instituição particular de ensino superior, de caráter social e comunitário, dotada de objetivos e funções próprias, destinada a preservar, organizar, desenvolver e transmitir o saber em todos os graus. Em seu significado mais amplo, o saber significa poder manter-se na verdade. A busca do saber, razão de ser fundamental da Universidade, ocorre no exercício das suas principais funções: a criação, elaboração da ciência e o desenvolvimento da tecnologia a serviço do bem-estar do homem e da sociedade.

A Universidade de Cruz Alta integra o Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas - COMUNG -, instância articuladora de projetos coletivos, construtores de alternativas de soluções aos problemas estruturais comuns às universidades consorciadas. O sentido da Universidade Comunitária, no contexto do ensino superior no Brasil, explicita-se pela relevância do seu papel social de Instituição nesse modelo, abrangendo diversas comunidades e trilhando um caminho que busca a qualificação cada vez maior de seu trabalho, já que tem consolidada sua inserção, de forma participativa, na sua região de abrangência.

A UNICRUZ integra o Conselho Regional de Desenvolvimento do Alto Jacuí – COREDE -, desde 1991 e do Polo de Modernização Tecnológica, a partir de 1994. Nesse espaço, atua como gestora científica, cuja participação se dá através da focalização em ações de pesquisa, gestão, ensino e extensão, contribuindo com diversas ações e procurando diagnosticar os interesses fundamentais da Região em termos de educação, pesquisa científica e tecnológica, saúde, agricultura, agroindústria, indústria, comunicação, ecologia, transporte entre outros. Apesar de sua região de abrangência atingir quatorze municípios, a Universidade amplia sua ação, uma vez que contempla estudantes e professores de outras regiões e estados da federação.

Localiza-se num contexto educacional singular, atuando como polo irradiador de transformações nas áreas da cultura, da economia e da vida social, especialmente na Região Alto Jacuí do Rio Grande do Sul. A região possui, também, número expressivo de clientela escolar atendida em escolas de educação básica, abrangendo educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. A educação de jovens e adultos é estimulada através de oportunidades educacionais apropriadas, tais como: acesso gratuito ao Centro de Estudos Supletivos de Cruz Alta, ou participação em exames promovidos pelo poder público estadual.

A educação profissional é oferecida em escolas públicas e particulares da região aos alunos matriculados ou egressos do ensino fundamental e médio. Os alunos portadores de necessidades especiais merecem, também, oportunidades de atendimento através de escolas e centros de educação especial.

O contexto educacional da região atende às necessidades sociais caracterizadas nos três níveis de ensino, buscando, através de novas propostas curriculares, corresponderem aos avanços da ciência e da tecnologia.

As manifestações artístico-culturais da região relacionam-se, fortemente, ao seu contexto histórico. Nos últimos anos, essas manifestações vêm presas à história do povoamento, evidenciando as diferentes etnias que formam a população regional. A Universidade vem dando assessoria à organização dos centros culturais próprios de cada etnia.

As oportunidades oferecidas e as conquistas alcançadas que inferem nas ciências em suas diversas aplicações, destacam a região como polo centralizador de recursos que promovem o desenvolvimento do homem em todas as suas dimensões.

A visão filosófica do humano na formação profissional perpassa todo o trabalho educacional da Universidade e define o rumo das suas ações, cuja concretização pretende acrescentar, à realidade social, recursos que participem com eficácia dos movimentos de mudança ou transformação.

As linhas básicas que sustentam as ações pedagógicas da Universidade constituem-se em diretrizes na construção das propostas pedagógicas, efetivando a articulação das diferentes áreas de conhecimento na oferta de cursos para a formação de indivíduos.

Neste contexto insere-se o profissional da contabilidade, como figura imprescindível no ambiente empresarial, tanto nas atividades meio que configuram suas habilidades e competências técnicas, científicas e humanas, como nas que envolvem diretamente o processo decisório, participando ativamente na prospecção de cenários e no desenvolvimento regional.

### **2.3 CONTEXTO HISTÓRICO-SOCIAL DA UNIVERSIDADE**

A Universidade de Cruz Alta está inserida no contexto histórico da Região Noroeste do Estado desde a década de 1947. Primeiro, sob a forma da Associação de Professores da Escola Técnica de Comércio "Cruz Alta". A Associação iniciou suas ações como mantenedora do Curso técnico em Contabilidade. Em 1958, a entidade passou a denominar-se Associação dos Professores de Cruz Alta - APROCruz, constituída por Faculdades Isoladas. A primeira criada foi a Faculdade de Ciências Econômicas, (1958) e na sequência vieram a de Direito (1968), a de Filosofia Ciências e Letras (1969) e a de Educação Física (1972).

A transformação dessas Faculdades Isoladas em uma Universidade resultou da mobilização da comunidade regional. A primeira conquista foi a da Lei 7.676, de 6 de outubro de 1988, que autorizava o Poder Executivo a criar a Universidade Federal de Cruz Alta. Por razões que ainda hoje não são claras para a comunidade no mesmo ano é instituída, através do Decreto 97.000 de 21 de outubro de 1988, a Universidade de Cruz Alta sob a forma de Fundação Universidade de Cruz Alta, mas com personalidade jurídica de direito privado. A seguir foram desencadeadas ações necessárias para a efetiva instalação da Universidade que foi reconhecida pela Portaria do MEC nº 1704 de 03 de dezembro de 1993. A partir desse ano houve acelerada criação de novos cursos. É uma instituição de Ensino Superior, de natureza comunitária, sem fins lucrativos. Integra o Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas – COMUNG e o Conselho Regional de Desenvolvimento do Alto Jacuí – COREDE Alto Jacuí.

Em 2005, houve a destituição da Reitoria através da operação TOGA. No dia 07/11/2005, os então administradores foram afastados das funções a pedido do Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul e deferido pelo Poder Judiciário, sob suspeição e indícios de gestão temerária, conforme autos do Processo nº 1.050005014-6. Na sequência foi nomeado um Administrador Judicial pelo mesmo poder.

No momento da intervenção, a Instituição encontrava-se em situação caótica: endividamento fiscal, a maior soma correspondente a Imposto de Renda retido e não recolhido aos cofres públicos; dívidas com fornecedores até mesmo de energia elétrica e telefonia; salários atrasados; dívida bancária muito significativa; falta de regularidade fiscal até mesmo na esfera municipal; a maioria dos cursos sem renovação de reconhecimento e um enorme passivo trabalhista.

No período de novembro de 2005 a abril de 2008, tempo da gestão judicial, buscou-se resolver as questões da dívida através de parcelamentos, estruturou-se a dívida trabalhista e implementaram-se medidas que viessem permitir a obtenção de regularidade fiscal. Os então dezessete cursos com reconhecimento por renovar ou até mesmo dois sem reconhecimento foram avaliados por comissões externas do Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais Anísio Teixeira do Ministério da Educação e Cultura – INEP/MEC.

Nesse período fez-se também a reestruturação estatutária e a preparação para a retomada da gestão universitária de forma democrática, legitimada por eleição com colégio eleitoral composto por todos os segmentos da comunidade acadêmica. Mobilizou-se essa comunidade para definir os rumos da Universidade. Acadêmicos, funcionários, professores e representantes da comunidade externa participaram das discussões que levaram aos novos estatutos, ao PPPI e ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, 2008-2012.

Esses processos culminaram com a separação da gestão da mantenedora e da mantida. A posse dos gestores das duas instituições ocorreu em 11 de abril de 2008. A Fundação Universidade de Cruz Alta, mantenedora, é regida pelo Estatuto próprio, aprovado pelo Ministério Público do Rio Grande do Sul –Procuradoria das Fundações- Portaria 322/2007, de 26/11/2007 e reformulado, conforme aprovação do mesmo órgão, Portaria nº 265/2010 – PF, de 17/11/2010. A nova estrutura da Instituição, definida também pelo Estatuto da Universidade, aprovado pela portaria do MEC nº 914, de 01/11/2007, publicada pelo DOU de 05/11/2007 e pelo Regimento aprovado pela Assembleia Geral da Universidade, em 17 de novembro de 2009, encontra-se totalmente implantada. Neste momento a Instituição estava estruturada em quatro centros os quais congregam cursos por afinidades, consideradas as grandes áreas do conhecimento.

Em março de 2009, a instituição passou pelo processo de Avaliação Externa, conforme processo e-MEC nº 20077098. Os resultados apontaram para fragilidades decorrentes do período crítico vivenciado. Os anos de 2008, 2009 e 2010 permitiram avanços na reorganização institucional. Baseados nisso atualizamos o PDI 2008-2012.

O PDI contempla o processo de redimensionamento da Instituição. Fundamentados nas características político-sócio-econômicas da Região de inserção e também no próprio marco regulatório da Educação Superior Brasileira, estamos preparando o crescimento vertical da Universidade. Nesse sentido, nos anos de 2012 e 2013 houve redefinição na oferta dos cursos de graduação, com a diminuição no número de cursos ofertados.

No ano de 2013, em virtude da conformidade do Regimento da Instituição e de seu Plano de Desenvolvimento Institucional com a legislação aplicável, aconteceu o credenciamento da UNICRUZ, conforme Portaria do MEC nº 711 de 08 de agosto de 2013 D.O.U. 09/08/2013 seção 1 p. 20, condicionado a algumas metas:

- a. Ampliar a oferta da pós- graduação stricto sensu por meio de, pelo menos, mais 2 (dois) cursos de mestrado e 1 (um) de doutorado, reconhecidos pelo MEC até o final de 2013; e
- b. Alcançada a meta (a), ampliar até 2016, a oferta de no mínimo, mais 1 (um) curso de mestrado e 1 (um) de doutorado, também reconhecidos pelo MEC.

Assim implementações de Pós-Graduação stricto sensu, mestrados e doutorados, são prioridades da Instituição.

Na nova configuração feita em 2013 a universidade sofreu algumas alterações.

#### **2.4 CONTEXTO DE INSERÇÃO DO CURSO NA REGIÃO E NA INSTITUIÇÃO**

O Curso de Ciências Contábeis integra a Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ que é concebida como uma instituição particular de ensino superior, de caráter social e comunitário.

A UNICRUZ integra o Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas - COMUNG, instância articuladora de projetos coletivos, construtores de alternativas de soluções aos problemas estruturais comuns às universidades consorciadas. O sentido da Universidade Comunitária, no contexto do ensino superior no Brasil, explicita-se pela relevância do seu papel social de Instituição nesse modelo, abrangendo diversas comunidades e trilhando um caminho que busca a qualificação cada vez maior de seu trabalho, já que tem consolidada sua inserção, de forma participativa, na sua região de abrangência.

A UNICRUZ representa um contexto educacional singular, com expressiva atuação enquanto pólo irradiador de transformações nas áreas da cultura, economia e vida social. O compromisso com o desenvolvimento regional e nacional é consubstanciado em uma proposta político-pedagógica de qualidade, buscando a qualificação de profissionais com competência técnica, relevância científica e consciência crítica, capazes de se integrar ao meio e transformá-lo.

Nessa intenção, as ações estabelecidas na Universidade, estão fundamentadas numa concepção de educação que visa à formação integral do homem contribuindo com o processo histórico de desenvolvimento técnico, científico e cultural de sua realidade regional. A ação comunitária regional é sua identidade, que é consolidada pelo ensino oferecido, pela pesquisa e pela extensão, funções indissociáveis do conhecimento.

Desta forma, participa crítica e ativamente do processo de transformações sociais com propostas alternativas de assessoria para o desenvolvimento integrado e o enfrentamento das desigualdades sociais, da construção da paz e da formação de homens capazes não só de avaliar o modelo presente da sociedade, mas, sobretudo de conceber e implementar sociedades alternativas.

O Projeto da Instituição enfatiza os princípios de liberdade de pensamento, de ensino e de pesquisa e os demais direitos do homem. A educação é vista:

*Como desenvolvimento da liberdade e da solidariedade humana, pelo cultivo de valores que dignifiquem o próprio homem, na medida em que ele aprende a ser livre, aprende como escolher, como agir em relação a si mesmo e aos outros (...), que deve caracterizar-se na formação de uma cultura genuína e nacional, isto é, na formação da consciência do cidadão, que ajuda a construir a sociedade, que contribui para seu aperfeiçoamento, tendo em vista o bem comum<sup>1</sup>.*

A comunidade acadêmica da UNICRUZ entende que a educação se faz:

- Inserida num processo histórico que considere as mudanças sociais, econômicas e políticas; e
- Adotando metodologias específicas que favoreçam a visão crítica da realidade, promovendo a integração entre técnica e humanismo, através de propostas curriculares.

Ao estabelecer seu espaço de reflexão e crítica, a Universidade pretende buscar pressupostos que confirmem sua concepção como Instituição Comunitária. Sua instituição e prática visam à melhoria da qualidade dos serviços oferecidos e, conseqüentemente, contribuir para a qualidade de vida do Homem visto na sua totalidade.

Ao entender o Homem como ser de relações, a Universidade desenvolve um projeto institucional no qual objetiva seu compromisso que é: **com o processo histórico de desenvolvimento técnico, científico e cultural de sua realidade regional.** Com este

---

<sup>1</sup> Relatório Final da Universidade de Cruz Alta apresentado e aprovado pelo C.F.E.

propósito, concebe o Homem como agente de transformação, contextualizado e comprometido com sua comunidade através:

- Do estabelecimento de sua visão de mundo;
- De sua competência técnica; e
- Da consciência crítica da realidade.

No entendimento de que a Universidade, através do Ensino, Pesquisa e Extensão contribui de forma democrática, humana e igualitária, elimina, assim, as grandes distâncias entre os homens, quer de ordem política, econômica, social, educacional e cultural.

Inserindo-se entre os demais cursos da Instituição, o Curso de Ciências Contábeis centra-se na qualificação de profissionais da área, que atuam na região de abrangência da Universidade, bem como busca a inserção de novos profissionais no mercado de trabalho, dotando-os de competência e eficiência necessárias aos diferentes procedimentos no âmbito da sua profissão.

O Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Cruz Alta foi criado através da Resolução CONSUN nº 07/94 e reconhecido, conforme Portaria Ministerial/MEC 191 de 23/02/2000 (publicado no DOU de 25/02/2000). Posteriormente, atualizou reconhecimento sob a Portaria 282/09 que foi publicada no DOU em 06/03/09 e atualmente reconhecido pela Portaria 706 de 18 de dezembro de 2013, publicada no DOU em 19 de dezembro de 2013.

Atualmente, o Curso de Ciências Contábeis observa ao disposto na Resolução CNE/CES, 10 de 16/12/04. A referida Legislação Federal estabeleceu Diretrizes Curriculares específicas a serem observadas e a Universidade de Cruz Alta adequou-se à nova proposta. As disciplinas do curso estão articuladas através de ações interdisciplinares apresentando uma carga horária que perfaz um total de 3.000 h/a, correspondentes a 184 créditos integralizados em oito semestres. Deste total, 2.520 horas referem-se às disciplinas, 240 horas reservadas aos Trabalhos Finais de Graduação e 240 horas para as atividades complementares.

### **3 FUNDAMENTOS, PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DO CURSO**

O Projeto Político-Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis procura atender ao disposto nas Diretrizes Curriculares conforme a Resolução CNE/CES nº10 de 16/12/04, no comprometimento com a profissionalização de seus egressos.

A proposta de grade curricular para o curso de Ciências Contábeis da UNICRUZ atende às disposições previstas e visa o comprometimento com a formação humanística e teórica, além da formação profissionalizante.

### 3.1 BASES TEÓRICO-CONCEITUAIS

Tendo como base fundamentadora os princípios da Universidade de Cruz Alta, enquanto instituição impulsionadora do desenvolvimento da comunidade, o Curso de Ciências Contábeis centraliza a ação formadora no homem, entendido como um ser de relações em busca de sua completude.

Nesse sentido, os princípios Epistemológicos que o Curso adota perpassam as concepções de:

- Homem como sujeito social e ideológico constituído do conjunto das práticas histórico-sociais que, por isso mesmo, está inserido em um conjunto de valores que regulam as relações no grupo proporcionando condições de progressiva qualificação do aluno-professor;
- O trabalho do professor formador de profissionais da área contábil pressupõe o conhecimento e prática da interdisciplinaridade e da importância dos outros campos de conhecimento inerentes à ciência contábil;
- O conhecimento da área contábil torna-se imprescindível na medida em que o desenvolvimento pleno da sociedade, na figura das empresas de um modo geral, está diretamente ligado à geração de informações precisas e coerentes com sua realidade econômico-financeira;
- A reflexão acerca das práticas contábeis nos permite definir como eixo norteador dos procedimentos metodológicos do Curso de Ciências Contábeis a prática laboratorial e o entendimento das demandas empresariais atuais.

Estas questões perpassam todas as disciplinas durante todo o Curso, considerando que mudanças poderão ocorrer, mas sobremaneira deverão interferir na busca de seus objetivos.

Os princípios éticos que o Curso assume para nortear a prática política-pedagógica das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão são:

- Comprometimento com um trabalho educativo que respeite o sujeito na sua pluralidade, enquanto ser histórico-social;
- Comprometimento com a organização do espaço político-pedagógico, buscando que os ideais pragmáticos, que movem as instituições de ensino, se articulem com os ideais de uma sociedade participativa, movida pelo compromisso com a construção da cidadania simbolizada no compartilhamento dos bens sociais;

- Participação na construção dos rumos e das normas que determinam as relações na coletividade formada por professores e acadêmicos do Curso;
- Comprometimento com a observância das normas estabelecidas e legitimadas pelo Curso e pela Profissão.

Os princípios didático-pedagógicos que o Curso de Ciências Contábeis concebe como orientadores de suas atividades, de certa forma, são decorrência dos princípios epistemológicos e éticos. Estes princípios didático-pedagógicos no qual se pauta a formação do profissional da área de Ciências Contábeis consistem basicamente:

- no princípio da competência do sujeito enquanto membro de uma comunidade que o legitima como profissional dotado de saber técnico-político capaz de permitir a ação constitutiva efetiva em seu espaço social;
- no direito à voz como condição de existência do próprio sujeito-aluno, que não pode, portanto, perdê-la no emaranhado das redes científicas;
- no trabalho docente formador de profissionais da área de Ciência Contábeis, pressupondo-se articulações com outros campos do conhecimento;
- na prática coerente com as concepções já assumidas, devendo estar consubstanciada na articulação entre teorias científicas e teorias do sujeito/sentido enquanto efeitos das práticas histórico-sociais.

### **3.2 FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS**

De acordo com Delors (1999), através de suas contribuições publicadas em Relatório da UNESCO, educar é desenvolver no ser humano quatro competências básicas:

- Competência pessoal: aprender a ser;
- Competência relacional: aprender a conviver;
- Competência produtiva: aprender a fazer;
- Competência cognitiva: aprender a conhecer.

Portanto, as práticas metodológicas desenvolvidas devem estar sempre atentas a estas dimensões de competências, evitando e superando dificuldades quanto à qualificação do saber do discente, priorizando a construção do conhecimento. Desta forma, as estratégias de ensino devem estar de acordo com os objetivos do curso, operacionalizados nas disciplinas, tais como, a resolução e discussão de problemas, a realização e apresentação de trabalhos monográficos ou de investigação, visitas de estudo e outras formas de transmissão de conhecimentos que promovam a integração do saber fazer, através da interligação entre os conhecimentos teóricos e a vivência experimental. Sendo assim, as metodologias

empregadas devem visar sempre a articulação do ensino, pesquisa e extensão, favorecendo o domínio da área.

### **3.3 BASES TEÓRICO-INSTRUMENTAIS**

A fim de promover a formação de um profissional de Ciências Contábeis, o conhecimento teórico adquirido deve ter um enfoque interdisciplinar e inter-relacionado com os saberes práticos. A articulação teórico-prática é implementada e estimulada em atividades, tais como: práticas em laboratórios, estágio extracurricular, monitorias, trabalhos de pesquisa e extensão, viagem de estudo e momentos de atualização.

Neste contexto, a educação dos profissionais de Ciências Contábeis exige das instituições formadoras um perfil profissional que inclua visão empreendedora e sistêmica, capacidade de comunicação e negociação, habilidades para gerenciar serviços, hábito de autoaprendizagem e um olhar bem mais preparado para lidar com a complexidade e a incerteza dos ambientes organizacionais.

### **3.4 OBJETIVOS DO CURSO**

#### **3.4.1 OBJETIVO GERAL**

O Curso de Ciências Contábeis da UNICRUZ tem por objetivo formar profissionais com espírito crítico e criativo, capacidade de julgamento, agilidade de raciocínio e gerenciamento de pessoas, conhecimentos do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, com interesse de atualização e comprometimento com valores éticos e sociais que assegurem o bem comum, caracterizando o profissional como homem, agente de seu próprio desenvolvimento.

O Curso prima pela capacitação que permite atuar com responsabilidade no acompanhamento e controle da gestão das entidades e no entendimento da dinâmica organizacional dos espaços em que for chamado a atuar.

#### **3.4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

O Curso de Ciências Contábeis contempla uma formação integral através do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, visando:

- compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;

- apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com plena utilização de inovações tecnológicas;
- revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação;
- aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis.

## **4 PERFIL PROFISSIONAL**

### **4.1 PERFIL DO CURSO**

O Curso, em seu momento inicial, vinculou-se a Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas criada e autorizada a funcionar com o Curso de Ciências Econômicas conforme Decreto nº 46.532 de 13/08/59, e com reconhecimento concedido através do Decreto nº 54.125 de 12/08/64.

Como primeira Faculdade da então APROCRUZ, perpassa toda a história pregressa desta Instituição, desde a sua fundação formando profissionais que alcançaram destaque em termos regional e nacional, assumindo cargos de importância em assessorias técnicas de ministérios e secretarias de estado e municípios, em direção e superintendências de cooperativas agrícolas, entre outros.

As organizações dos mais variados setores da economia, independente de sua situação jurídica (pública ou privada), de seu porte (micro, pequena, média ou grande) ou de seu setor de atuação (primário, secundário ou terciário) devem cumprir as exigências legais, fazendo o elo da organização com o poder público, principalmente no que se refere à questão tributária.

Desta forma, essas organizações exigem profissionais cada vez mais preparados, capacitados e atualizados, capazes de atuar eficiente e eficazmente em suas funções viabilizando alternativas e soluções que assegurem elevados padrões de desenvolvimento e produtividade na empresa gerenciada.

Considera-se o Curso com relevante importância para o crescimento e desenvolvimento da comunidade empresarial da região na qual está inserido, seja através da formação de profissionais qualificados, seja como prestador de serviços ligados à área contábil, tais como elaboração de concursos públicos (suprimento de pessoal na área contábil para Prefeituras Municipais); trabalhos de implantação de sistemas de contábeis gerenciais

nas empresas da região; e assessoria econômico-financeira e tributária para empresas da região.

#### **4.2 O PROFISSIONAL E SEUS SABERES**

Objetivando a formação de indivíduos críticos e participativos, os saberes docentes na UNICRUZ privilegiam ações educacionais pautadas no princípio do diálogo. Tais saberes interagem num sistema educacional concreto, capaz de fazer parte da realidade e influenciá-la produtivamente. Através de uma prática interdisciplinar em sintonia com o tempo-espço, as ações docentes são contextualizadas favorecendo a abertura para o novo. Nesse processo dialético dialógico, a voz do educador interage com uma multiplicidade de vozes nos diferentes espaços nos quais transita, possibilitando a construção de novas formas de conhecimento, subjetividade e identidade profissional. A formação interdisciplinar possibilita, aos discentes e docentes, o estabelecimento de relações e vínculos de confluência, que contribuem na desfragmentação dos saberes num processo rico em possibilidades de troca e construção.

A ação docente no Curso busca o desenvolvimento do senso de responsabilidade e da liderança; do empreendedorismo; do espírito crítico e da criatividade; da capacidade de discernimento nas horas de decisão e da agilidade de raciocínio, de maneira que os conhecimentos gerais e específicos da formação profissional estejam comprometidos com os valores éticos e sociais assegurando o bem comum.

#### **4.3 PERFIL DO EGRESSO**

O campo de atuação desta ciência necessita de um profissional com elevado nível de conhecimentos e que revele comprometimento com a qualidade de seu trabalho. À medida que profundas e frequentes transformações ocorrem, tanto em âmbito nacional quanto no âmbito internacional, nos aspectos da vida econômico-financeira, política e social das nações, mais aumentam os desafios da formação profissional e exigem uma atitude de atualização constante.

O acadêmico, enquanto futuro contador, deve estar comprometido com a apreensão e construção de conhecimentos. Necessita compreender a relação entre teoria e prática no exercício competente da sua profissão, estando ciente da responsabilidade ética a ser assumida perante a sociedade e organizações que dela fazem parte, revelando sua capacidade gerencial e empreendedora.

O perfil do profissional que a UNICRUZ pretende qualificar em Ciências Contábeis respeita diferentes aspectos da natureza do indivíduo, estimulando sua formação continuada e a qualificação do seu desempenho profissional. Capacita profissionais para exercer com competência e responsabilidade sua função no espaço social, (inter)relacionando conhecimentos técnicos, científicos e também humanizadores.

Neste aspecto, atribuições de natureza humana, de natureza social e de natureza profissional, se constituem referências básicas na organização das atividades teóricas ou práticas do Currículo Pleno e são articuladas aos demais requisitos indispensáveis no exercício profissional.

Através das disciplinas oferecidas na Base Curricular, busca-se desenvolver e aprimorar as competências comunicativas, sociais e políticas para que os acadêmicos tenham uma formação técnica e humanística, além de primar pela oferta de um ambiente de liberdade e criatividade proativa no âmbito do Curso.

Além das disciplinas curriculares, também se procura desenvolver competências e habilidades indispensáveis ao exercício profissional. Busca-se através de diferentes ações pedagógicas, focar temas fundamentais favorecedores do entendimento dos saberes e fazeres do profissional Contador. Palestras, Semanas Acadêmicas, Seminários Interdisciplinares, viagens de estudos e incentivo à produção de artigos para publicação em revistas técnicas da área contábil, são iniciativas que colaboram na ampliação de saberes e competências profissionais.

As habilidades e competências do profissional qualificado em Ciências Contábeis na Universidade de Cruz Alta, de um modo geral, são reveladas nas seguintes ações:

- a) utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis;
- b) demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- c) elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- d) aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- e) desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- f) exercer funções com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atuária, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento econômico ou institucional o pleno cumprimento da sua responsabilidade quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas da sua gestão perante a sociedade,

gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

g) desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;

h) favorecer a comunicação interpessoal, de forma a permitir o desenvolvimento de sistemas de informações contábeis e gerenciais que, além do seu conteúdo técnico, demandam compreensão de fenômenos de ordem administrativa, econômica e social;

i) aplicar raciocínio, concebido em bases quantitativas, para a identificação, mensuração, acumulação e comunicação de eventos de natureza contábil;

j) exercer com ética, responsabilidade social e proficiência as atribuições e prerrogativas que são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

#### **4.4 MERCADO DE TRABALHO**

Os profissionais em Ciências Contábeis dispõem de um amplo campo de trabalho. Além das prerrogativas profissionais estabelecidas na legislação da categoria, as mudanças tecnológicas, a globalização e a crescente conscientização da comunidade ampliam, a cada dia, o campo de atuação de um Contador. Sua qualificação profissional na UNICRUZ permite trânsito em diferentes áreas de atuação, tais como:

- contador societário (elabora contabilidade geral, empresarial e de serviços);
- contador de custos (elabora contabilidade de custos ou industrial para apuração dos custos de produção);
- contador gerencial (é um auxiliar direto dos administradores fornecendo informações e/ou relatórios para tomada de decisões);
- perito contábil (auxiliar direto da Justiça, nomeado por um juiz de Direito para dirimir pendências judiciais relativas a assuntos contábeis);
- contador público (admitido através de concurso público para exercer suas atividades nos setores governamentais);
- auditor contábil interno (realiza funções na própria empresa); auditor externo independente (realiza suas funções em períodos determinados para fornecer pareceres sobre as demonstrações contábeis);
- contador de empresas rurais: específico para os setores agrícola, pecuário e agroindustrial;

- autônomo ou empresário contábil: elabora consultoria contábil, fiscal, trabalhista, custos, gerencial, auditoria, perícia e arbitragem.

Com o objetivo de proporcionar aos acadêmicos uma visão real do mercado de trabalho, o Curso procura incentivar a promoção de eventos para aproximar do acadêmico, profissionais que já atuam na área, contribuindo com sua experiência.

Da mesma forma, há um grande incentivo na academia, no que se refere à realização de Semanas Acadêmicas, visando proporcionar uma interação maior entre os acadêmicos e a comunidade, através de um espaço socializador de produções e troca de informações.

O Curso favorece, também, a realização de viagens de estudos a organizações de destaque no meio empresarial e a eventos da classe contábil, tanto profissionais quanto acadêmicas, a fim de oferecer ao acadêmico a possibilidade de contextualizar seu conhecimento teórico com a realidade empresarial, onde irá atuar profissionalmente e aprofundar a discussão acerca de elementos teóricos científicos.

Semestralmente, a realização do processo de avaliação do Curso, através de discentes e docentes, busca a melhoria da qualidade do desenvolvimento curricular, pois se entende que é de extrema importância o acompanhamento do processo ensino-aprendizagem, visando o crescimento do Curso e conseqüentemente do acadêmico.

Enfatiza-se, também, a avaliação através dos egressos do mesmo, objetivando-se conhecer se o desempenho do profissional/acadêmico da UNICRUZ condiz com as expectativas e necessidades das organizações que absorvem a demanda de mercado na área de formação do Curso.

Os professores, constantemente, participam de eventos educacionais e tecnológicos para sua atualização e reciclagem. Desta maneira, se habilitam a discutir com os acadêmicos o uso dos mais novos instrumentais da área contábil.

No Curso, os alunos percebem que há vários meios de se adaptarem à realidade empresarial, para tanto, eles são orientados a consultar periódicos, livros e revistas especializadas, além das bases de dados *online*, o que lhes permitirá, no exercício de sua profissão, o acesso às novas tecnologias e instrumentais e aos novos conhecimentos que surgem na área.

Para dar apoio à capacitação do egresso, tanto na comunidade empresarial quanto na comunidade científica, a UNICRUZ procura manter os Laboratórios de Informática equipados com tecnologia de ponta aplicada à gestão administrativa, econômica e contábil de organizações. Dessa maneira, busca, constantemente, oferecer ao aluno um ambiente que

envolve a atualidade tecnológica, com software e hardware utilizados na ambiência empresarial.

Em 2014 foi adquirido software didático, *Account* Contabilidade Didática que permite ao acadêmico a utilização do sistema em seu computador pessoal, realizando as atividades a qualquer momento e em qualquer lugar, facilitando sua operacionalidade e familiarização com a prática contábil.

Procura, ainda, incentivar a continuidade a seus estudos em Cursos de Aperfeiçoamento e Programas de Pós-Graduação *Lato* e *Stricto Sensu*, valorizando a importância da sua atualização para o desempenho profissional.

## **5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA**

### **5.1 DINAMIZAÇÃO E INTENCIONALIDADE CURRICULAR**

O curso preconiza o conhecimento de diversos ramos do saber, com disciplinas de formação básica, profissional e teórico-prática (art. 5º da Resolução nº 10 de 2004).

Na formação básica, o Curso contempla os conteúdos de economia, matemática, direito, estatística, português, sociologia, antropologia, filosofia, ética profissional e responsabilidade social, metodologia da pesquisa e administração. Essa formação básica perfaz um total de 60 créditos e 900 horas aula.

Visando atender o que estabelecem a Resolução CNE/CP nº 01 de 30/05/2012 sobre Direitos Humanos, a Lei nº 10.639/2003 e a resolução nº 01 de 17/06/2004 do CNE/CP, Lei nº 11.645 de 10/03/2008 acerca do enfoque da educação Afro-brasileira e Indígena e, ainda, aspectos relacionados à Educação Ambiental, Lei nº 9.795 de 27/04/1999, o curso de Ciências Contábeis entende que a importância da abordagem desta temática deve reforçar-se nos princípios preconizados pela Instituição, ou seja, “a visão filosófica do humano na formação profissional perpassa todo o trabalho educacional da Universidade e define o rumo das suas ações, cuja concretização pretende acrescentar, à realidade social, recursos que participem com eficácia dos movimentos de mudança ou transformação” (PPI/Unicruz). Nesse sentido, corroborando com o propósito de aprimorar, em todas as esferas, práticas pedagógicas que proporcionem a convivência com a diversidade étnica, racial e de gênero, em todas as esferas da sociedade, inclui conteúdos acerca dos Direitos Humanos, Diversidade Étnico Racial, Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Tais conteúdos são abordados de forma transversal nas disciplinas de formação geral, mais especificamente Português, Antropologia, Filosofia e

Sociologia, e nas disciplinas específicas de formação profissional Iniciação ao Ensino Superior e Ética Profissional, e Ética e Responsabilidade Social do Contador.

Na área de formação profissional, mais direcionada à área contábil, o Curso trabalha com conteúdos de teoria da contabilidade, contabilidade geral, análise de demonstrações e financeiras, auditoria e perícia contábil, administração financeira, finanças corporativas, orçamento empresarial, contabilidade pública, contabilidade e planejamento tributário, contabilidade e análise de custos, controladoria, noções de atuária, contabilidade ambiental e contabilidade para entidades do terceiro setor. Essa formação profissional perfaz um total de 90 créditos e 1.350 horas aula.

Em relação à Lei nº 9.795/1999, a Educação Ambiental é um componente essencial e deve constituir preocupação constante no sentido de oportunizar a discussão dos conhecimentos relativos ao tema, também de modo transversal, considerando temáticas relacionadas ao meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental. Os conteúdos previstos na área de Educação Ambiental são atendidos na disciplina de Contabilidade Ambiental, constante da grade curricular vigente do curso, bem como na disciplina de Controladoria, especialmente no conteúdo relacionado à responsabilidade social, evidenciada através do *Balanced Scorecard* e relatório social.

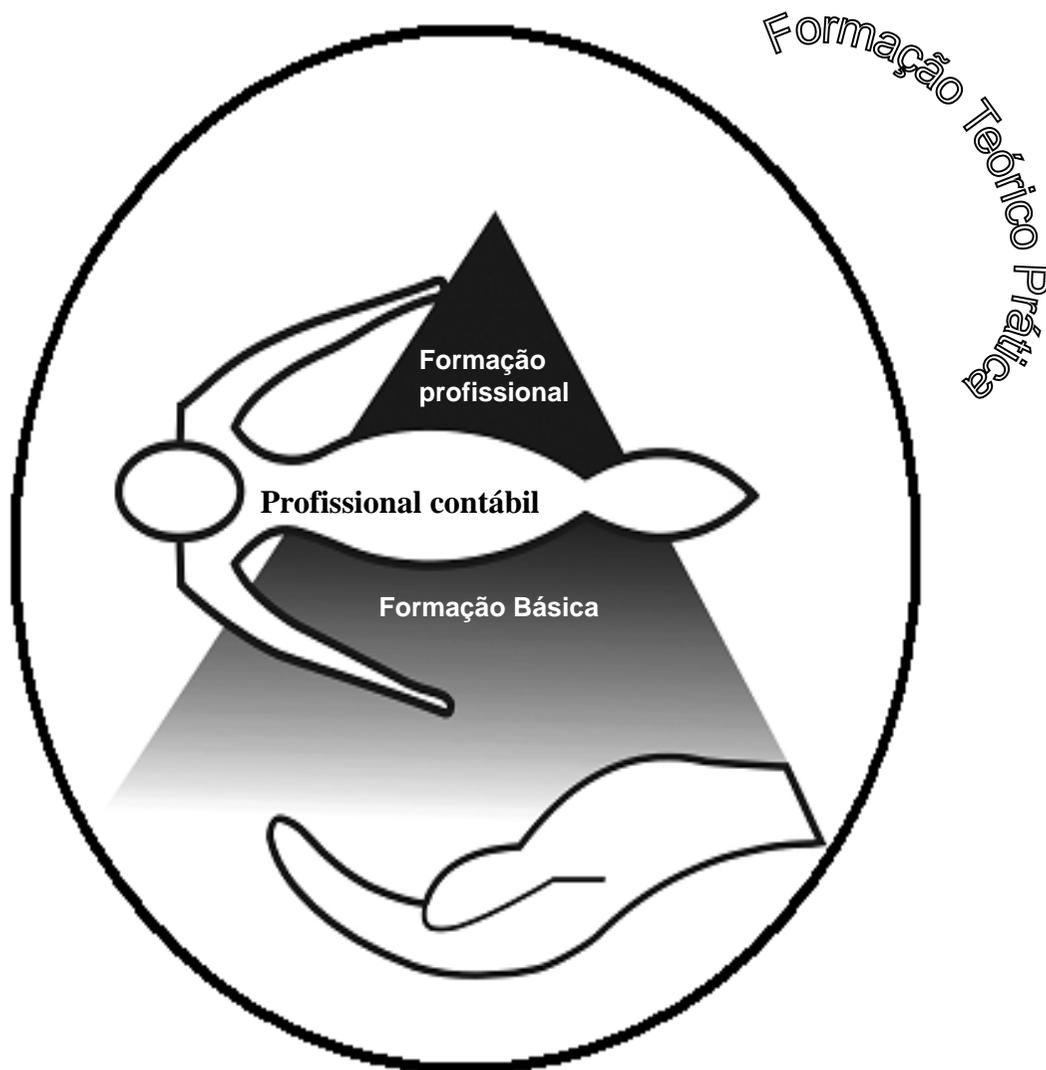
E, por fim na área de formação teórico-prática, com disciplinas optativas num total de 06 (seis) créditos, Trabalho Final de Graduação – TFG I e II (com regulamento próprio), e a inserção do componente curricular atividades complementares (regulamento próprio). Esta formação teórico-prática perfaz um total de 07 disciplinas, 34 créditos e 510 horas aula, além de 240 horas das atividades complementares.

Em sua dinâmica o Curso procura conciliar a teoria com a prática, através das disciplinas onde se procura levar ao dia-a-dia do aluno situações de empresa, procurando desenvolvê-lo e prepará-lo para atuar no mercado de trabalho.

O acadêmico tem a oportunidade de realizar pesquisas relacionadas com os conteúdos abordados em sala de aula, e de utilizar o laboratório de informática nas mais diferenciadas disciplinas do curso, onde há softwares básicos e específicos que possibilitam tal realização, como é o caso da prática contábil em laboratório contábil.

Além disso, o acadêmico desenvolve no último semestre um trabalho, sob o acompanhamento de um professor orientador, onde elabora um projeto de pesquisa, desenvolvendo e resultando num artigo científico a ser oportunamente publicado.

## 5.2 Representação gráfica do perfil de formação



### Formação básica

Microeconomia, Macroeconomia, Economia Brasileira e Regional, Modelos matemáticos e financeiros, Estatística, Fundamentos de direito civil e empresarial, Legislação Trabalhista, Direito Tributário, Direito Previdenciário, Português, Sociologia, Antropologia, Filosofia, Introdução à Administração, Iniciação ao Ensino Superior e Ética Profissional, Ética e Responsabilidade Social do Contador, Métodos de Pesquisa.



### Formação Profissional

Introdução à Teoria da Contabilidade, Teoria da Contabilidade, Contabilidade Introdutória, Contabilidades I, II e III, Análise de Demonstrações Financeiras, Administração Financeira I e II, Auditoria Contábil, Perícia Contábil, Finanças Corporativas, Orçamento Empresarial, Contabilidade e Orçamento Público I e II, Contabilidade de Custos, Análise de Custos, Controladoria, Contabilidade Tributária, Planejamento Tributário, Contabilidade para Entidades do Terceiro Setor, Noções de Atuária, Contabilidade Ambiental.



### Formação Teórico prática:

Laboratório de Prática Contábil I, Laboratório de Prática Contábil II, Laboratório de Prática Contábil III, Optativa 1 (disciplinas de 60 h/cada), Optativa 2 (disciplinas de 30 h/cada), Atividades complementares, Trabalho Final de Graduação I, Trabalho Final de Graduação II.

### 5.3 BASE CURRICULAR

A organização curricular do curso configura o caminho para a operacionalização dos objetivos propostos. Traz em si mesma a marca do estágio de saberes do campo de conhecimento, da instituição universitária e das reflexões da comunidade acadêmica do curso. Atende ainda às diretrizes curriculares nacionais próprias. Acompanhando a dinâmica dos processos que produzem essas marcas, o PPC atual contempla duas bases curriculares: 2013 e 2017.

A primeira, estudada desde 2013, resulta de reflexões provocadas não só pelos avanços do campo de conhecimento, mas também pela conjuntura das instituições comunitárias gaúchas e, em especial, a da Universidade de Cruz Alta. Nesse contexto de expansão do ensino superior, aliado a questões demográficas, muitos de nossos cursos, apresentam baixa demanda por vagas e, fora isso viveu um período de ajustes econômico-financeiros.

A segunda, em vigor a partir de 2017, é aquela que faz parte da proposta pedagógica, atendendo o que determinam os textos legais vigentes, especialmente às diretrizes curriculares, conforme a Resolução MEC nº 10 de dezembro de 2004, compreendendo grupos de matérias articuladas entre si, objetivando as de formação básica, proporcionando-lhes condições de entendimento dos aspectos básicos que formam, agem e interagem na sociedade. As de formação profissional, as disciplinas específicas da Contabilidade, as quais contribuem no conjunto das demais matérias em que se incluem as complementares, para a efetivação de uma estrutura curricular flexível que, possibilite o alcance dos objetivos pretendidos. Por fim, as disciplinas de formação teórico prático, que ensejam as práticas em laboratório contábil, o Trabalho Final de Graduação, os conteúdos optativos e as atividades complementares.

A dinamização curricular é realizada através de metodologia adequada que permite enfoques variados nos conteúdos programáticos, ou programas de trabalho para atender aos interesses e necessidades do meio. Na grade de 2017, foi proposta de nova estruturação, contemplando a oferta de disciplinas em núcleo comum com o curso de Administração.

#### 5.3.1 Base Curricular do Curso de Ciências Contábeis - 2017

Sem.	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH
1º	Introdução à Teoria da Contabilidade	-	04	60
	Estatística	-	04	60
	Português	-	04	60
	Contabilidade Introdutória	-	04	60
	Introdução à Administração	-	04	60
	Iniciação ao Ensino Superior e Ética Profissional	-	04	60

		<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>360</b>	
	<b>Disciplina</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>CR</b>	<b>CH</b>	
<b>2°</b>	Fundamentos de Direito Civil e Empresarial	-	04	60	
	Contabilidade I	Contabilidade Introdutória	08	120	
	Microeconomia	-	04	60	
	Modelos Matemáticos e Financeiros	-	04	60	
	Sociologia	-	04	60	
		<b>Total</b>		<b>24</b>	<b>360</b>
	<b>Disciplina</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>CR</b>	<b>CH</b>	
<b>3°</b>	Macroeconomia	-	04	60	
	Contabilidade II	Contabilidade I	04	60	
	Métodos de Pesquisa	-	04	60	
	Optativa de Curso I	-	04	60	
	Legislação Trabalhista	-	04	60	
	Antropologia	-	02	30	
	Filosofia	-	02	30	
	<b>Total</b>		<b>24</b>	<b>360</b>	
	<b>Disciplina</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>CR</b>	<b>CH</b>	
<b>4°</b>	Pesquisa Operacional	-	04	60	
	Contabilidade de Custos	Contabilidade I	04	60	
	Contabilidade e Orçamento Público I	Contabilidade I	04	60	
	Direito Tributário	-	04	60	
	Economia Brasileira e Regional	-	04	60	
		<b>Total</b>		<b>20</b>	<b>300</b>
	<b>Disciplina</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>CR</b>	<b>CH</b>	
<b>5°</b>	Análise de Custos	Contabilidade de Custos	04	60	
	Laboratório de Prática Contábil I	Contabilidade I	04	60	
	Análise das Demonstrações Financeiras	Contabilidade I	04	60	
	Contabilidade e Orçamento Público II	Contabilidade e Orçamento Público I	04	60	
	Contabilidade III	Contabilidade II	04	60	
	Planejamento Tributário	-	02	30	
		<b>Total</b>		<b>22</b>	<b>330</b>
	<b>Disciplina</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>CR</b>	<b>CH</b>	
<b>6°</b>	Administração Financeira I	Contabilidade I	04	60	
	Perícia Contábil	Contabilidade I	02	30	
	Laboratório de Prática Contábil II	Laboratório de Prática Contábil I	04	60	
	Optativa de Curso II	-	02	30	
	Finanças Corporativas	-	04	60	
	Contabilidade Tributária	Contabilidade I	04	60	
	Teoria da Contabilidade	Introdução à Teoria da Contabilidade	02	30	
		<b>Total</b>		<b>22</b>	<b>330</b>
	<b>Disciplina</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>CR</b>	<b>CH</b>	
<b>7°</b>	Administração Financeira II	Administração Financeira I	04	60	
	Auditoria Contábil	Contabilidade I	04	60	
	Trabalho Final de Graduação I	Administração Financeira I Análise das Demonstrações Financeiras Análise de Custos Contabilidade e Orçamento Público II	08	120	
	Controladoria	Análise de Custos Administração Financeira I	04	60	
	Orçamento Empresarial	Contabilidade de Custos	04	60	
		<b>Total</b>		<b>24</b>	<b>360</b>
		<b>Disciplina</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>CR</b>	<b>CH</b>

8º	Direito Previdenciário	Legislação Trabalhista	02	30
	Contabilidade Ambiental	-	02	30
	Laboratório de Prática Contábil III	Laboratório de Prática Contábil II	04	60
	Trabalho Final de Graduação II	Trabalho Final de Graduação I	08	120
	Ética e Responsabilidade Social do Contador	-	02	30
	Noções de Atuária	-	02	30
	Contabilidade para Entidades Terceiro Setor	Contabilidade I	02	30
	Contabilidade Rural	Contabilidade I	02	30
		<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>360</b>
			<b>184</b>	<b>2760</b>

A estrutura curricular do Curso Ciências Contábeis é formada por 49 disciplinas, mais duas optativas (Optativa I de 30 horas ou 02 créditos e Optativa II de 60h ou 04 créditos) distribuídas em 03 (três) blocos de disciplinas:

- I - CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO BÁSICA: Composta de 17 disciplinas e um total de 900 horas-aula;
- II - CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL: Composta de 25 disciplinas e um total de 1.350 horas-aula;
- III - CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA: Composta por 07 matérias, mais as atividades complementares, perfazendo um total de 750 horas-aula.

### FORMAÇÃO BÁSICA

LÍNGUA PORTUGUESA	CH	CRÉDITOS	SEMESTRE
Português	60	4	1º
DIREITO	CH	CRÉDITOS	SEMESTRE
Fundamentos de direito civil e empresarial	60	4	2º
Legislação Trabalhista e Previdenciária	60	4	3º
Direito Tributário	60	4	4º
Direito Previdenciário	30	2	8º
ADMINISTRAÇÃO GERAL	CH	CRÉDITOS	SEMESTRE
Introdução à Administração	60	4	1º
CIÊNCIAS SOCIAIS			
Sociologia	60	4	2º
Antropologia	30	2	3º
ECONOMIA	CH	CRÉDITOS	SEMESTRE

Microeconomia	60	4	2°
Macroeconomia	60	4	3°
Economia Brasileira e Regional	60	4	4°
<b>FILOSOFIA DA CIÊNCIA</b>	<b>CH</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>SEMESTRE</b>
Filosofia	30	2	3°
<b>ÉTICA PROFISSIONAL</b>	<b>CH</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>SEMESTRE</b>
Iniciação ao ensino superior e ética profissional	60	4	1°
Ética e Responsabilidade Social do Contador	30	2	8°
<b>MATEMÁTICA</b>	<b>CH</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>SEMESTRE</b>
Modelos Matemáticos e Financeiros	60	4	2°
Estatística	60	4	1°
Pesquisa operacional	60	4	4°
<b>METODOLOGIA DA PESQUISA</b>	<b>CH</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>SEMESTRE</b>
Métodos de Pesquisa	60	4	3°
<b>TOTAL</b>			<b>960 H/A</b>

### FORMAÇÃO PROFISSIONAL

<b>TEORIA DA CONTABILIDADE</b>	<b>CH</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>SEMESTRE</b>
Introdução à Teoria da Contabilidade	60	4	1°
Teoria da Contabilidade	30	2	6°
<b>CONTABILIDADE GERAL</b>	<b>CH</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>SEMESTRE</b>
Contabilidade Introdutória	60	4	1°
Contabilidade I	120	8	2°
Contabilidade II	60	4	3°
Contabilidade III	60	4	5°
<b>ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS</b>	<b>CH</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>SEMESTRE</b>
Análise das Demonstrações Financeiras	60	4	5°
<b>AUDITORIA E PERÍCIA CONTÁBIL</b>	<b>CH</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>SEMESTRE</b>
Perícia Contábil	30	2	6°

Auditoria Contábil	60	4	7°
<b>ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>CH</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>SEMESTRE</b>
Administração Financeira I	60	4	6°
Administração Financeira II	60	4	7°
Finanças Corporativas	60	4	6°
<b>ORÇAMENTO EMPRESARIAL</b>	<b>CH</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>SEMESTRE</b>
Orçamento Empresarial	60	4	7°
<b>CONTABILIDADE PÚBLICA</b>	<b>CH</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>SEMESTRE</b>
Contabilidade e Orçamento Público I	60	4	4°
Contabilidade e Orçamento Público II	60	4	5°
<b>CONTABILIDADE E ANÁLISE DE CUSTOS</b>	<b>CH</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>SEMESTRE</b>
Contabilidade de Custos	60	4	4°
Análise de Custos	60	4	5°
<b>CONTROLADORIA</b>	<b>CH</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>SEMESTRE</b>
Controladoria	60	4	7°
<b>CONTABILIDADE APLICADA E AVANÇADA</b>	<b>CH</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>SEMESTRE</b>
Contabilidade Tributária	60	4	6°
Contabilidade Ambiental	30	2	8°
Planejamento Tributário	30	2	5°
Contabilidade rural	30	2	8
Contabilidade para Entidades Terceiro Setor	30	2	8°
<b>ATUÁRIA</b>	<b>CH</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>SEMESTRE</b>
Noções de Atuária	30	2	8ª
<b>TOTAL</b>	<b>1.320 H/A</b>		

**FORMAÇÃO TEÓRICO – PRÁTICA**

<b>LABORATÓRIO DE PRÁTICA CONTÁBIL</b>	<b>CH</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>SEMESTRE</b>
--	-----------	-----------------	-----------------

Laboratório de Prática Contábil I	60	4	5°
Laboratório de Prática Contábil II	60	4	6°
Laboratório de Prática Contábil III	60	4	8°
<b>FORMAÇÃO INDEPENDENTE</b>	<b>CH</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>SEMESTRE</b>
Optativa 1	60	4	3°
Optativa 2	30	2	6°
Atividades complementares	240		
<b>TRABALHO FINAL DE CONCLUSÃO</b>	<b>CH</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>SEMESTRE</b>
Trabalho Final de Graduação I	120	8	7°
Trabalho Final de Graduação II	120	8	8°
<b>TOTAL</b>			<b>2.760 H/A</b>

### 5.3.2 Disciplinas Optativas

De acordo com a Resolução da Câmara de Ensino e Legislação n ° 17/2006, o art. 2 ° define o conceito de disciplinas optativas “entende-se por disciplinas optativas as disciplinas integrantes do núcleo flexível do currículo pleno do Projeto Político-Pedagógico do curso, afins de cada área, integralizáveis à carga horária, cuja opção coletiva deverá ocorrer dentro da oferta elencada.”

A seguir discriminam-se o rol de disciplinas optativas do curso:

<b>Optativas de Curso I</b>	<b>CR.</b>	<b>Optativas de Curso II</b>	<b>CR.</b>
Informática	4cr	Libras	2cr
Inglês	4cr	Derivativos e Mercado Futuro	2cr
Inglês Instrumental	4cr	Seminário Integrador do Profissional Contábil	2cr
Administração e Avaliação de Projetos	4cr	Governança Corporativa	2cr
Mercado Financeiro	4cr	Tópicos Contemporâneos de Contabilidade	2cr
Laboratório de Práticas de Gestão	4cr		
Empreendedorismo	4cr		
Responsabilidade Social e Meio Ambiente	4cr		
Sistemas de Informação	4cr		
Agronegócio	4cr		

## 5.4 EMENTÁRIO BASE 2017

### **1º SEMESTRE**

#### **1) Introdução à Teoria da Contabilidade – CH 60h**

**OBJETIVO:** Proporcionar ao aluno uma visão acerca da profissão contábil, seu surgimento e contextualização a fim de gerar conhecimentos capazes de alicerçar sua compreensão sobre a teoria contábil fundamentada nas escolas de pensamento contábil e princípios fundamentais, com vistas à aquisição de conhecimentos que o prepare para aprofundar o estudo posterior.

**EMENTA:** Evolução Histórica da Contabilidade. Conceito, aplicação e usuários da Contabilidade. Surgimento da profissão contábil. Contabilidade no Brasil. Escolas do Pensamento Contábil. Princípios Fundamentais e Normas Brasileiras da Contabilidade.

Bibliografia Básica:

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RS. **Princípios Fundamentais da Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade.** Porto Alegre: CRCRS, 2010.

\*Disponível em: <http://www.crcrs.org.br/janelas/downloadl.htm>

IUDICIBUS, Sergio, MARION, José Carlos. **Introdução a Teoria da Contabilidade: para o nível de graduação.** São Paulo: Atlas, 2002.

SCHMIDT, Paulo. **História do pensamento contábil.** Porto Alegre: Bookman, 2000.

Bibliografia Complementar:

HENDRIKSEM, E S., VAN BREDÁ, M.F. **Teoria da Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS, Eliseu; et al. **Manual de Contabilidade Societária:** Aplicável a todas as Sociedades. São Paulo: Atlas, 2013.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade.** 8º ed. São Paulo: Atlas, 2006.

NIYAMA, Jorge K.; SILVA, César A. T. **Teoria da Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2008.

RIBEIRO FILHO, J. S.; LOPES, J.; PEDERNEIRAS, M. **Estudando Teoria da Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2009.

#### **2) Estatística – CH 60h ADMINISTRAÇÃO VAI FAZER**

**OBJETIVO:** Instrumentar o aluno para sistematizar dados tomados em campo ou bibliografia, ordenar os dados, analisá-los e tirar conclusões baseadas nos dados coletados e capacitá-lo a compreender os fenômenos estatísticos.

**EMENTA:** Conceitos Fundamentais. Series Estatísticas. Distribuição de Frequências. Medidas de Posição. Medidas de Dispersão. Probabilidade. Distribuições de probabilidade. Distribuições Contínuas de Probabilidade. Distribuições Amostrais.

Bibliografia Básica:

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de Estatística.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

KAZMIER, Leonard. **Estatística Aplicada a Economia e a Administração.** 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1982.

STEVENSON, Willian J. **Estatística Aplicada a Administração.** São Paulo: Harbra, 1981.

TRIOLA, Mário F. **Introdução à Estatística.** 7 ed. Rio de Janeiro: LTC(Livros Técnicos e Científicos), 1999.

Bibliografia Complementar:

BUSSAB, Wilton de; MORETTIN, Pedro Alberto. **Estatística Básica.** 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. **Estatística.** 17.ed. São Paulo: Edgar Blücher, 1999.

DOUGLAS, Downing; CLARK, Jeffrey. **Estatística Aplicada.** São Paulo: Saraiva, 1998.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística Básica - Probabilidade**. vol.1. 7 ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2000.

SIMON, Gary A.; FREUD, John E. **Estatística Aplicada – Economia Administração e Contabilidade**. 9 ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

### 3) Português – CH 60h VEM DO NÚCLEO COMUM

**OBJETIVO:** Possibilitar ao acadêmico o aperfeiçoamento da linguagem oral e escrita através da análise e da produção de diferentes tipologias textuais; Proporcionar a retomada de aspectos gramaticais, visando a melhoria das expressões escritas.

**EMENTA:** Estudo do texto: análise compreensiva, interpretativa e crítica de assuntos da atualidade como inclusão social, multiculturalismo, direitos humanos e biodiversidade; Produção textual; Revisão gramatical: conteúdos necessários para retificar problemas levantados através da correção dos textos produzidos.

#### Bibliografia Básica:

ABREU, Antônio Suarez. **Curso de redação**. São Paulo: Atlas, 1991.

COSTA VAL, M. G. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto para estudantes universitários**. 19. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

#### Bibliografia Complementar:

FARACO, Carlos Alberto & TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto: língua portuguesa para nossos estudantes**. Petrópolis: Vozes, 2010.

\_\_\_\_\_. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.

\_\_\_\_\_; David Mandry. **Língua portuguesa para estudantes universitários**. São Paulo: Vozes, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2009.

MOTTA-ROTH, Désirée.; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editoria, 2010.

### 4) Contabilidade Introdutória – CH 60h

**OBJETIVO:** Proporcionar condições para que o aluno adquira o entendimento básico acerca da composição e registro das alterações patrimoniais através do método das partidas dobradas e noções fundamentais sobre a equação patrimonial.

**EMENTA:** Definição de contabilidade. Aspectos qualitativos e quantitativos do patrimônio. Bens. Direitos. Obrigações. Equação patrimonial. Origem e aplicação de recursos. Contas Patrimoniais e de Resultado. Noções de débito e crédito. Plano de contas. Variação patrimonial: atos e fatos contábeis. Livros contábeis. Métodos de escrituração contábil. Método das partidas dobradas. Lançamento contábil.

#### Bibliografia Básica:

EQUIPE DE PROFESSORES FEA/USP. **Contabilidade Introdutória** (livro-texto). São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu; et al. **Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a todas as Sociedades**. São Paulo: Atlas, 2013.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Manual de Contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária**. 7ª edição, Atlas, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica Fácil**. 27 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

#### Bibliografia Complementar:

BRASIL, **Planalto do Governo. Lei nº 11.638**, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e

divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em: < <http://www.planalto.gov.br/ccivil/Atos2007-2010/2007/Lei/L11638.htm>

CFC – **Conselho Federal de Contabilidade**- disponível em

[WWW.cfc.org.br/legislação/NormasBrasileiradeContabilidade](http://WWW.cfc.org.br/legislação/NormasBrasileiradeContabilidade) .

CPC – **Comitê de Pronunciamentos Contábeis** – disponível em [www.cpc.org.br](http://www.cpc.org.br)

## 5) **Introdução à Administração – CH 60h ADMINISTRAÇÃO VAI FAZER**

### 6) **Iniciação ao Ensino Superior e Ética Profissional – CH 60h**

**OBJETIVO:** Iniciar o contato com o ensino superior a fim de adquirir a base para buscar o conhecimento pertinente e, quando não disponível, saber encontrar, ele próprio, as respostas por meio de pesquisa e de um comportamento ético. Além de instrumentalizar o aluno para a leitura, interpretação, análise de problemas e produção de textos e discussões acadêmicas. Inserir o acadêmico no contexto do ambiente universitário evidenciando seu papel como agente ativo na busca do conhecimento.

**EMENTA:** Universidade, Sociedade, Ética e Profissionalização. Universidade como Espaço de Socialização, Apropriação e Produção do Conhecimento. A distinção entre informação e conhecimento. Conhecimento tácito e explícito. Tipos de Conhecimento (conhecimento empírico, conhecimento teórico, conhecimento social, conhecimento cultural, conhecimento teológico). Teoria e Prática do Conhecimento. Comunicação e Ética empresarial. Comunicação na era digital. O Método e a Pesquisa científica. Tipos de Pesquisa. Projeto de Pesquisa. Passos para a Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. As normas técnicas (abnt) para Apresentação do Conhecimento Acadêmico.

#### Bibliografia básica:

BARROCO, Maria Lúcia Silva. **Ética e sociedade**. CFESS, 2000.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 242p. ISBN 858791815X.

DE VASCONCELLOS, Maria José Esteves. **Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência**. Papirus Editora, 2003.

FLEURY, Maria Tereza Leme; OLIVEIRA JR, Moacir de Miranda. **Gestão estratégica do conhecimento: integrando aprendizagem, conhecimento e competências**. São Paulo: Atlas, p. 294-3, 2001.

ZABOT, João Batista Martins; DA SILVA, Luiz Carlos Mello. **Gestão do conhecimento: aprendizagem e tecnologia, construindo a inteligência coletiva**. Atlas, 2002.

#### Bibliografia complementar:

DEMO, P. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 111 p. ISBN 978-85-326-3006-3.

ELMI, A. **Éticas: Histórias de líderes e vencedores** (2000). Porto Alegre: Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul/Federasul, 2000.

SIQUEIRA, Fabio et al. **Como elaborar projetos de pesquisa: linguagem e método**. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

MEIRA, Ana Cláudia Hebling (Ed.). **Ética: ensaios, interdisciplinares sobre teoria e práticas profissionais**. UNIFEQB, 2006.

#### **Publicações on-line:**

GASQUE, Kelley Gonçalves Dias; TESCAROLO, Ricardo. Sociedade da aprendizagem: informação, reflexão e ética. **Ciência da Informação**, v. 33, p. 35-40, 2004.

### 7) Fundamentos de Direito Civil e Empresarial – CH 60h

**OBJETIVO:** Estimular a apropriação de conhecimentos técnico-jurídicos relativos ao Direito Civil e Empresarial. Estudar as origens, institutos e tendências do Direito Civil e Empresarial e discutir repercussões sobre a ordem socioeconômica.

**EMENTA:** Direito, Sociedade e Estado. Origem do Direito, definição e elementos. Divisão do direito: público e privado. Introdução ao direito civil. Pessoas naturais: personalidade e capacidade. Pessoas jurídicas: constituição e natureza. Considerações históricas, noções e âmbito do Direito Empresarial. Fontes e características do Direito Empresarial. Empresa. Empresário. Tipos societários no Código Civil. Elementos constitutivos e estruturais das sociedades empresárias. Falência e recuperação judicial e extrajudicial. Títulos de crédito. Propriedade intelectual

Bibliografia Básica:

CURIA, L. R.; CÉSPEDES, L.; NICOLETTI, J. **Civil e Empresarial**: 4 em 1. 11º ed. São Paulo: Saraiva, 2015. (21 volumes)

MAMEDE, Gladston. **Manual de direito empresarial**. São Paulo: Atlas, 2006.

REQUIÃO, R. **Curso de Direito Comercial**. 1º volume. São Paulo: Saraiva, 2015. (6 volumes)

REQUIÃO, R. **Curso de Direito Comercial**. 2º volume. São Paulo: Saraiva, 2015. (11 volumes)

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Lei nº 10.406/2002** (Código Civil Brasileiro).

\_\_\_\_\_. **Lei nº 8.934/1994** (Lei do Registro Público de Empresas Mercantis).

\_\_\_\_\_. **Lei nº 6.404/1976** (Lei das Sociedades Anônimas).

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.101/2005** (Lei da Falência e da Recuperação Judicial e Extrajudicial).

HOOG, W. A. Z. **Lei das Sociedades Anônimas**. Curitiba: Juruá, 2008. (3 volumes)

OLIVEIRA, F. R. N. de. **Manual Prático de Constituição em empresas**. 11º ed. São Paulo: Atlas, 2004. (2 volumes)

### 8) Contabilidade I – CH 120h

**OBJETIVO:** Aprofundar o conhecimento da estrutura e dos elementos patrimoniais das empresas. Conhecer o registro dos fatos relacionados à folha de pagamento, das operações de entradas e saídas de mercadorias e das provisões com base no regime de competência e elaborar os demonstrativos financeiros principais.

**EMENTA:** Escrituração Contábil. Operações com Mercadorias: Registro de inventário pelos métodos permanente e periódico; Método de controle de estoque PEPS, UEPS, custo médio. Registro das operações relacionadas à folha de pagamento; instrumentos financeiros; duplicatas; ativo imobilizado, intangível, investimento; constituição de provisões e reservas. Apuração do resultado. Elaboração das demonstrações financeiras: demonstração de resultado e balanço patrimonial.

Bibliografia Básica:

Equipe de Professores da FEA/USP. **Contabilidade Introdutória**. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu; et al. **Manual de Contabilidade Societária**: Aplicável a todas as Sociedades. São Paulo: Atlas, 2013.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Manual de contabilidade básica: contabilidade básica e intermediária**. São Paulo: Atlas, 2010.

Equipe de Professores da FEA/USP. **Contabilidade Introdutória**. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica Fácil**. 27 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007.** Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil/\\_Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm)

CFC – **Conselho Federal de Contabilidade**- disponível em [www.cfc.org.br/legislação/NormasBrasileiradeContabilidade](http://www.cfc.org.br/legislação/NormasBrasileiradeContabilidade)

CPC – **Comitê de Pronunciamentos Contábeis** – disponível em [www.cpc.org.br](http://www.cpc.org.br)

### 9) Microeconomia – CH 60h

**OBJETIVO:** Iniciar os acadêmicos dos Cursos de Graduação, na ciência econômica, a fim de que adquiram uma base teórica sólida possibilitando o conhecimento e análise dos principais aspectos relacionados ao comportamento e a interação de agentes econômicos (Microeconomia).

**EMENTA:** Conceito de microeconomia, Sistemas econômicos e problemas econômicos, oferta e demanda, equilíbrio de mercado, elasticidade, teoria do consumidor, teoria da firma e teoria dos custos (produção, custos e lucros). Estrutura de Mercado.

#### Bibliografia Básica:

CARVALHO, L. C. **Microeconomia introdutória:** para cursos de administração e contabilidade: com questões e soluções. São Paulo: Atlas, 2000.

PASSOS, C. R. M. NOGAMI, Otto. **Princípios de economia.** 6.ed. São. Paulo: Pioneira, 2014

VASCONCELOS, M. A. S. **Economia:** micro e macro. 5. ed São Paulo: Atlas, 2011.

VARIAN, H.R. **Microeconomia:** princípios básicos. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

#### Bibliografia Complementar:

CANO, W. **Introdução à economia:** uma abordagem crítica. São Paulo: UNESP, 1998.

GARCIA, M. & VASCONCELOS, M. A. S. **Fundamentos de economia.** São Paulo: Saraiva, 2002.

ROSSETTI, J. P. **Introdução à economia.** 17. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

SOUZA, N. J. **Curso de economia.** São Paulo: Atlas, 2003.

TROSTER, R. L. & MOCHÓN, F. **Introdução à economia.** São Paulo: Makron Books, 1999

### 10) Modelos Matemáticos e Financeiros – CH 60h ADM VAI FAZER

#### 11) Sociologia – CH 60h NC

**OBJETIVO:** Entender o objeto de estudos da Sociologia para chegar a uma melhor compreensão dos mecanismos sociais; Compreender a Sociologia como instrumento de análise, reflexão, forma de transformação da consciência, esclarecimento e politização da sociedade; Estimular a visão crítico-reflexiva do acadêmico, levando-o a relacionar os conhecimentos sociológicos à sua área de interesse; Compreender a sociedade como algo inacabado e resultado de diferentes processos; Estimular a percepção sobre os fatos sociais, relacionados com a realidade da sociedade brasileira.

**EMENTA:** O contexto da sociedade moderna e contemporânea. Introdução, conceitos, teorias e caracterização da Sociologia como ciência social. Movimentos e mudanças sociais. A sociedade de consumo e as políticas culturais. Principais pensadores. A linguagem sociológica. Paradigmas clássicos da Sociologia. Modos de Produção Social. Cultura. Ideologia e Controle Social. Estratificação e Mudança Social. Desmitificação e ampliação de concepções sociológicas.

#### Bibliografia Básica:

ARON, Raimond. **As Etapas do Pensamento Sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia Geral**. São Paulo: Atlas, 1997

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia**. São Paulo; Brasiliense, 2004.

QUINTANEIRO, Tânia et al. **Um Toque de Clássicos**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

COSTA, Maria Cristina. **Sociologia: Iniciação à Ciência da Sociedade**. São Paulo: Moderna, 1997.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Zigmund. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

CASTRO, A. M.; DIAS, E. F. **Introdução ao Pensamento Sociológico**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1974.

GIDDENS, Anthony. **As Consequências da Modernidade**. São Paulo: Ed. da Unesp, 1991.

QUINTANEIRO, T. et al. **Um Toque de Clássicos**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

NOGUEIRA, Maria Alice e CATANI, Afrânio. **Pierre Bourdieu: escritos de educação**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

OUTHWAITE, W.; BOTTOMORE, T. **Dicionário do Pensamento Social do Século XX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. 4. ed. Rio de Janeiro: DP e A. 2003.

ROSSATO, E. et al. **As Bases da Sociologia**. Santa Maria: Biblos, 2006.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização – do Pensamento Único a Consciência Universal**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SENNETT, Richard. **A Corrosão do Caráter**. Rio de Janeiro: Record, 1999

<b>3º SEMESTRE</b>
--------------------

### 12) Macroeconomia – CH 60h

**OBJETIVO:** Fornecer aos estudantes um instrumental teórico básico sobre a teoria econômica, para que estes possam compreender os fatos da realidade econômica, em nível macroeconômico que têm efeitos diretos sobre a vida das pessoas e empresas.

**EMENTA:** Conceito de Macroeconomia, Políticas Macroeconômicas, Contabilidade Social, Política Monetária e Fiscal, Inflação, Setor Externo e Crescimento e Desenvolvimento econômico.

Bibliografia básica:

PASSOS, Carlos R. M. e NOGAMI, Otto. **Princípios de economia**. 6ª edição. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

SOUZA, N. J. **Curso de economia**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

TROSTER, R.Luis, MORCILLO, F. Mochón. **Introdução à Economia**. São Paulo: Makron Books, 1994

VASCONCELOS, M. A. S. **Economia: micro e macro**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia Complementar:

CANO, W. **Introdução à economia: uma abordagem crítica**. São Paulo: UNESP, 1998.

GARCIA, M. & VASCONCELOS, M. A. S. **Fundamentos de economia**. São Paulo: Saraiva, 2002.

HALL, Robert E. & LLIEBERMAN Marc. **Macroeconomia: Princípios e Aplicações**. São Paulo: Pioneira, 2001.

STIGLITZ, Joseph E. & WALSH Carl. E. **Introdução à macroeconomia**. Tradução da 3ª ed. Americana, Rio de Janeiro: Campus, 2003.

MANKIW, N. Gregory, Introdução à Economia: princípios de micro e macroeconomia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

### 13) Contabilidade II – CH 60h

**OBJETIVO:** Capacitar o aluno a compreender e desenvolver os procedimentos de reconhecimento, mensuração e evidenciação das informações contábeis referentes à estrutura de capital (próprio e de terceiros) e aplicações no ativo não circulante. Elaboração das demonstrações financeiras obrigatórias.

**EMENTA:** Elaboração das demonstrações financeiras: demonstração das mutações do patrimônio líquido, demonstração de lucros e prejuízos acumulados, demonstração de valor adicionado, demonstração de fluxo de caixa, notas explicativas e demonstração do resultado abrangente.

Bibliografia Básica:

Equipe de Professores da FEA/USP. **Contabilidade Introdutória**. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu; et al. **Manual de Contabilidade Societária**: Aplicável a todas as Sociedades. São Paulo: Atlas, 2013.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Manual de contabilidade básica: contabilidade básica e intermediária**. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Intermediária**. 4ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Lei 11.638/2007. Disponível em [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br).

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo. **Contabilidade Societária**. Atualizado pela Lei nº 10.303/01. São Paulo: Atlas, 2002.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz; GOMES, José Mário Matsumura. **Fundamentos de Contabilidade Intermediária**. São Paulo: Atlas, 2004.

### 14) Métodos de Pesquisa – CH 60h ADM

**OBJETIVO:** Identificar os tipos de conhecimentos que possibilitam ao homem a compreensão e transformação do mundo. Oportunizar condições e oferecer situações para que o acadêmico possa conhecer e utilizar o método científico a fim de obter conhecimento. Conhecer fundamentos epistemológicos e técnicos (normas) da metodologia para a elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos, como: Projetos de Pesquisa; Comunicação Científica; Textos científicos. Conhecer as normas da ABNT referentes a citações, referências e normas gráficas de apresentação de trabalhos. Dinamizar ações práticas através da realização de pesquisas, transferindo para a prática o que aprendeu na teoria.

**EMENTA:** Estudo da origem do conhecimento e da cientificidade, a importância do método científico e os tipos de pesquisa existentes. Organização de um projeto de pesquisa. Apresentação de um projeto de pesquisa. Aplicação do Projeto de Pesquisa. Apresentação dos resultados da Pesquisa.

Bibliografia Básica:

BARROS, Aidil Jesus da S.; LEHFELD, Neide Aparecida de S. **Fundamentos de Metodologia Científica**: um guia para a iniciação científica. 2.ed. ampl. São Paulo: MAKRON Books, 2000.

\_\_\_\_\_. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. 13 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas 2010.

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA - UNICRUZ. **Manual de Normalização**: estrutura e Normalização de Trabalhos Científicos - Conclusão de Curso, Dissertações e Teses. 3.ed. Cruz Alta: UNICRUZ, 2006.

Bibliografia Complementar:

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos da metodologia científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. 14<sup>a</sup> ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

MARQUES, M.O. **Escrever é preciso**: o princípio da pesquisa. 2.ed. Ijuí: UNIJUÍ, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) . **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 20.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

RUIZ, J. Álvaro. **Metodologia científica** – guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SANTOS, Antonio Raimundo. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&M, 2000.

TRUJILLO FERRARI. A. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

### 15) Legislação Trabalhista – CH 60h

**OBJETIVO**: Oportunizar o conhecimento das relações social-laborais, bem como obter uma visão global da legislação trabalhista, além de proporcionar o conhecimento das diversas fontes e institutos do Direito trabalhista, bem como sua aplicabilidade nos contratos laborais.

**EMENTA**: A integração do direito do trabalho como norma social reguladora da unidade, convivência e coerência do ordenamento jurídico no direito trabalhista. A importância do direito trabalhista como fonte asseguradora dos direitos patronais e do empregado. As relações jurídicas: sujeitos de direito. Especificidade de Direito do Trabalho.

Bibliografia Básica:

CASTRO, C. A. P.; LAZZARI, J. B. **Manual de Direito Previdenciário**. 16ed. Rio de Janeiro: Forense, 2014. (14 volumes)

IBRAIM, F. Z. **Curso de Direito Previdenciário**. 21<sup>o</sup> ed. Niterói: Impetus, 2015. (14 volumes)

SARAIVA, R.; MANFREDINI, A.; SOUTO, R. T. **CLT consolidação das leis do trabalho**. 10<sup>o</sup> ed. São Paulo: Método, 2014. (5 volumes)

Bibliografia Complementar:

DELGADO, M. G. **Curso de Direito do Trabalho**. 14<sup>o</sup> ed. São Paulo, LTR, 2015. (3 volumes)

MARTINS, S. P. **Direito do Trabalho**. 30<sup>o</sup> ed. São Paulo: Atlas, 2014. (10 volumes)

NASCIMENTO, A. M. **Curso de Direito do Trabalho**. 26<sup>o</sup> ed. São Paulo: Saraiva, 2011. (7 volumes)

NASCIMENTO, A. M. **Iniciação ao Direito do Trabalho**. 36<sup>o</sup> ed. São Paulo: LTR, 2011. (8 volumes)

### 16) Antropologia – CH 30h NC

**EMENTA**: O estudo da disciplina de antropologia tem como finalidade oferecer aos acadêmicos um conteúdo que proporcione uma visão ampla e crítica das sociedades atuais, considerando as dimensões sociais, econômicas, políticas, linguísticas, estéticas e comunicativas, através do estudo de conceitos antropológicos como cultura, etnocentrismo, diversidade, relativismo, identidade e globalização. Bem como, os conhecimentos concernentes à educação em direitos humanos, abordados de forma transversal a todo conteúdo da disciplina.

**OBJETIVOS:** Fornecer aos alunos conceitos básicos de Antropologia e uma introdução ao método etnográfico de pesquisa; aproximar o aluno do desenvolvimento histórico da Antropologia, enfatizando as principais correntes teórico-analíticas através de autores representativos das diversas tendências; estudar e pesquisar a organização e a diversidade cultural existente na sociedade em que está inserido e reconhecer os modelos sociais e culturais de outras sociedades; desenvolver um pensamento crítico sobre os processos etnocêntricos que perpetuam o modelo ocidental como o único capaz de ordenar a sociedade e possibilitar um desenvolvimento cultural; e trabalhar de forma transversal os conhecimentos concernentes à educação em direitos.

Bibliografia Básica:

DA MATTA, R. **Relativizando: uma introdução a antropologia social**. Petrópolis, Vozes, 1984.

\_\_\_\_\_. **Explorações: ensaios de sociologia interpretativa**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

SIQUEIRA, E. D. **Antropologia: uma introdução**. Disponível em:<

[http://www.faad.icsa.ufpa.br/admead/documentos/submetidos/Antropologia\\_completo\\_revisa\\_do.pdf.pdf](http://www.faad.icsa.ufpa.br/admead/documentos/submetidos/Antropologia_completo_revisa_do.pdf.pdf)>. Acesso em 7 mar. 2013.

VELHO, Gilberto. **A aventura sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

Bibliografia Complementar:

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia**. São Paulo. Brasiliense, 1987.

LARAIA, R de B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1986.

MALINOWSKI, B. **Os Argonautas do Pacífico Ocidental**. Um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné-Melanésia. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

ROCHA, E. **O que é etnocentrismo?** São Paulo, Brasiliense, 1991.

### 17) Filosofia – CH 30h NC

**EMENTA:** Filosofia e seus campos de investigação. Conceitos, métodos da tradição Filosófica. Existencialismo - o homem como ser-no-mundo compartilhado e participado. A condição Humana. O pensar e o fazer Humano. Aspectos filosóficos e socioculturais da circularidade da vida e da cultura humana: o homem como ser simbólico. Direitos Humanos e ambientais. O pensamento crítico e criativo perante o contexto atual da política, da justiça e da sociedade. Filosofia prática no horizonte de Aristóteles. Correntes da Filosofia no Brasil. Perspectivas atuais da Filosofia no Brasil. Resistência ao preconceito.

Bibliografia Básica:

ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência**. São Paulo: Loyola, 2006.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**.

**Introdução à Filosofia**. 2ª.ed. São Paulo. Moderna, 1993.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 9ª. Ed. São Paulo: Atica, 1997.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia**. São Paulo: Saraiva, 1988.

OS PENSADORES. **História da Filosofia**. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

Bibliografia Complementar:

ACOT, Pascal. **História das Ciências**. Lisboa: Edições 70, 2001.

ANDREY, Maria Amália et al. **Para Compreender a Ciência**. Rio de Janeiro: Grammond, 2006.

CHASSOT, Attico. **A ciência através dos tempos**. São Paulo: Moderna, 2004.

CAMBELL, Joseph. **A História do Pensamento Ocidental**. 7ª. Ed. Bertrand do Brasil, 2005

HELPERICH, Cristoph. **História da Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

<b>4º SEMESTRE</b>
--------------------

**18) Pesquisa Operacional – CH 60h**

**OBJETIVO:** compreender o papel da Pesquisa Operacional no contexto empresarial, bem como seus pressupostos e os diversos sistemas e metodologias que a constituem; desenvolver as diferentes fases num estudo em Pesquisa Operacional: - formulação do problema; - construção do modelo; cálculo da solução através do modelo; - teste do modelo e da solução; - estabelecimento de controles da solução. Conhecer e operar *softwares* de Pesquisa Operacional.

**EMENTA:** Apresentação da pesquisa operacional. Programação linear. Método Gráfico. Método simplex. Dualidade. Problemas de transporte e análise de sensibilidade. Estudos de Caso.

Bibliografia Básica:

CORRAR, Luiz J. **Pesquisa operacional para decisão em contabilidade e administração.** São Paulo: Atlas, 2004.

CAIXETA Fº, José V. **Pesquisa Operacional – Técnicas de Otimização Aplicadas a Sistemas Agroindustriais.** São Paulo: Atlas, 2011.

LACHTERMACHER, Gerson. **Pesquisa Operacional na Tomada de Decisões.** Rio de Janeiro: Campus, 2002

Bibliografia Complementar:

COLIN, Emerson Carlos. **Pesquisa Operacional.** Rio de Janeiro: LTC, 2007.

SILVA, Ermes Medeiros; Et al. **Pesquisa Operacional para os cursos de administração e engenharia.** São Paulo: Atlas, 2010.

**19) Contabilidade de Custos – CH 60h**

**OBJETIVO:** Entender o papel da contabilidade de custos na geração de informações relevantes ao processo decisório, evidenciando os principais aspectos conceituais e aplicados a prática empresarial.

**EMENTA:** Introdução à contabilidade de custos. Conceitos básicos sobre custos. Terminologia contábil e implantação de sistemas de custos. Classificação de custos e despesas. Visão sistêmica da contabilidade de custos. Esquema básico da contabilidade de custos. Departamentalização. Custos diretos de produção (materiais diretos e mão de obra direta): controle e valoração. Custos Indiretos de Fabricação: critérios de rateio. Custos dos produtos vendidos e demonstração de resultado. Sistema de acumulação de custos: por ordens ou por processo. Custeamento da produção conjunta.

Bibliografia Básica:

CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade de custos.** São Paulo: Atlas, 2002.

HORNGREN, Charles T., FOSTER, George, DATAR, Srikant M. **Contabilidade de Custos.** Rio de Janeiro: LTC, 2000.

GUERREIRO, Reinaldo. **Estruturação de sistemas de custos para a gestão da rentabilidade.** São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, Eliseu. **Métodos de custeio comparados:** custos e margens analisados sob diferentes perspectivas. São Paulo: Atlas, 2010.

MEGLIORINI, Evandir. **Custos.** São Paulo: Makron Books, 2002.

PEREZ Jr, José Hernandez, OLIVEIRA, Luis Martins de, COSTA, Rogério Guedes da. **Gestão estratégica de custos.** São Paulo: Atlas, 2003.

Bibliografia Complementar:

COLEÇÃO SEMINÁRIOS CRC-SP/IBRACON. **Custos – ferramentas de gestão.** São Paulo: Atlas, 2000.

KAPLAN, Robert S, COOPER, Robin. **Custo & Desempenho – administre seus custos para ser mais competitivo**. São Paulo: Futura, 1998.

LEONE, George S. G. **Custos – planejamento, implantação e controle**. São Paulo: Atlas, 2000.

SANTOS, Joel José. **Análise de custos**. São Paulo: Atlas, 2000.

## 20) Contabilidade e Orçamento Público I – CH 60h

**OBJETIVO:** Propiciar aos acadêmicos as noções relevantes sobre os orçamentos públicos, no que tange ao planejamento até na consecução de despesas públicas e receitas públicas, seja no entendimento sob a ótica legal, desmistificando a legislação que norteia o orçamento público, e ao mesmo tempo dar noções de entendimento do funcionamento do Estado.

**EMENTA:** Estado e economia: necessidades humanas e gastos públicos; Orçamento público: evolução e princípios; Orçamento e planejamento; Receitas e despesas públicas: classificações orçamentárias; Processo orçamentário: estrutura, elaboração, discussão e aprovação – Plano Plurianual; Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei Orçamentária Anual; Execução das despesas públicas; Controle da execução orçamentária: Controles Interno e Externo; e, Lei de Responsabilidade Fiscal.

### Bibliografia Básica:

GIACOMONI, James. **Orçamento Público**. São Paulo: Atlas, 1997.

KOHAMA, Hélio. **Contabilidade Pública: teoria e prática**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2010

QUINTANA, Alexandre C., MACHADO, Daiane P., QUARESMA, Jozi C. C., MENDES, Roselaine C. **Contabilidade Pública: de acordo com as novas normas brasileiras de contabilidade aplicadas ao setor público e a lei de responsabilidade fiscal**. São Paulo: Atlas, 2011. 1ª Ed.

SLOMSKI, Valmor. **Manual de Contabilidade Pública: Um enfoque na Contabilidade Municipal**. São Paulo: Atlas, 2003.

### Bibliografia Complementar:

ACKEL, Diomar Filho. **Município e prática municipal**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1991.

BARROS, Luiz Celso. **Ciência das Finanças e o Direito Financeiro**. Edipro, 1991.

BRASIL. Lei nº 8.666 de 21 de junho de 1993. **Licitações e Contratos Administrativos**. Edição atualizada contendo as inovações das Leis nº 9.032/95 e 9.648/98.

BRASIL. **Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público**. Disponível em <[http://www3.tesouro.gov.br/legislacao/download/contabilidade/ParteI\\_PCO2011.pdf](http://www3.tesouro.gov.br/legislacao/download/contabilidade/ParteI_PCO2011.pdf)>

CAMPELLO, Carlos A .G.B.Alli. **Administração financeira municipal**. São Paulo: Atlas; 2000.

GANDRA, Ives. **Constituição Federal comentada**. São Paulo: Saraiva, 1991.

GIAMBIAGI, Fábio. **Finanças Públicas: teoria e prática**. Rio de Janeiro; Campus, 1999.

MATIAS Pereira, José. **Finanças Públicas: a política orçamentária no Brasil**. São Paulo: Atlas, 1999.

REIS, J.T. Alli. **Lei 4.320 comentada**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Administração Municipal, 1999.

SANTOS, Darcy Francisco Carvalho dos. **Noções Básicas de Orçamento e Finanças Públicas para Municípios**. Porto Alegre. Promoarte, 1996.

## 21) Direito Tributário – CH 60h

**OBJETIVO:** Conhecer os principais tributos e sua relação com as atividades organizacionais. Evidenciar a responsabilidade pertinente ao cumprimento do dever jurídico tributário quando na condição de sujeito passivo de uma obrigação tributária. Conhecer o funcionamento do sistema tributário nacional.

EMENTA: Histórico e conceito do direito tributário no Brasil e no mundo. Fontes do direito tributário. Limitações ao poder de tributar. Sistema tributário nacional. Tributos: impostos, taxas, contribuições de melhoria, empréstimos compulsórios, contribuições especiais. Obrigação, lançamento e crédito tributário. Suspensão, exclusão e extinção do crédito tributário. Administração tributária.

Bibliografia Básica:

FABRETTI, L. C.; FABRETTI, D. R. **Direito Tributário para os cursos de Administração e Ciências Contábeis**. 3º ed. São Paulo: Atlas, 2004. (2 volumes)

OLIVEIRA, V. K. de M. **Direito Tributário – Sistema Tributário Nacional**. Belo Horizonte: Del Rey, 2001. (2 volumes)

SABBAG, E. **Manual de Direito Tributário**. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2015. (19 volumes)

Bibliografia Complementar:

ALEXANDRINO, M.; PAULO, V. **Manual de Direito Tributário**. 4º ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2007. (1 volumes)

ALEXANDRINO, M.; PAULO, V. **Direito Tributário – na constituição e no STF**. 13º ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2007. (2 volumes)

ANDRADE FILHO, E. O. **Imposto de renda das empresas**. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2010. (2 volumes)

Código Tributário Nacional.

Constituição da República Federativa do Brasil.

## 22) Economia Brasileira e Regional – CH 60h

OBJETIVO: Permitir que os estudantes tenham conhecimento sobre a contextualização da economia brasileira e regional entendendo sua formação econômica e sua situação atual, podendo assim entender a realidade e tomar decisões compreendendo os contextos em que a decisão está sendo tomada.

EMENTA: As mudanças na economia brasileira dos anos 30 até os dias atuais. Os diversos planos econômicos de combate à inflação e crescimento econômico. A economia brasileira e regional atual, problemas, oportunidades e tendências futuras.

Bibliografia Básica:

CASTRO, A. B. de & PIRES DE SOUZA, F. E. **A economia Brasileira em marcha forçada**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1985.

FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil**. 32ª ed. São Paulo: Nacional, 2003.

LANZANA, Antonio E. Teixeira. **Economia brasileira: Fundamentos e atualidades**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

VASCONCELLOS, M. A. S.; GREMAUD, A. P. ; TONETO JÚNIOR, R. **Economia Brasileira Contemporânea**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Bibliografia Complementar:

BRESSER PEREIRA, L.C. **Economia Brasileira: uma introdução crítica**. 3ª ed. São Paulo: 1998.

FURTADO, M.B. **Síntese da Economia Brasileira**. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1988.

LESBAUPIN, I. (org.). **O desmonte da nação: balanço do governo FHC**. Petrópolis: Vozes, 1999.

LONGO, C.A. **A economia brasileira de 1985 a 1994: a transição inacabada**. São Paulo: Atlas, 1994.

PEREIRA, J.M. **Economia Brasileira**. São Paulo: Atlas, 2003.

**Outras referências:**

BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Expediente Portal IPEA**. Brasília, 2016.

RS. Fundação de Economia e Estatística. **Portal FEE**. Porto Alegre, 2016.

<b>5º SEMESTRE</b>
--------------------

**23) Análise de Custos – CH 60h**

**OBJETIVO:** Proporcionar ao aluno condições para o desenvolvimento da capacidade de avaliação dos sistemas de custeio global utilizando as informações de custos como instrumento de apoio gerencial ao processo decisório das organizações.

**EMENTA:** Custos para decisão e controle. Métodos de custeio: variável, absorção e Custeio Baseado em Atividades. Análise diferencial, lucro, margem de contribuição e ponto de equilíbrio. Relação custo, volume e lucro. Os custos e as estratégias de formação do Preço de Venda.

Bibliografia Básica:

CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2004.

HORNGREN, Charles T., FOSTER, George, DATAR, Srikant M. **Contabilidade de Custos**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

KAPLAN, Robert S., NORTON, David P. **A estratégia em ação – Balanced Scorecard**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

GUERREIRO, Reinaldo. **Estruturação de sistemas de custos para a gestão da rentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, Eliseu. **Métodos de custeio comparados: custos e margens analisados sob diferentes perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREZ Jr, José Hernandez, OLIVEIRA, Luis Martins de, COSTA, Rogério Guedes da. **Gestão estratégica de custos**. São Paulo: Atlas, 2003.

Bibliografia Complementar:

COLEÇÃO SEMINÁRIOS CRC-SP/IBRACON. **Custos – ferramentas de gestão**. São Paulo: Atlas, 2000.

KAPLAN, Robert S, COOPER, Robin. **Custo & Desempenho – administre seus custos para ser mais competitivo**. São Paulo: Futura, 1998.

LEONE, George S. G. **Custos – planejamento, implantação e controle**. São Paulo: Atlas, 2000.

**24) Laboratório de Prática Contábil I – CH 60h**

**OBJETIVO:** Proporcionar aos acadêmicos conhecimentos práticos das atividades relacionadas com a escrituração contábil, contemplando desde a abertura de uma organização à sistematização contábil, bem como o conhecimento de um sistema de *software* de contabilidade.

**EMENTA:** O plano de estruturação de uma empresa. Abertura da escrita contábil. Operações com mercadorias e avaliação de estoques. O custo das mercadorias vendidas. A prática da escrituração de rotinas trabalhistas e previdenciárias.

Bibliografia Básica:

Equipe de Professores da FEA/USP. **Contabilidade Introdutória**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu, *et al.* **Manual de contabilidade societária**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Manual de contabilidade básica: contabilidade básica e intermediária**. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

FRANCO, H. **Contabilidade Geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

GONÇALVES, E. C.; BAPTISTA, A. E. **Contabilidade Geral**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Contabilidade Comercial**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SILVA, César Augusto Tibúrcio, TRISTÃO, Gilberto. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Atlas, 2000.

### 25) Análise das Demonstrações Financeiras – CH 60h

**OBJETIVO:** Capacitar os acadêmicos a entender a análise financeira numa perspectiva de avaliação econômico financeira das organizações. Oportunizar o conhecimento da estrutura das principais demonstrações financeiras das empresas, reestruturá-las para fins de análise e extração de informações, e dos métodos e técnicas de avaliação por indicadores financeiros, o uso e a interpretação aprimorada dos dados e informações obtidos como suporte à tomada de decisão.

**EMENTA:** Estrutura das principais Demonstrações Financeiras. Objetivos da análise e interpretação das Demonstrações Financeiras. Análise das Demonstrações Financeiras através de Índices (liquidez, estrutura e endividamento, lucratividade e rentabilidade). Análises Vertical e Horizontal. Efeito tesoura, Capital Circulante Líquido e Índice Operacional em Giro. Relatórios de análise.

Bibliografia Básica:

IUDÍCIBUS, S. de. **Análise de Balanços**. 10º ed. São Paulo: Atlas, 2010. (3 volumes)

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 3º ed. São Paulo: Atlas, 2005. (5 volumes)

MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços**. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2010. (4 volumes)

Bibliografia Complementar:

FRANCO, H. **Estrutura, análise e interpretação de balanços**. 15º ed. São Paulo: Atlas, 1992. (7 volumes)

HERRMANN JÚNIOR, F. **Análise de Balanços para a Administração financeira** (Análise Econômica e Financeira do Capital das Empresas). 12º ed. São Paulo: Atlas, 2004. (3 volumes)

OLINQUEVITCH, J. L.; SANTI FILHO, A. de. **Análise de Balanço para controle gerencial**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2004. (3 volumes)

### 26) Contabilidade e Orçamento Público II – CH 60h

**OBJETIVO:** Oportunizar aos acadêmicos de Ciências Contábeis, a completar e aprofundar os estudos na área da Administração Pública, enfocando os aspectos técnicos legais da Contabilidade Pública com vista aos exercícios das funções do Contador na área Governamental, preferencialmente na esfera Municipal.

**EMENTA:** Contabilidade Aplicada ao Setor Público. Normas Brasileiras Aplicadas ao Setor Público. Patrimônio Público. Sistema Contábil e Subsistemas. Demonstrações Aplicadas ao Setor Público. Plano de Contas Aplicado ao Setor Público. Lançamentos Contábeis. Lei de Responsabilidade Fiscal e seus Demonstrativos. Custos nas Entidades Públicas.

Bibliografia Básica:

KOHAMA, Helio. **Contabilidade Pública: teoria e prática**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

QUINTANA, Alexandre C., MACHADO, Daiane P., QUARESMA, Jozi C. C., MENDES, Roselaine C.. **Contabilidade Pública: de acordo com as novas normas brasileiras de contabilidade aplicadas ao setor público e a lei de responsabilidade fiscal**. São Paulo: Atlas, 2011.

SLOMSKI, Valmor. **Manual de Contabilidade Pública: Um enfoque na Contabilidade Municipal**. SP. Atlas, 2003.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm)>

\_\_\_\_\_. **Lei nº 4.320 de 17 de março de 1964** - Estatui Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l4320compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4320compilado.htm)>

\_\_\_\_\_. **Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000** - Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências.

Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp101.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp101.htm)>

BRASIL; MINISTÉRIO DA FAZENDA. **Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público: Parte II à V**. Disponível em: <[http://www.tesouro.fazenda.gov.br/-/manual-de-contabilidade-aplicada-ao-setor-publico-mcasp->](http://www.tesouro.fazenda.gov.br/-/manual-de-contabilidade-aplicada-ao-setor-publico-mcasp-)

**CFC. Normas brasileiras de contabilidade: contabilidade aplicada ao setor público.**

Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2012. Disponível em: <

[http://portalcfc.org.br/wordpress/wpcontent/uploads/2013/01/Setor\\_P%C3%BAblico.pdf](http://portalcfc.org.br/wordpress/wpcontent/uploads/2013/01/Setor_P%C3%BAblico.pdf)>

**CRC/RS. NBCASP – Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público sob a ótica das IPSAS: um estudo comparativo.** Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, 2013. Disponível em:

<[http://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/livro\\_NBCASP.pdf](http://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/livro_NBCASP.pdf)>

FEIJÓ, Paulo Henrique. **Entendendo as mudanças na contabilidade aplicada ao setor público**. 1.ed. Brasília: Gestão Pública Ed., 2013.

FEIJÓ, Paulo Henrique; RIBEIRO, Carlos Eduardo. **Entendendo o plano de contas aplicado ao setor público**. 1.ed. Brasília: Gestão Pública, 2014.

### 27) Contabilidade III – CH 60h

**OBJETIVO:** Realizar cálculos de equivalência patrimonial, avaliações a valor justo e investimentos; conceituar, relacionar e descrever aspectos contábeis e de operações societárias.

**EMENTA:** Investimentos: Ágios e deságios. Coligação e controle societário. Equivalência patrimonial e valor justo. Dissolução. Liquidação. Extinção de Empresas. Incorporação, fusão, cisão e transformação. Consolidação. Conversão das demonstrações financeiras em moeda constante.

#### Bibliografia básica:

BRASIL. Lei 11.638/2007. Disponível em [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br).

CFC – **Conselho Federal de Contabilidade** - disponível em:

[www.cfc.org.br/legisla%C3%A7%C3%A3o/NormasBrasileiradeContabilidade](http://www.cfc.org.br/legisla%C3%A7%C3%A3o/NormasBrasileiradeContabilidade) .

CPC – **Comitê de Pronunciamentos Contábeis** – disponível em <[www.cpc.org.br](http://www.cpc.org.br)>

MARTINS, Eliseu; et al. **Manual de Contabilidade Societária:** Aplicável a todas as Sociedades. São Paulo: Atlas, 2013.

RIBEIRO, Osni M. **Contabilidade Avançada**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

#### Bibliografia Complementar:

PADOVEZE, Clóvis Luis. Manual de contabilidade básica: contabilidade básica e intermediária. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo. Contabilidade Societária. Atualizado pela Lei nº 10.303/01. São Paulo: Atlas, 2002.

### 28) Planejamento Tributário – CH 30h

**OBJETIVO:** Estudar os conceitos tributários relacionados ao planejamento tributário, o qual visa à diminuição de forma legal do pagamento de tributos através da elisão fiscal e consequentemente a redução da carga tributária das pessoas físicas e jurídicas.

**EMENTA:** Sistema Simples Nacional e Lei das Micro e Pequenas Empresas LC 123/2006, Planejamento tributário estratégico. Formas de tributação das pessoas jurídicas, Tributação

das micro e pequenas empresas. Preço de transferência. Crédito tributário. Diferimento de tributos.

Bibliografia Básica:

ANDRADE FILHO, Oliveira Edmar. **Imposto de Renda das Empresas**. São Paulo: Atlas, 2008.

DRUM, Lidiane de Oliveira. **O Planejamento tributário no Comercio de combustíveis ABC & CIA LTDA**, 2009.

FABRETTI, Lúdio Camargo. **Simples Nacional**. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Luis Martins de, PEREZ JR, José Hernandez, SILVA, Carlos Aberto dos Santos. **Controladoria Estratégica**. São Paulo: Atlas, 2002.

POHLMANN, Marcelo Coletto e IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Tributação e política tributária: uma abordagem interdisciplinar**. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar:

COAD – Informativo tributário. Disponível na Biblioteca.

OLIVEIRA, Luis Martins de. **Manual de Contabilidade Tributária**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SILVA, Lourivaldo Lopes da. **Contabilidade Geral e Tributária**. 2ª ed. São Paulo: IOB Thomson, 2005.

<b>6º SEMESTRE</b>
--------------------

**29) Administração Financeira I – CH 60h**

**OBJETIVO:** Capacitar os acadêmicos a identificar e se valer de dados e informações financeiras relevantes na tomada de decisões na área de finanças corporativas de curto prazo.

**EMENTA:** Introdução à administração financeira. Estratégias e decisões financeiras de curto prazo. Administração do Capital de Giro. Administração das disponibilidades (Fluxo de Caixa). Administração de estoques e de Contas a Receber. Contas a pagar Fundamentos e Práticas de Tesouraria. Técnicas de gestão de tesouraria, relacionamentos bancários, planejamento e controle de fluxo de caixa. Decisões de Investimentos: Classificação de investimentos; Métodos e técnicas de avaliação de investimentos; Análise de Investimentos.

Bibliografia Básica:

BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C. **Administração Financeira: Teoria e Prática**. SÃO PAULO: Cengage Learning, 2010.

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira o Orçamentária**. São Paulo: Atlas, 2010.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal**. São Paulo: Atlas, 2010.

MATIAS, Alberto Borges. **Finanças Corporativas de Curto Prazo – a gestão do valor do capital de giro**. São Paulo: Atlas, 2007.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2002.

Bibliografia Complementar:

ASSAF NETO, Alexandre, SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do capital de giro**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GITMAN, Lawrence. **Princípios de Administração Financeira**. 12ª ed. São Paulo: Pearson: 2010.

FREZATTI, Fábio. **Gestão do fluxo de caixa diário**. São Paulo: Atlas, 1997.

SANTOS, Edno O. **Administração Financeira da Pequena e Média Empresa**. São Paulo: Atlas, 2001.

SANVICENTE, Antônio Z. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1997.

### 30) Perícia Contábil – CH 30h

**OBJETIVO:** Propiciar a utilização plena dos instrumentos contábeis de Perícia Contábil, visando o melhor desempenho de suas funções; Capacitar o aluno para a execução de exames de documentos, inspeções, controles, e análise de registros, objetivando o funcionamento perfeito de sua atividade; Instrumentalizar os participantes para competência técnica e postura ética no exercício profissional; Intermediar conhecimentos entre os profissionais já atuantes em Auditoria e Perícia Contábil.

**EMENTA:** Os princípios, normas, conceitos, tipos de perícia contábil, responsabilidade do perito. A atuação do perito contador.

Bibliografia Básica:

HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Perícia Contábil:** normas brasileiras interpretadas e comentadas a luz do código civil, processo civil e penal. Curitiba: Juruá, 2009.

ZANNA, Remo Dalla. **Prática de Perícia Contábil.** 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

WAKIM, Vasconcelos Reis; WAKIM, Elizete Aparecida de Magalhães. **Perícia Contábil e Ambiental:** fundamentação e prática. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar:

ORNELAS, Martinho Maurício Gomes de. **Perícia Contábil.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAGALHÃES, Antonio de Deus F.; SOUZA, Clóvis de.; FAVERO, Luiz.; LONARDONI, Mário. **Perícia Contábil:** Uma abordagem Teórica, Ética, Legal, Processual e Operacional. São Paulo: Atlas, 2009.

SÁ, Antônio Lopes de.

**Perícia contábil.** São Paulo: Atlas, 2012.

### 31) Laboratório de Prática Contábil II – CH 60h

**OBJETIVO:** Proporcionar aos acadêmicos conhecimentos práticos das atividades relacionadas com a escrituração contábil, apuração do resultado do exercício e o balanço patrimonial, apuração de tributos e escrituração fiscal com a utilização de *software* de contabilidade.

**EMENTA:** Encerramento e análise das principais demonstrações financeiras (DRE e BP). Determinação dos principais tributos incidentes sobre a receita operacional bruta das organizações, determinação dos principais impostos: ICMS, IPI, ISS. Escrituração fiscal dos livros fiscais. Escrituração contábil relacionada aos fatos geradores destes tributos e contribuições.

Bibliografia Básica:

Equipe de Professores da FEA/USP. **Contabilidade Introdutória.** São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu, *et al.* **Manual de contabilidade societária.** São Paulo: Atlas, 2013.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Manual de contabilidade básica:** contabilidade básica e intermediária. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

SILVA, César Augusto Tibúrcio, TRISTÃO, Gilberto. **Contabilidade Básica.** São Paulo: Atlas, 2000.

### 32) Finanças Corporativas – CH 60h

**OBJETIVO:** Capacitar os acadêmicos a entender o mecanismo de funcionamento do Sistema Financeiro Nacional, conhecer sua estrutura através das instituições que dele fazem parte, bem como seus principais indicadores e títulos. Propiciar o entendimento do funcionamento de uma Bolsa de Valores e o comportamento de um mercado de ações.

**EMENTA:** O ambiente financeiro. Objetivo das Finanças Corporativas: maximizar o valor ou riqueza. Processo: Renda, Poupança e Investimento. Conceitos Básicos de Finanças e

Mercados. Operações e ativos financeiros. Estrutura e funcionamento do Sistema Financeiro Nacional. Organismos Financeiros Internacionais. Bolsa de valores. Análise e Tomada de Decisões Financeiras. A relação risco, retorno e avaliação. Avaliação de ações (modelos).

Bibliografia Básica:

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. São Paulo: Atlas, 2008.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal**. São Paulo: Atlas, 2010.

MATIAS, Alberto Borges. **Finanças Corporativas de Longo Prazo**. São Paulo: Atlas, 2007.

MELLAGI FILHO, Armando, e ISHIKAWA, Sérgio. **Mercado financeiro e de capitais**. São Paulo: Atlas, 2003.

SANVICENTE, Antonio Zoratto, e MELLAGI FILHO, Armando. **Mercado de capitais e estratégias de investimentos**. São Paulo: Atlas, 1996.

Bibliografia Complementar:

DAMODARAN, Aswath. **Finanças Corporativas Aplicadas**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

FERREIRA, José Antonio Stark. **Finanças Corporativas**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro - Produtos e serviços**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

LUZIO, Eduardo. **Finanças corporativas. Teoria e prática**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

SECURATO, José Roberto. **Decisões Financeiras em Condições de Risco**. São Paulo: Atlas, 1996.

### 33) Contabilidade Tributária – CH 60h

**OBJETIVO:** Abordar os principais conceitos inerentes à tributação das pessoas jurídicas e seus reflexos no desempenho das empresas; Estudar as modalidades de tributação do lucro e seus efeitos nos resultados; Analisar os reflexos na contabilidade e das atuais metodologias contábeis utilizadas para registro, análise e divulgação desses reflexos; Instrumentalizar tecnicamente o acadêmico para a prática da escrituração fiscal, tributária e suas aplicações contábeis.

**EMENTA:** Aspectos introdutórios da contabilidade tributária. Escrituração, apuração e controle dos principais tributos municipais, estaduais e federais. Substituição tributária. Livros Fiscais. Escrituração e apuração dos impostos. Documentos Fiscais relacionados a esses impostos. Declarações fiscais em nível federal e estadual.

Bibliografia Básica:

CRC-RS. **Imposto de Renda e Contribuições Federais**. Porto Alegre: CRC-RS, 2010.

FABRETTI, L. C., **Contabilidade Tributária**. 12<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FABRETTI, L. C., **Simples Nacional**. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, Lourivaldo Lopes da. **Contabilidade Geral e Tributária**. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: IOB Thomson, 2005.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Regulamento do ICMS** – Decreto n<sup>o</sup> 37.699/97.

BRASIL. **Regulamento do IR** – RIR/99. Decreto n<sup>o</sup> 3000 de 26 de março de 1999.

BRASIL. **Lei n<sup>o</sup> 10.833** Alteração nos aspectos tributários (PIS e Cofins); n<sup>o</sup> 10.865, 10.925, 10.996 e 11.051.

CRC-RS. **Imposto de Renda e Contribuições Federais**. Porto Alegre: CRC-RS, 2010.

### 34) Teoria da Contabilidade – CH 30h

**OBJETIVO:** Discutir os aspectos mais relevantes no atual estado da arte da Teoria da Contabilidade. Propiciar ao aluno condições de aprofundar os conhecimentos teóricos que dão

sustentação às metodologias contábeis de mensuração e produção de informações, desenvolvendo a condição de pensar a contabilidade.

EMENTA: Os pilares de uma nova concepção contábil: *Fair Value; Impairment Test; Goodwill; Disclosure; Accountability*. A teoria da regulação e a teoria normativa e positiva. Perspectivas da teoria da contabilidade.

Bibliografia Básica:

IUDICIBUS, Sergio, MARION, José Carlos. **Introdução a Teoria da Contabilidade**: para o nível de graduação. São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINS, Eliseu, *et al.* **Manual de contabilidade societária**. São Paulo: Atlas, 2013.

SCHMIDT, Paulo. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

Bibliografia Complementar:

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RS. **Princípios Fundamentais da Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade**. Porto Alegre: CRCRS, 2010.

\*Disponível em: <http://www.crcrs.org.br/janelas/downloadl.htm>

HENDRIKSEM, E S., VAN BREDA, M.F. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 8º ed. São Paulo: Atlas, 2006.

NIYAMA, Jorge K.; SILVA, César A. T. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2008.

RIBEIRO FILHO, J. S.; LOPES, J.; PEDERNEIRAS, M. **Estudando Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.

<b>7º SEMESTRE</b>
--------------------

**35) Administração Financeira II – CH 60h**

OBJETIVO: Capacitar os acadêmicos a identificar e se valer de dados e informações financeiras relevantes na tomada de decisões na área de finanças corporativas de longo prazo.

EMENTA: Captação de Recursos Financeiros a Longo Prazo: Riscos Financeiros; Capital Próprio; Captação de Recursos de Terceiros ; Custo de Capital; Estrutura de Capital. Aplicação de Recursos Financeiros ; Análise de Investimentos; Avaliação Financeira de Negócios; Gestão do Valor Financeiro.

Bibliografia Básica:

BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C. **Administração Financeira**: Teoria e Prática. SÃO PAULO: Cengage Learning, 2010.

GITMAN, Lawrence. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Harper Row do Brasil, 2010.

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira o Orçamentária**. São Paulo: Atlas, 2010.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal**. São Paulo: Atlas, 2010.

MOTTA, Regis da Rocha, CALÔBA, Guilherme Marques. **Tomada de Decisão em Projetos Industriais**. São Paulo: Atlas, 2002.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2002.

Bibliografia Complementar:

ASSAF NETO, Alexandre, SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do capital de giro**. São Paulo: Atlas, 1997.

FREZATTI, Fábio. **Gestão do fluxo de caixa diário**. São Paulo: Atlas, 1997.

SANTOS, Edno O. **Administração Financeira da Pequena e Média Empresa**. São Paulo: Atlas, 2001.

SANVICENTE, Antônio Z. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1997.

### 36) Auditoria Contábil – CH 60h

**OBJETIVO:** Introduzir os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis no estudo da técnica da Auditoria, enfocando seus fundamentos básicos, normas e procedimentos técnicos, de modo a instrumentalizá-los para a prática futura de serviços de auditoria.

**EMENTA:** Introdução: conceitos, objetivos e evolução histórica da auditoria. Princípios de auditoria. Auditoria interna e externa. Órgãos reguladores. Normas profissionais e técnicas. Código de ética do auditor. Formas de auditoria, procedimentos preparatórios para a prestação de serviços. Plano de auditoria. Controles internos: estudo e avaliação. Evidenciação. Tipos de auditoria: tributária, operacional, de sistemas.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: Um Curso Moderno e Completo.** São Paulo: Atlas, 2010.

ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações.** São Paulo: Atlas, 2012.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil.** São Paulo: Atlas, 2012.

CRC/RS. **Princípios fundamentais de contabilidade e Normas brasileiras de contabilidade.** Ed. CRC/RS: Porto Alegre, 2011.

JOSÉ, Hernandez Perez Junior. **Auditoria das Demonstrações Contábeis.** São Paulo: Atlas 2012.

LINS, Luiz dos Santos. **Uma abordagem pratica em ênfase na auditoria externa.** 2ª edição Ed. Atlas.

SILVA, Moacir Marques. **Curso de Auditoria de Acordo com as Normas Internacionais.** São Paul: Atlas, 2012.

SÁ, Antônio Lopes de. **Curso de auditoria.** São Paulo: Atlas, 1998.

Bibliografia Complementar:

ARAUJO, Inaldo da Paixão Santos. **Fundamentos da Auditoria.** São Paulo: Saraiva, 2012.

BOYNTON, Willian C., JOHNSON, Raymond N., KELL, Walter G. **Auditoria.** São Paulo: Atlas, 2002.

PEREZ JÚNIOR. José Hernandez. **Auditoria das Demonstrações Contábeis: normas e procedimentos.** São Paulo: Atlas, 1998.

### 37) Trabalho Final de Graduação I – CH 120h

**OBJETIVO:** Demonstrar o conceito de ciência e métodos de pesquisa científica para construção do conhecimento científico; Instrumentalizar os acadêmicos com o processo de elaboração de projetos de pesquisa; Proporcionar a prática dos conhecimentos adquiridos durante o Curso, em um trabalho que pode ser teórico ou teórico-prático, dentro de um dos campos de atuação da Contabilidade que o acadêmico mais se identificar, levando-o a aprimorar o seu projeto de vida profissional.

**EMENTA:** Estrutura do projeto de uma pesquisa científica. Estrutura formal do projeto. Contextualização da problemática do estudo. Objetivos gerais e específicos de uma proposta de estudo científico. Justificativa do estudo. Referencial teórico. Metodologia do trabalho científico. Cronograma. Referências. Normas técnicas. Apresentação.

Bibliografia Básica:

BEUREN, Ilse Maria (org). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2004.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico.** 6ed. São Paulo: Atlas, 2003.

- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcindo. **Metodologia Científica**. 5º ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- GIL, Antonio C. **Técnicas de pesquisa em economia**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- OLIVEIRA, Antonio Benedito. **Métodos e técnicas de pesquisa em Contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.
- RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 32º ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 11º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22º ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia aplicada a Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2003.

### 38) Controladoria – CH 60h

**OBJETIVO:** Integrar conhecimentos apresentados em outras disciplinas e proporcionar ao aluno a compreensão da potencialidade da Controladoria nas empresas. Estudar a contabilidade como sistema de informação integrado ao sistema de informação global da empresa, voltado ao atendimento das necessidades de informação. Contabilidade como instrumento de apoio às funções administrativas de planejamento, controle operacional, controle gerencial, tomada de decisão, sustentabilidade econômica, financeira e ambiental e responsabilidade social.

**EMENTA:** O papel da controladoria como sistema integrado de informações e o conceito de *accountability*. Conceito de sistema, a empresa como sistema, sua filosofia de negócios e objetivos. Conceitos de modelo de gestão. Conceitos básicos de processo de gestão. Controladoria: órgão, ramo do conhecimento, funções, perfil do *controller*. A controladoria na gestão da sustentabilidade. Avaliação de resultados e desempenhos. Programação linear e teoria das restrições: suas implicações na contabilidade gerencial.

#### Bibliografia Básica:

- ANTHONY, Robert N.; GOVINDARAJAN, Vijay. **Sistemas de Controle Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2002.
- ATKINSON, Anthony A.; BANKER, Rajiv D.; KAPLAN, Robert S.; YOUNG, S.Mark. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.
- GARCIA, Alexandre S. **Introdução a Controladoria**. São Paulo: Atlas, 2010.
- SCHIER, Carlos U. C. **Controladoria como instrumento de gestão**. São Paulo: Juruá, 2010.

#### Bibliografia Complementar:

- KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. **Organização Orientada para a Estratégia: como as empresas que adotam o *Balanced Scorecard* prosperam no novo ambiente de negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- NASCIMENTO, Auster. **Controladoria: um enfoque na eficácia organizacional**. São Paulo: Atlas, 2007.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria Estratégica e Operacional**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- WARREN, Carl S.; REEVE, James M.; FESS, Philip E. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Editora Pioneira Thomson Learning, 2003.

### 39) Orçamento Empresarial – CH 60h

**OBJETIVO:** Capacitar o aluno a compreender a necessidade do planejamento na empresa, bem como a compreender a técnica de elaboração, implantação e análise de um sistema

orçamentário, com vistas a sua preparação ao exercício profissional no campo das finanças empresariais.

EMENTA: O Planejamento e o controle no processo administrativo. Conceito e histórico do orçamento. Orçamento de Vendas. Orçamento de Produção. Orçamento do Custo dos Produtos Vendidos e em Estoque. Orçamento de Despesas. Orçamento Tributário. Orçamento de Caixa. Projeção de Demonstrações de Resultados e do Balanço Patrimonial. Gestão e Análise de Orçamentos.

Bibliografia Básica:

FREZATTI, Fábio. **Orçamento Empresarial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira o Orçamentária**. São Paulo: Atlas, 2010.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal**. São Paulo: Atlas, 2010.

LUNKES, Rogério João. **Manual de Orçamento**. São Paulo: Atlas, 2003.

WELSCH, Glenn A **Orçamento Empresarial: uma abordagem prática**. São Paulo, Atlas, 1995.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Planejamento Financeiro e Orçamento**. 4 ed. Porto Alegre: Sagra, 2001.

Bibliografia Complementar:

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 7ª ed. São Paulo: Harbra Ltda., 1997.

SOBANSKI, Jaert. **Prática de Orçamento Empresarial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Planejamento Financeiro e Orçamento**. 4 ed. Porto Alegre: Sagra, 2001.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Uma Decisão de Planejamento e Controle Financeiro**. 9ª ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002.

<b>8º SEMESTRE</b>
--------------------

**40) Direito Previdenciário – CH 30h**

EMENTA: Direito da Seguridade Social: Origens e evolução no Mundo e no Brasil. Conceito e divisão, princípios do direito da seguridade social, princípios específicos da previdência social, princípios específicos do custeio, princípios constitucionais gerais. Conteúdo, fontes e autonomia. Aplicação das normas de seguridade social quanto à hierarquia, integração, interpretação e vigência. Regimes Previdenciários: Regime Geral de Previdência Social, Regime Próprio dos Servidores Efetivos, Regime de Previdência Oficial Complementar e Regime de Previdência Privada. Custeio da Seguridade Social. Contribuintes da Seguridade Social. Segurados do Regime Geral de Previdência Social, obrigatórios e facultativos. Prestações e serviços da Previdência Social e da Assistência Social. Acidente do Trabalho e doenças ocupacionais. Prescrição e decadência previdenciária. Competência para as ações previdenciárias. Tendência do Direito Previdenciário.

OBJETIVOS: Oportunizar ao discente conhecimento acerca das relações com a seguridade social, bem como obter uma visão global do Direito Previdenciário, além de proporcionar o conhecimento das diversas fontes e institutos deste ramo do Direito, sob a ótica do eixo transversal dos direitos fundamentais.

Bibliografia Básica:

CASTRO, C. A. P.; LAZZARI, J. B. **Manual de Direito Previdenciário**. 16ed. Rio de Janeiro: Forense, 2014. (14 volumes)

IBRAIM, F. Z. **Curso de Direito Previdenciário**. 21º ed. Niterói: Impetus, 2015. (14 volumes)

SARAIVA, R.; MANFREDINI, A.; SOUTO, R. T. **CLT consolidação das leis do trabalho**. 10º ed. São Paulo: Método, 2014. (5 volumes)

Bibliografia Complementar:

DELGADO, M. G. **Curso de Direito do Trabalho**. 14º ed. São Paulo, LTR, 2015. (3 volumes)

MARTINS, S. P. **Direito do Trabalho**. 30º ed. São Paulo: Atlas, 2014. (10 volumes)

NASCIMENTO, A. M. **Curso de Direito do Trabalho**. 26º ed. São Paulo: Saraiva, 2011. (7 volumes)

NASCIMENTO, A. M. **Iniciação ao Direito do Trabalho**. 36º ed. São Paulo: LTR, 2011. (8 volumes)

#### **41) Contabilidade Ambiental – CH 30h**

**OBJETIVO:** Apresentar aos alunos do curso de Ciências Contábeis os conceitos básicos e os procedimentos sobre a contabilidade ambiental e discutir assuntos referentes ao meio ambiente, educação ambiental e ao desenvolvimento sustentável.

**EMENTA:** Conceitos e objetivos da Contabilidade Ambiental. Ativo, Passivo, Receita e Despesas ambientais. Adequação da relação empresa-meio ambiente. Considerações gerais sobre a Contabilidade Ambiental. Sistema de Gestão Ambiental. Logística Reversa. Normas e certificações ambientais. Desenvolvimento Sustentável. Relatórios Ambientais.

Bibliografia Básica:

DIAS, R. **Gestão Ambiental:** responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2011.

FERREIRA, A. C. S. **Contabilidade Ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável**. 3ed. São Paulo: Atlas, 2011.

KRAEMER, M. E. P.; TINOCO, J. E. P. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, A. C. S.; SIQUEIRA, J. R. M.; GOMES, M. Z. **Contabilidade e Relatórios Sociais**. São Paulo: Atlas, 2012.

BRAGA, C. **Contabilidade Ambiental:** ferramenta para a gestão da sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2007.

COSTA, C. A. G. **Contabilidade Ambiental: mensuração, evidenciação e transparência**. São Paulo: Atlas, 2012.

PAIVA, P. R. **Contabilidade Ambiental:** evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focado na prevenção. São Paulo: Atlas, 2003.

RIBEIRO, M. S. **Contabilidade Ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2006.

XAVIER, L. H.; CORRÊA, H. L. **Sistemas de logística reversa: criando cadeias de suprimento sustentáveis**. São Paulo: Atlas, 2013.

#### **42) Laboratório de Prática Contábil III – CH 60h**

**OBJETIVO:** Proporcionar aos acadêmicos conhecimentos práticos dos sistemas de informação relacionados à prática contábil a partir de uma visão sistêmica integrada. Conhecer a estrutura de elaboração da declaração do imposto de renda pessoa física.

**EMENTA:** Sistemas de informação integrados. Níveis de decisão. Qualidade da informação. Sistemas de informações contábeis. Declaração do imposto de renda pessoa física (DIPF).

Bibliografia Básica:

Equipe de Professores da FEA/USP. **Contabilidade Introdutória**. São Paulo: Atlas, 2010.

Manuais de obrigações acessórias. **Receita Federal do Brasil (RFB)** Disponível em [www.receita.fazenda.gov.br](http://www.receita.fazenda.gov.br)

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Manual de contabilidade básica: contabilidade básica e intermediária**. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar

MARTINS, Eliseu; *et al.* **Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a todas as Sociedades**. São Paulo: Atlas, 2013.

**43) Trabalho Final de Graduação II – CH 120h**

**OBJETIVO:** Demonstrar a metodologia de realização de um Trabalho Final de Graduação; Propiciar um momento de revisão, aprofundamento, sistematização e integração de conteúdos já estudados; Proporcionar a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante o Curso, em um trabalho que pode ser teórico ou teórico-prático, dentro de um dos campos de atuação da Contabilidade que o acadêmico mais se identificar, levando-o a aprimorar o seu projeto de vida profissional.

**EMENTA:** Desenvolvimento do trabalho final de graduação na forma de artigo científico de acordo com orientação, supervisão e acompanhamento individualizados do professor orientador. Estrutura do artigo: resumo, palavras-chave, *abstract*, *key-words*, introdução, referencial teórico, metodologia, apresentação e análise dos resultados, considerações finais e referências. Apresentação do resultado da pesquisa científica em banca de avaliação.

Bibliografia Básica:

BEUREN, Ilse Maria (org). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2004.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2003.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcindo. **Metodologia Científica**. 5º ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

GIL, Antonio C. **Técnicas de pesquisa em economia**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, Antonio Benedito. **Métodos e técnicas de pesquisa em Contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 32º ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

SALOMON, Dêlcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 11º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22º ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia aplicada a Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2003.

**44) Ética e Responsabilidade Social do Contador – CH 30h**

**OBJETIVO:** Apresentar aos acadêmicos os princípios da ética e da moral, e sua aplicação na profissão contábil. Estudar e compreender as normas que asseguram a competência e qualidade dos serviços do profissional da contabilidade. Comportamento ético na contemporaneidade, multiculturalismo e inclusão social.

**Ética no contexto da Responsabilidade Social Criativa como impulso para o desenvolvimento e para uma vida justa para todos.**

EMENTA: Conceitos, objeto e objetivo da ética. Atuação e responsabilidade profissional. Legislação da profissão contábil. Código de Ética Profissional. A ética na profissão contábil. Tópicos especiais – o profissional contábil e o marketing pessoal e profissional. Responsabilidade social do contador. Responsabilidade social das empresas.

Teorias fundamentais da ética; a ética hoje e a possibilidade de resinificação social no contexto do exercício da responsabilidade moral, determinismo e liberdade; distinção e aproximação entre ética, moral e valores; a importância da ética na vida social e profissional; Ética como justiça, imbricada com a tradição dos Direitos Humanos; nos propósitos da responsabilidade fiscal, portal de transparência e sua eficiência. Desenvolvimento sustentável: um princípio ético; a nova forma de gestão baseada no respeito e na convivência com as diferenças; A diversidade da nação brasileira: relações étnico-raciais, cultura e história afro-brasileira e africana; A diversidade como base para a inovação e o desenvolvimento sustentável, como pontos de partida para orientação de gestão e diminuição de tributos fiscais.

Bibliografia Básica:

LISBOA, Lázaro Plácido. Ética geral e profissional em contabilidade. São Paulo: Atlas, 2014. (8 exemplares)

VIEIRA, Maria das Graças. A ética na profissão contábil. São Paulo: IOB Thomson, 2006. (3 exemplares)

SÁ, Antônio Lopes de. Ética Profissional. São Paulo: Atlas, 2004. (3 exemplares)

Bibliografia Complementar:

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. Código de Ética Profissional. Porto Alegre. 2011. Disponível em:

[http://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/livro\\_etica09.PDF](http://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/livro_etica09.PDF)

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. Princípios de contabilidade e normas Brasileiras de Contabilidade. Porto Alegre, 2014. Disponível em:

[http://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/livro\\_principios\\_normas\\_v1.pdf?1abb9b](http://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/livro_principios_normas_v1.pdf?1abb9b)

FERREIRA, A. C. S. Contabilidade Ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável. 3ed. São Paulo: Atlas, 2011.

**45) Noções de Atuária – CH 30h**

OBJETIVO: Demonstrar ao acadêmico os conceitos da ciência atuarial, desenvolver habilidades para melhor compreender e interpretar a dinâmica que envolve o mercado em que estão inseridas as Companhias de Seguro, de Capitalização, as Operadoras de Planos de Saúde e as Instituições de Previdência Privada e Pública.

EMENTA: Caracterização da Ciência Atuarial. Campo de atuação do atuário. Quadro institucional brasileiro. Noções introdutórias de seguridade. Incerteza, risco, previdência e mutualismo. Contrato de seguro: segurador, segurado, prêmio, sinistro e indenização. Pulverização de riscos: resseguro e cosseguro. Planos de Capitalização. Caracterização básica. Aspectos atuariais relevantes. Noções elementares de seguros. Ramo vida. Ramos elementares. Seleção de riscos. Planos de Previdência. Previdência privada: EFPC e EAPC; Previdência Social, Regimes financeiros; Planos de custeio e Planos de benefício.

Bibliografia Básica:

CHAN, Betty L., SILVA, Fabiana L., MARTINS, Gilberto de A. **Fundamentos da previdência complementar:** da atuária a contabilidade. São Paulo: Atlas, 2010.

FANTINEL, Rodrigo Sartori. **Regimes próprios de previdência social:** o papel do controle na manutenção do equilíbrio financeiro e atuarial do sistema. Porto Alegre: 2003.

SOUZA, Silney de. **Seguros:** contabilidade, atuária e auditoria. São Paulo: Saraiva, 2002.

Bibliografia Complementar:

CORDEIRO, Filho Antonio. **Cálculo Atuarial Aplicado**. São Paulo Atlas, 2009.  
 RODRIGUES, José Ângelo. **Gestão de Risco Atuarial**. São Paulo: Saraiva, 2008.

**46) Contabilidade para Entidades Terceiro Setor – CH 30h**

**OBJETIVO:** Identificar o perfil das organizações do terceiro setor no contexto brasileiro, evidenciando o papel social que desempenham, bem como a legislação aplicada, com ênfase para os aspectos tributários, imunidade e isenções.

**EMENTA:** Identidade e caracterização das entidades sem fins lucrativos no Brasil, aspectos legais gerais aplicados às entidades sem fins lucrativos, normas e práticas contábeis aplicadas às entidades sem fins lucrativos, obrigações fiscais, parafiscais e outros compromissos acessórios das entidades sem fins lucrativos.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, Osório Cavalcante. **Contabilidade para organizações do terceiro setor**. São Paulo: Atlas, 2006.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. **Terceiro setor guia de orientação para o profissional da contabilidade**. Disponível em:

<[http://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/livro\\_3setor.pdf](http://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/livro_3setor.pdf)>. Acesso em: 26 de jul. 2016.

HUDSON, M. Administrando organizações do Terceiro Setor. São Paulo: Makron Books, 1999. (8 exemplares)

OLAK, Paulo Arnaldo; NASCIMENTO, Diogo Toledo do. **Contabilidade para entidades sem fins lucrativos**. São Paulo: Atlas, 2006.

SLOMSKI, Valmor; REZENDE, Amaury José; CRUZ, Cassia Vanessa Olak Alves; OLAK, Paulo Arnaldo. **Contabilidade do terceiro setor uma abordagem operacional: aplicável à associações, fundações, partidos políticos e organizações religiosas**. São Paulo: Atlas, 2012 (5 exemplares)

Bibliografia Complementar:

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto R. **Manual de Contabilidade Societária**. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Manual de contabilidade básica: contabilidade básica e intermediária**. São Paulo: Atlas, 2009.

**47) Contabilidade Rural – CH 30H**

**OBJETIVO:** Abordar conceitos e técnicas de contabilidade gerencial aplicáveis às atividades rurais (agrícolas, pecuárias e agroindustriais), proporcionando ao aluno uma visão prática do tratamento contábil e do processo de gestão econômica dessas atividades.

**EMENTA:** A empresa rural e seu meio ambiente. A natureza e o ciclo de vida dos ativos. Atividades Rurais. Agricultura, reflorestamento, pecuária, atividades agroindustriais, cultura temporárias e perenes. Ativos (animais e vegetais) utilizados na atividade operacional e para vendas. Aspectos contábeis e legais das atividades rurais. Transações e contas especiais das atividades rurais. Imposto de renda e principais tributos. Cooperativas. Aspectos de custos e preços. Custos fixos e variáveis, cálculo das depreciações, amortizações e exaustões. Alavancagem operacional e ponto de equilíbrio. Planejamento de lucros e simulações. Break even-point na atividade rural. Fluxo de caixa das atividades rurais. Relatórios contábeis das atividades rurais. Reclassificações necessárias, análises por meio de coeficientes, custo de capital e taxas de retorno, EVA e MVA, valor da empresa. Reflexões sobre a análise das atividades rurais.

Bibliografia Básica:

BATALHA, Mário O. **Gestão Agroindustrial**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CREPALDI, Silvio A. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial**. São Paulo: Atlas, 2011.

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária e imposto de renda – pessoa jurídica**. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, Gilberto; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. **Administração de custos na agropecuária**. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

MARION, José Carlos. **Contabilidade da pecuária**. São Paulo: Atlas, 1996.

NEPOMUCENO, Fernando. **Contabilidade rural e seus custos de produção**. São Paulo: IOB – Thomson, 2004.

<b>Ementário – Disciplinas Optativas (Base Curricular 2017)</b>
---

**1) Tópicos Contemporâneos de Contabilidade – CH 30h**

OBJETIVO: Proporcionar aos acadêmicos uma reflexão da ciência contábil no contexto mais amplo do conhecimento científico.

EMENTA: Aprofundar os seguintes temas: Balanço Social e Contabilidade Ambiental. Ativos Intangíveis. Balanced Scorecard. Gestão Rural. Pesquisa operacional. Governança Corporativa e a Teoria da Agência. Introdução ao Marketing Profissional. Empreendedorismo.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Adriana; ROSSETTI, José Paschoal. **Governança Corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências**. São Paulo: Atlas, 2004.

BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. **Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento**. São Paulo: Atlas, 2001.

CORRAR, Luiz J.; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Pesquisa operacional para decisão em contabilidade e administração: contabilometria**. São Paulo: Atlas, 2004.

**DORNELAS, Jose Carlos Assis**. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. **Rio de Janeiro: Campus, 2001.**

KROETZ, César Eduardo S. **Balanço Social: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária e imposto de renda – pessoa jurídica**. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Maisa de Souza. **Contabilidade Ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2006.

SCHMIDT, Paulo. SANTOS, José L. **Avaliação de Ativos Intangíveis**. São Paulo: Atlas, 2002.

KAPLAN, Robert S. NORTON, David P. **A Estratégia em Ação**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

Bibliografia Complementar:

BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física**. São Paulo: Atlas, 1993.

BATALHA, Mário O. **Gestão Agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 2001.

CREPALDI, Silvio A. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial**. São Paulo: Atlas, 2006.

SANTOS, Gilberto; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. **Administração de custos na agropecuária**. São Paulo: Atlas, 2002.

**2) Seminário Integrador do Profissional Contábil – CH 30h**

OBJETIVO: Integrar conhecimentos apresentados nas demais disciplinas da grade curricular, visando preparar o acadêmico para o Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade e para sua inserção no mercado de trabalho.

EMENTA: Estrutura e funcionamento do Conselho Federal de Contabilidade. Retomar conteúdos relativos ao edital do Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade como reforço à formação acadêmica para o mercado de trabalho.

Bibliografia Básica:

Equipe de Professores da FEA/USP. **Contabilidade Introdutória**. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu; *et al.* **Manual de Contabilidade Societária**: Aplicável a todas as Sociedades. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Manual de contabilidade básica: contabilidade básica e intermediária**. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Lei 11.638/2007. Disponível em [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br).

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo. **Contabilidade Societária**. Atualizado pela Lei nº 10.303/01. São Paulo: Atlas, 2002.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz; GOMES, José Mário Matsumura. **Fundamentos de Contabilidade Intermediária**. São Paulo: Atlas, 2004.

### 3) Libras – CH 30h

OBJETIVO: Levar ao aluno a base conceitual e o conhecimento teórico-prático de libras.

EMENTA: Noções básicas de Libras com vistas a uma comunicação funcional entre ouvintes e surdos no âmbito social.

Bibliografia Básica:

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, V. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue – Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**. (vol. I e II). São Paulo: EDUSP, 2001.

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. **LIBRAS em Contexto**. Brasília: SEESP, 1998.

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. **Língua Brasileira de Sinais**. Brasília: SEESP, 1997.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação especial. **Falando com as Mãos: LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais)**. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

Bibliografia Complementar:

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de Surdos – A aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

### 4) Governança Corporativa – CH 30h

EMENTA: Governança corporativa: conceitos, princípios e práticas. Teoria da agência. Modelos de governança corporativa: *shareholder* e *stakeholder*. Contexto empresarial brasileiro. Parâmetros de avaliação da governança corporativa. Cartilhas e códigos de governança corporativa: CVM e IBGC. Estímulos do BNDES às boas práticas de governança corporativa. Direitos dos minoritários. *Sarbanes-Oxley Act*.

OBJETIVOS: Reconhecer os conceitos e os principais padrões de Governança Corporativa; Identificar os Códigos de Melhores Práticas de Governança; Estabelecer a ponte entre contribuições teóricas e sua prática cotidiana; Conferir ferramentas para que o aluno possa introduzir a Governança na sua atividade profissional; Mostrar as vantagens da adoção de uma conduta amparada nos requisitos da Governança Corporativa; Familiarizar-se com as práticas de ética empresarial e sua integração nas instituições.

Bibliografia Básica:

ASSAF, A. **Finanças Corporativas e Valor**. Atlas, 2003.

BRIGHAN, Eugene F., GAPENSKI, Louis C., Ehrhardt, Michael C. **Administração Financeira – Teoria e Prática – Editora Atlas, 2000.**

IBGC. **Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa**. 3ª edição. Campus, Rio de Janeiro, 1996.

Bibliografia Complementar:

BREALEY, Richard A.; MYERS, Stewart C. **Princípios de finanças empresariais**. Makron, 1999.

CAVALCANTE, Francisco. **Mercado de Capitais**. Editora Campus, 2002.

FERREIRA, J. A. Stark. **Finanças Corporativas**. São Paulo: Pearson. 2005.

GALVÃO, A, Aureliano Angel Bressan, Breno de Campos, Cláudio Boechat e outros.

**Finanças Corporativas**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2008

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F. **Administração financeira: corporate finance**. 2ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

WESTON, J. Fred; BRIGHAM, Eugene F. **Fundamentos da administração financeira**. São Paulo: Makron Books, 2000.

### 5) Derivativos e Mercado Futuro – CH 30h

OBJETIVO: Desenvolver visão sistêmica para a Gestão Estratégica de Finanças no Agronegócio.

EMENTA: Administração de Riscos e seus Instrumentos. Derivativos Financeiros. Histórico e Tipos de Derivativos (Termo, Futuros, Swaps e Opções). Mercados de Seguros. Risco no Sistema Agroindustrial. Hedging e cobertura do Risco. O Papel dos especuladores. Securitização como Mecanismo de Alavancagem Financeira. Securitização de Recebíveis Agropecuários e Agroindustriais.

Bibliografia Básica:

BRIGHAM, E. & EHRHARDT, M. **Administração Financeira**. Ed.Thomson. São Paulo. 2006.

SILVA, L. A. N. **Derivativos: Definições, Emprego e Risco**. 4ª edição. Ed Atlas. São Paulo. 2002.

ROSS, S.& WESTERFIELD R. & JAFFE J. **Administração Financeira**. 2ª edição. Ed Atlas. São Paulo. 2002.

**Falta a complementar – Luciana Pieniz**

### 6) Informática – CH 60h

OBJETIVO: Propiciar ao acadêmico compreender o vocabulário técnico da área de computação; identificar as próprias necessidades acadêmicas e profissionais em computação e ser capaz de supri-las; conhecer os recursos tecnológicos disponíveis (equipamentos, programas e serviços); ter domínio sobre pesquisas de informações na *web*; usar de modo eficaz os recursos de informática.

EMENTA: Conhecimentos de informática e todos os recursos necessários para sua formação em Direito.

Bibliografia Básica:

CAPRON, H.L.; JOHNSON, J.A. **Introdução à Informática**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

STALLINGS, William. **Arquitetura e Organização de Computadores**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

Bibliografia Complementar:

BIANCHI, Luiz; BIZZOTTO, Carlos Eduardo N. **Curso Prático de Informática Básica**. Blumenau: Acadêmica Publicações, 2000.

FRYE, Curtis. **Microsoft Excel 2002**. São Paulo: Berkeley Brasil, 2002.

JOYCE, Jerry; MOON, Marianne. **Microsoft Word 2002**. São Paulo: Berkeley Brasil, 2002.

- MEIRELESS, Fernando de Souza. **Informática: Novas Aplicações com Microcomputadores**. 2.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1994.
- MEYER, Marily. **Nosso Futuro e o Computador**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.
- NORTON, Peter. **Introdução à Informática**. São Paulo: Makron Books, 1997.
- VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: Conceitos Básicos**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- WARNER, Nancy. **Microsoft Office 2000**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

### 7) Inglês – CH 60h

**OBJETIVO:** Aprimorar e desenvolver o conhecimento da língua inglesa em suas quatro habilidades: oral, escrita, auditiva e de leitura; Operacionalizar estruturas sintáticas e semânticas necessárias para a compreensão de textos e situações propostas para debate e redação.

**EMENTA:** Ensino da língua inglesa através da abordagem comunicativa, envolvendo aspectos e estruturas básicas do idioma.

Bibliografia Básica:

*FUCHS, Marjorie & BONNER, Margaret. Grammar Express: for Self-Study and Classroom Use. Addison Wesley Longman, Inc.: 2001.*

*JONES, Ceri & GOLDESTEIN, Ben. Framework intro/elementary: level 0/1. London: Richmond, 2005.*

*MARTINEZ, Ron. Como dizer tudo em inglês: fale a coisa certa em qualquer situação. Rio de Janeiro: Campus, 2000.*

*TORRES, Nelson. Gramática Prática da Língua Inglesa: o inglês descomplicado. São Paulo: Saraiva, 2001.*

Bibliografia Complementar:

*MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use. New York: Cambridge University Press, 1997.*

*PASSWORD: English Dictionary for Speakers of Portuguese. John Parker e Mônica Stahel M. da Silva (Eds.). São Paulo: Martins Fontes Ltda, 1998.*

### 8) Inglês Instrumental – CH 60h

**OBJETIVO:** Desenvolvimento da leitura crítica e conhecimento dos tipos de discurso.

**EMENTA:** A leitura crítica. O estudo dos diferentes tipos de discurso. O discurso científico.

Bibliografia Básica:

*FUCHS, Marjorie & BONNER, Margaret. Grammar Express: for Self-Study and Classroom Use. Addison Wesley Longman, Inc.: 2001.*

*JONES, Ceri & GOLDESTEIN, Ben. Framework intro/elementary: level 0/1. London: Richmond, 2005.*

*MARTINEZ, Ron. Como dizer tudo em inglês: fale a coisa certa em qualquer situação. Rio de Janeiro: Campus, 2000.*

*TORRES, Nelson. Gramática Prática da Língua Inglesa: o inglês descomplicado. São Paulo: Saraiva, 2001.*

Bibliografia Complementar:

*MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use. New York: Cambridge University Press, 1997.*

*PASSWORD: English Dictionary for Speakers of Portuguese. John Parker e Mônica Stahel M. da Silva (Eds.). São Paulo: Martins Fontes Ltda, 1998.*

### 9) Administração e Avaliação de Projetos – CH 60h

**OBJETIVO:** Capacitar os acadêmicos a analisar as diversas variáveis que compõem um projeto de investimento para o processo de tomada de decisão diante das alternativas de ativos que proporcionem a melhor relação risco e retorno à organização.

**EMENTA:** Fundamentos de investimentos de capital. Critérios de análise de projetos de investimentos: payback, retorno contábil, VPL, TIR, IL. Risco e Retorno. Métodos de análise de projetos de investimentos sob condição de risco.

**Bibliografia Básica:**

ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. **Curso de Administração Financeira**. 1a.Ed. São Paulo: Atlas, 2009. ASWATH, D. **Avaliação de Investimentos**. 2a. Ed. São Paulo: Qualitymark, 2010.

BRUNI, A. L. **Avaliação de investimentos**. 1a. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

**Bibliografia complementar:**

ASSAF Neto, Alexandre. **Matemática Financeira e suas aplicações**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2003. BROM, L. G. **Análise de Investimentos e Capital de Giro**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2007

GITMAN , Lawrence J. E JOEHNK, Michael D. **Princípios de Investimentos**. 8a. Ed. São Paulo: Pearson, 2005

HUMMEL, P. e TASCNNER, M. **Análise e Decisão sobre Financiamento e Investimento** . São Paulo: Atlas, São Paulo.

OLIVEIRA, J. A. N. **Engenharia Econômica**. São Paulo:McGraw Hill.

OLIVO, Rodolfo Leandro de Faria. **Análise de Investimentos**. Ed. ALINEA. 2008.

SAMANEZ, Carlos P. **Gestão de investimentos e geração de valor**. 1a. Ed. São Paulo: Pearson, 2007. SAMANEZ, Carlos P. **Matemática Financeira: Aplicações à Análise de Investimentos**. São Paulo: Makron Books, 1995.

SOUZA, A.; CLEMENTE, A. **Decisões Financeiras e Análise de Investimentos: Fundamentos, Técnicas e Aplicações**. 6a Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RAPPAPORT, Alfred; MAUBOSSIN, Michael J. **Análise de Investimentos**. Ed. Campus-Elsevier. 2005.

### **10) Mercado Financeiro – CH 60h**

**OBJETIVO:** Aprender conceitos, a estrutura do mercado financeiro e modelos presentes no mercado de capitais. Compreender os conceitos, aplicabilidade dos modelos e visão crítica a respeito desses modelos.

**EMENTA:** Mercado e produtos de renda variável, avaliação de ações. Importância e Estrutura do Mercado de Capitais no Brasil. Introdução a Precificação de Risco. Assimetria de Informação: Moral Hazard e Seleção Adversa. Introdução a Análise Fundamentalista e Grafista. Atividades Práticas e Apresentação das Carteiras com análise de risco e retorno.

**Bibliografia Básica:**

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. São Paulo: Atlas, 2008.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal**. São Paulo: Atlas, 2010.

MATIAS, Alberto Borges. **Finanças Corporativas de Longo Prazo**. São Paulo: Atlas, 2007.

MELLAGI FILHO, Armando, e ISHIKAWA, Sérgio. **Mercado financeiro e de capitais**. São Paulo: Atlas, 2003.

SANVICENTE, Antonio Zoratto, e MELLAGI FILHO, Armando. **Mercado de capitais e estratégias de investimentos**. São Paulo: Atlas, 1996.

**Bibliografia Complementar:**

DAMODARAN, Aswath. **Finanças Corporativas Aplicadas**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

FERREIRA, José Antonio Stark. **Finanças Corporativas**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro** - Produtos e serviços. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

LUZIO, Eduardo. **Finanças corporativas. Teoria e prática.** São Paulo: Cengage Learning, 2011.

SECURATO, José Roberto. **Decisões Financeiras em Condições de Risco.** São Paulo: Atlas, 1996.

### **11) Laboratório de Práticas de Gestão – CH 60h ADM**

**OBJETIVOS:** A disciplina prevê a simulação e criação de uma dinâmica de mercado que permite aos alunos aplicar habilidades gerenciais adquiridas ao longo do curso de Administração de Empresas.

**EMENTA:** Jogos e Técnicas Vivenciais. Produção e operações. Marketing e vendas. Contabilidade e finanças. Recursos Humanos.

#### Bibliografia Básica:

BARÇANTE, L. C.; NORONHA, F. A. **Jogos, negócios e empresas:** Business Game. São Paulo: Qualitymark, 2007.

BOHLANDER, G. W. **Administração de RH.** São Paulo: Pioneira/Thompson Learning, 2003.

GITMAN, L. **Princípios de administração financeira.** São Paulo: Pearson Education. 12 ed., 2010.

GRAMIGNA, M. R. M. **Jogos de empresas.** 2ed. São Paulo: Pearson Education, 2007.

JALOWITZKI, M. **Jogos e técnicas vivenciais nas empresas.** São Paulo: Madras, 2001.

KOTLER, Phillip. **Marketing:** edição compacta. São Paulo: Atlas, 1996.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; HARLAND, C. et al. **Administração da produção.** São Paulo: Atlas, 1997.

### **12) Empreendedorismo – CH 60h ADM**

**OBJETIVO:** Despertar uma postura empreendedora que os motive a construir projetos e desenvolver ideias de novos negócios.

**EMENTA:** Empreendedorismo no Brasil e no mundo: a nova realidade dos negócios. O processo empreendedor e o ciclo de vida das organizações. Reconhecimento de oportunidades: dos negócios tradicionais aos de base tecnológica. O processo de inovação. Parcerias e alianças estratégicas. Empreendedores e a internet. Intraempreendedorismo.

#### Bibliografia Básica:

BESSANT, J.; TIDD, J. **Inovação e empreendedorismo.** Porto Alegre: Bookman, 2009.

DORNELAS, J. C. A; TIMMONS, J. A.; SPINELLI, S. **Criação de novos negócios:** empreendedorismo para o século 21. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

PINCHOT, G. **Intra-empreendedorismo na prática:** um guia de inovação nos negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

BARON, R. A.; SHANE, S. A. **Empreendedorismo: uma visão do processo.** Rio de Janeiro: Cengage, 2010.

#### Bibliografia Complementar:

CHIAVENATTO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito Empreendedor.** São Paulo: Atlas, 2002

DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa.** Cultura Editores, São Paulo, 1999.

DOLABELA, Fernando; FILION, Louis Jacques. **Boa Idéia! E agora?** Plano de Negócio, o caminho mais seguro para criar e gerenciar sua empresa. São Paulo: Cultura Editores, 2000

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios.** Rio de Janeiro: Campus, 2001.

- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa.** Rio de Janeiro: Campus, 2003. 26
- HARVARD, BUSINESS REVIEW. **Empreendedorismo e estratégia.** Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- HAMEL, Gary, PRAHALAD, C. K. **Competindo pelo futuro.** Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- HISRICH, Robert D; PETERS. Michael P. **Empreendedorismo.** Porto Alegre:Bookman, 5.ed, Porto Alegre, 2004.
- IEL. **Empreendedorismo: Ciência, Técnica e Arte.** Instituto Euvaldo Lodi, CNI, IEL Nacional, 2000.
- MARCONDES, Reynaldo C.; BERNARDES, Cyro. **Criando empresas para o sucesso.** São Paulo: Futura, 2000.

### **13) Responsabilidade Social e Meio Ambiente – CH 60h ADM**

**OBJETIVOS:** Refletir sobre a importância da responsabilidade social para o desenvolvimento sustentável (DS) do planeta, estimulando uma postura crítica, ética e analítica em relação ao papel do profissional na incorporação da sua atividade na gestão da empresa. Aplicar abordagens e ferramentas de gestão para analisar e decidir como diagnosticar; planejar; implementar e avaliar a atividade de responsabilidade social nas empresas.

**EMENTA:** Ética Profissional. A responsabilidade socioambiental e a função empresarial. A evolução do conceito e das práticas de responsabilidade socioambiental. Elaboração e avaliação de projetos de responsabilidade socioambiental empresarial. Alinhamento do Modelo de gestão e práticas de responsabilidade socioambiental. Melhores práticas de responsabilidade socioambiental. Tendências da pesquisa sobre responsabilidade socioambiental nos principais periódicos científicos no Brasil e no mundo.

#### Bibliografia Básica:

- FRIEND, GIL. **O segredo das empresas sustentáveis - A vantagem das estratégias verdes.** Centro Atlântico, 2009.
- DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade.** São Paulo: Atlas, 2006.
- Manual **Como as Empresas Podem Implementar Programas de Voluntariado.** São Paulo: Instituto Ethos, 2001.
- MARINO, Eduardo. **Manual de avaliação de projetos sociais: uma ferramenta para a aprendizagem e desenvolvimento de sua organização.** São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 1998
- MCINTOSH, Leipziger, JONES & Coleman **Cidadania Corporativa - Estratégias bem sucedidas para Empresas Responsáveis.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.
- VEIGA, J. E. da. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI.** 2. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

#### Bibliografia Complementar:

- ANDRADE, Rui Otávio Bernardes; TACHIZAWA, Takeshy; CARVALHO, Ana Barreiros de. **Gestão Ambiental - Enfoque Estratégico Aplicado ao Desenvolvimento.** 2a edição. São Paulo: Makron Books, 2002.
- ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de; Whitaker, Maria do Carmo e Ramos, José Maria RODRIGUEZ. **Fundamentos da Ética Empresarial e Econômica.** São Paulo: Editora Atlas, 2001.
- ALMEIDA, Fernando. **Experiências Empresariais em Sustentabilidade.** Editora Campus Elsevier, 2009
- BARBIERE, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos.** 2. Ed. São Paulo, Saraiva, 2007.

DEMAJOROVIC, Jacques. **Responsabilidade de Risco e Responsabilidade Socioambiental** - Perspectivas para a Educação Corporativa. São Paulo: Editora Senac, 2003.

DONAIRE, Denis. **Gestão Ambiental na Empresa**. 2a edição. São Paulo: Atlas, 1999.

#### **14) Sistemas de Informação – CH 60h**

**OBJETIVO:** Oferecer aos alunos conhecimento sobre o funcionamento geral dos Sistemas de Informações Empresariais (ERP's - *Enterprise Resource Planning*), com ênfase na abordagem dos aspectos colaborativos e organizacionais necessários à sua implementação e funcionamento. O estudo do Sistema de Informações Empresarias requer abordagem transdisciplinar, pois emprega diversos ramos do conhecimento, sendo útil a todos que tenham interesse no estudo nas empresas e organizações de qualquer tipo.

**EMENTA:** Conceitos básicos de informação e de sistemas de informações. A contabilidade como um sistema de informações. Projeto, desenvolvimento, implantação, análise e acompanhamento de sistemas de informações contábeis. Subsistemas contábeis como recurso de apoio a gestão organizacional.

##### Bibliografia Básica:

BIO, Sérgio Rodrigues. **Sistemas de informação – um enfoque gerencial**. São Paulo: Atlas, 2008.

LAUDON, P.L. & LAUDON, K.C. **Sistema de Informações Gerenciais**. São Paulo, Person, 2004.

STAIR, R. M. **Princípios de Sistemas de Informação – Uma Abordagem Gerencial**. Rio de Janeiro: LTC

O' BRIEN A. JAMES. **Sistemas de Informação e as decisões gerenciais na era da internet**. São Paulo: Saraiva, 2004.

##### Bibliografia Complementar:

ANTHONY, Robert, GOVINDARAJAN, Vijay. **Sistemas de Controle Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2002.

BEUREN, Ilse Maria. **Gerenciamento da Informação**. São Paulo: Atlas, 2000.

BODNAR, C. HOPWOOD, A. **Accounting Information Systems**. 8. ed. Ed Prentice Hall Business Publishing, 2001.

LAUDON, Jane, LAUDON, Kenneth. **Gerenciamento de Sistemas de Informação**. São Paulo: LTC, 2001.

LAUDON, Jane, LAUDON, Kenneth. **Sistemas de Informação com Internet**. São Paulo: LTC, 1999.

MOSCOVE, Stephen, SIMKIN, Mark, BAGRANOFF, Nancy. **Sistemas de informações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2002.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Sistemas de Informações Contábeis**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

REZENDE, Denis Alcides, ABREU, Aline França de. **Tecnologia da Informação: aplicada a sistemas de informação empresariais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ROMNEY, M. STEINBART, A. **Accounting Information Systems**. 9. ed. Ed Prentice Hall Business Publishing, 2003.

STAIR, Ralph. **Princípios de Sistemas de Informação: uma abordagem gerencial**. São Paulo: LTC, 2000.

WARREN, Carl, REEVE, James, FESS, Philip. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2001.

#### **15) Agronegócio – CH 60h**

**OBJETIVO:** Propiciar ao aluno o conhecimento de aspectos teóricos e aplicados do agronegócio brasileiro e sua importância para a economia nacional e regional.

**EMENTA:** Gênese e desenvolvimento do agronegócio no Brasil. A agricultura brasileira no período colonial escravista. A modernização capitalista e a conformação do agronegócio no Brasil. Formas sociais de produção agropecuária no agronegócio brasileiro. Estado e agronegócio no Brasil. Conceitos gerais sobre agronegócio; cadeias produtivas; sistemas agroindustriais. Perspectivas do agronegócio brasileiro e sua inserção na economia nacional e regional. Noções de comercialização agropecuária. Instrumentos de análise financeira.

**Bibliografia Básica:**

BATALHA, M. Otávio (org.) Gestão Agroindustrial. SP: Atlas, 2007 – Edição revisada – 2 vol.

CALLADO, A. A. Cunha (org.) Agronegócios. SP. Atlas, 2005.

NEVES, Marcos Fava. Agronegócios e Desenvolvimento Sustentável: Uma Agenda para a Liderança Mundial na Produção. Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Djalma De Pinho Rebouças de. Planejamento Estratégico - Conceitos, Metodologia. Atlas, 2009.

**Bibliografia complementar:** [falta complementar aqui Lu Pieniz](#)

## **5.5 A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR**

Para alcançar o perfil de egresso desejado, são utilizadas metodologias que favorecem a construção do conhecimento, através de situações nas quais o discente possa participar ativamente do processo ensino-aprendizagem e perceba o contexto em que está inserido.

Portanto, os objetivos da prática como componente curricular incluem:

- Proporcionar ao aluno vivências práticas dos conteúdos teóricos envolvendo o ensino, pesquisa e extensão;
- Promover a interdisciplinaridade na abordagem e na construção dos conteúdos, como base para a investigação e solução dos problemas, em níveis crescentes de complexidade, através da análise de situações problema sob diferentes perspectivas;
- Introduzir os alunos à realidade do exercício da profissão em seus distintos campos de atuação, no âmbito local e regional, através de atividades práticas propiciando, assim, a relação teoria-prática e a (in) dissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão;
- Possibilitar a avaliação participativa, com troca de experiências entre todos os membros do corpo social da universidade e da comunidade, considerando a possibilidade de serem participantes nas reflexões, decisões e na busca de alternativas para a formação do profissional.

Portanto, o Curso de Ciências Contábeis da UNICRUZ utiliza ferramentas metodológicas que propiciem um olhar crítico sobre a realidade a fim de identificar situações problema ao acadêmico. Este processo proporciona a contextualização do tema e estimula, assim, uma aprendizagem ativa, sendo o docente o facilitador e orientador do mesmo.

## 5.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares previstas no Curso de Ciências Contábeis são compostas de carga horaria de 240 horas e compreendem:

1. Participação como ouvinte ou organizador em congressos, seminários, oficinas, jornadas de estudos, semanas acadêmicas, simpósios e outras atividades de natureza acadêmico-científica ou profissional.
2. Participação em atividades de intervenção social ou ação comunitária.
3. Participação em atividades como bolsista de iniciação científica, de pesquisa e extensão.
4. Publicação de trabalhos.
5. Atividades de monitoria.
6. Apresentação de produção científica em eventos.
7. Estágios extracurriculares - vivência profissional
8. Participação em órgãos colegiados.
9. Outras atividades específicas do curso e a critério do colegiado do mesmo.
10. Disciplinas eletivas.

O registro e validação das atividades serão efetuados pela coordenação do Curso, mediante entrega da ficha de organização das horas de atividades complementares e comprovação dos certificados originais ou atestados das atividades realizadas, no último semestre do curso.

### **Bibliografia:**

Todas as bibliografias correspondentes às atividades realizadas.

## 5.7 TRABALHO DE FINAL DE GRADUAÇÃO – TFG

O Trabalho Final de Graduação do Curso de Ciências Contábeis constitui-se em 240 horas, sendo 120 horas referentes a cada uma das disciplinas de Trabalho Final de Graduação I e II, ambas equivalentes a 08 créditos, ministradas respectivamente no sétimo e oitavo semestres do curso.

A disciplina de TFG I configura-se como o momento de elaboração do projeto das atividades de estágio, ou seja, definição do tema e sua problematização, dos objetivos geral e específicos, da justificativa, dos seus métodos de consecução e do levantamento do referencial teórico da pesquisa a ser desenvolvida. Já a disciplina de TFG II objetiva o desenvolvimento da etapa prática do trabalho com a redação do relatório das atividades desenvolvidas e conclusões obtidas na forma de um artigo científico.

A coordenação geral das disciplinas de TFG I e II é de responsabilidade de professor alocado pela coordenação do curso de Ciências Contábeis cabendo-lhe elaborar o plano de ensino da disciplina; ministrar as aulas de orientação geral e metodologia; compor e divulgar a lista dos professores orientadores de TFG por área; organizar a banca examinadora dos trabalhos e elaborar o calendário de suas atividades; encaminhar casos e questões duvidosas e/ou omissas ao colegiado do curso; administrar e supervisionar de forma global o TFG de acordo com este regulamento; avaliar os trabalhos parciais na impossibilidade do orientador de estágio; fixar o cronograma de entrega dos trabalhos e de apresentações das bancas examinadoras; registrar os conceitos atribuídos aos relatórios.

Poderá integrar a relação de professores orientadores todo o docente que estiver em atividade no Curso de Ciências Contábeis, cabendo a ele a decisão de aceitar ou não a orientação do aluno, sendo permitindo ao professor desistir da orientação, após comunicar por escrito os motivos que o levaram a essa atitude. As funções, direitos e deveres, tanto do orientador e quanto do aluno-orientado estão descritos no Regulamento de Trabalho Final de Graduação do Curso de Ciências Contábeis.

O relatório final na forma de artigo se constitui no instrumento básico de explicitação do conteúdo e da qualidade do TFG II e deverá ser estruturado de acordo com as normas de elaboração de trabalhos técnicos e científicos estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Conforme o Regulamento, o relatório se constitui no instrumento básico de explicitação do conteúdo e da qualidade do TFG II e deverá ser estruturado na forma de um artigo (científico ou técnico-científico) de acordo com as normas estabelecidas no referido regulamento.

O artigo do TFG II deverá ser encaminhado via correio eletrônico para o Professor da Disciplina, após as correções sugeridas em banca, para fins de publicação da página do curso, mediante autorização por escrito do acadêmico.

Os casos omissos no regulamento do TFG serão resolvidos pelo colegiado do curso.

## **5.8 INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO E FLEXIBILIDADE DA OFERTA DO CURRÍCULO**

As concepções que norteiam o Curso de Ciências Contábeis, as bases conceituais, a realidade institucional e a realidade regional encaminham a definição do perfil profissional que se deseja formar.

São essas definições que levaram à determinação dos objetivos, os quais adquirem materialidade durante a operacionalização do curso. Numa dimensão mais ampla, a materialidade dos objetivos configura-se em atividades de ensino, pesquisa e extensão, as quais devem constituir a visão curricular metodológica global que perpassará o desenvolvimento das disciplinas do curso.

As disciplinas estão selecionadas de modo a atender ao objetivo geral do curso, entretanto, elas têm especificidades que permitem agrupá-las por níveis de formação específicos, conforme a estrutura curricular supracitada. Numa outra direção, coloca essas disciplinas em contato permanente por meio da exigência de pré-requisitos, o que permite que a interdisciplinaridade seja fator preponderante na efetivação das disciplinas.

Na distribuição das disciplinas do Curso de Ciências Contábeis ao longo dos semestres, pode-se observar que existem algumas linhas a serem seguidas, as quais são sugeridas ao acadêmico do Curso. A linha principal que se destaca é a de Contabilidade, a qual o acadêmico inicia no segundo semestre com a disciplina de Contabilidade Introdutória e vai somando ao longo do Curso as disciplinas de Contabilidade e Análise de Custos, de Análise de Demonstrações Financeiras e de Auditoria e Perícia, culminando nas disciplinas de Orçamento Empresarial, Contabilidade Tributária, Finanças Corporativas e outras. Outras duas linhas claramente observadas são as de Administração, e de Direito.

A linha de Administração procura inserir o acadêmico no ambiente organizacional, trabalhando com as áreas de teoria da administração e Financeira-Orçamentária. A linha de Direito engloba a questão legal-tributária que o profissional de Ciências Contábeis vivenciará constantemente no exercício de sua profissão, desenvolvem-se, desta forma, introduções básicas de direito civil e empresarial, a legislação trabalhista e tributária, e o direito público que permitem ao acadêmico poder trabalhar a Contabilidade Tributária e a Contabilidade e Orçamento Público. É justamente, neste ponto, que essas duas linhas somam-se a linha da Contabilidade e reforçam os conhecimentos pertinentes para que o acadêmico possa tirar o máximo proveito das disciplinas de final de curso.

Outras linhas, tão importantes quanto essas três, também são visíveis, a Econômica, a Quantitativa-Instrumental e a de formação Humana. A linha Econômica visa demonstrar o ambiente político-econômico-social no qual o profissional e as organizações em que ele atuará estão presentes e que exerce interferência no cotidiano dessas organizações, mostrando a importância que a leitura desse sistema e a capacidade de elaboração de cenários futuros na formação do profissional da área contábil, há que se destacar que essa linha é tão necessária quanto à linha de Administração para que o acadêmico tire proveito das disciplinas.

A linha quantitativa-instrumental abrange a área da matemática, da estatística, e visam como o próprio nome sugere instrumentalizar os acadêmicos de forma que possam extrair o máximo possível das disciplinas das linhas de Contabilidade, de Administração e de Economia, que por ventura necessitem de instrumental dessa natureza.

A linha humana refere-se à importância de resguardar que a formação do profissional apoie-se no conceito de educação integral na qual o desenvolvimento holístico do ser humano é objetivo primeiro.

Nessas disciplinas é dado destaque às relações étnico-raciais, ao ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, conforme o disposto na Lei nº 11.645 de 10/03/2008, na Resolução CNE/CP nº 01, de 17/06/2004 e na Lei nº 10.639, de 09/01/2003. Também são priorizadas as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme o Parecer CNE/CP nº 8/2012 e as políticas de educação ambiental, conforme o disposto na Lei nº 9.795, de 27/04/1999 e no Decreto nº 4.281, de junho/2012.

As últimas disciplinas do currículo servirão para que o acadêmico possa aplicar na prática o conhecimento teórico adquirido quando mais uma vez busca-se diferenciar o profissional formado na UNICRUZ; os dois últimos semestres assumem extrema importância na formação acadêmica e profissional na vida do futuro egresso. O trabalho de conclusão do curso proporciona a ligação do mundo acadêmico com o mundo empresarial, bem como a atualização dos conceitos desenvolvidos em aula.

O Curso de Ciências Contábeis possui regulamentação própria do Trabalho Final de Graduação, à disposição na Coordenação e junto à página do curso na internet.

Ainda, o componente curricular “atividades complementares” surge como uma forma de flexibilização curricular, no intuito de possibilitar ao acadêmico o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, com vistas a alargar o currículo dos alunos com experimentos e vivências acadêmicos, internos ou externos ao curso. As atividades complementares possuem regulamentação própria, disponível na coordenação do Curso e na página do curso na internet.

As disciplinas “Optativas de curso” apresentam-se igualmente como uma possibilidade de que os alunos tenham a oportunidade de escolher, entre um rol de disciplinas ofertadas (conforme item 5.3.2), a que melhor se adapta a sua formação e a necessidade de mercado.

A interdisciplinaridade que o Curso oferece, articulando conhecimentos contábeis aos administrativos, econômicos, jurídicos, etc., objetiva aperfeiçoar o relacionamento entre

conhecimentos básicos e avançados, propiciando melhor aproveitamento do alunado em áreas afins do aprendizado.

## **6 RELAÇÃO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO E AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DO PDI.**

### **6.1 PÓS-GRADUAÇÃO**

O oferecimento de cursos de pós-graduação na Universidade de Cruz Alta, tanto a nível *Lato Sensu* como *Stricto Sensu*, têm como meta principal a capacitação de seu quadro docente na própria Instituição como em outras IES.

Na área de ciências contábeis, especificamente, a Instituição ofereceu Cursos de pós-graduação em nível de especialização: Controladoria (edição 2003/2004); Controladoria (2ª edição 2005/2006) e Auditoria (edição 2005/2007) com início em setembro de 2005. Em áreas afins (Administração) destaca-se Gestão Estratégica Empresarial (edição 2001/2002); Gestão Estratégica Empresarial (edição 2003/2004); Especialização em Marketing (edição 2005/2006); e Especialização em Gestão Estratégica em Finanças (edição 2011/2012).

A oferta desses, e de outros Cursos que deverão acontecer, atenderá as metas da Universidade dentro de sua política de qualificação do quadro docente e também a formação de profissionais que, no contexto regional, colocam-se como agregadores privilegiados de grupos que podem construir soluções para o avanço das condições da cidadania.

### **6.2 PESQUISA**

#### **6.2.1 Linhas de Pesquisa da UNICRUZ e do Curso**

Pela sua característica de Universidade Comunitária, a Instituição valoriza a investigação do contexto social, político, econômico e cultural em que está inserida, cujas informações e dados pertinentes, embasam o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, promovendo ações de transformação social.

Neste sentido, procura desenvolver a sensibilidade do acadêmico para fazer a leitura da realidade levantando problemas concretos de pesquisa. Desta maneira, oportuniza o mesmo a refletir acerca do processo científico, onde passa, a partir do embasamento teórico, a definir temas de trabalho, problematizando-os, bem como, definindo objetivos e justificativa. A partir daí, procura-se fazer com que o aluno leve à comunidade uma contribuição que ajude a melhorar e/ou transformar seus processos de trabalho.

Considerada como instrumento e meio para o desenvolvimento do ensino, a pesquisa no Curso de Ciências Contábeis, dentro de suas possibilidades, dá suporte à aprendizagem, constituindo-se fator de geração de novos conhecimentos.

O curso de Ciências Contábeis, juntamente a seus cursos coirmãos (Administração e Ciências Econômicas) constituiu, em 2001, o grupo de pesquisas intitulado NUPEAD (Núcleo de Pesquisas Econômicas e Administrativas), devidamente registrado no banco de dados do CNPq. O NUPEAD foi extinto em julho de 2005 por decisão superior da Universidade.

Atualmente, o curso participa ativamente do Grupo de Pesquisas em Desenvolvimento Regional – GEPEDER, contemplado pela linha de pesquisa Controladoria e Finanças, ao qual estão vinculados os professores do curso. Também participa do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Práticas Sociais – NEPPS, contemplado pela linha de pesquisa Campo Social, Saberes, Práticas e Geração de Trabalho e Renda.

Os órgãos financiadores de pesquisa, no momento, restringem-se a FAPERGS (Fundação de Amparo a Pesquisa no RS) e Programas PIBIC Unicruz.

Na sequência são descritos os projetos de pesquisa de professores do curso nos últimos quatro anos, e em andamento.

<b>Ano</b>	<b>Projeto</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Pesquisa Extensão Ensino</b>	<b>Professor</b>	<b>Bolsas</b>	<b>Agência de fomento</b>	<b>Curso</b>
2013	<i>Marketing</i> em escritórios de contabilidade da região do Alto Jacuí – RS	Identificar quais as ferramentas de marketing utilizadas pelos escritórios de contabilidade da região do Alto Jacuí – RS	Ensino	Jaciara Treter	01	PIBIC/UNICRUZ	Ciências Contábeis
2014	A contabilidade ambiental e a garantia constitucional ao ambiente ecologicamente equilibrado como direito fundamental da pessoal humana – uma análise interdisciplinar	Analisar quais as contribuições da contabilidade ambiental para o cumprimento da garantia constitucional ao ambiente ecologicamente equilibrado através de um estudo de caso em uma empresa do ramo de agroalimentos do Noroeste do RS	Pesquisa	Jaciara Treter	01	PIBIC/UNICRUZ	Ciências Contábeis
2015	Contabilidade Mental e Finanças Comportamentais: um estudo com colaboradores de uma Instituição de Ensino Superior da cidade de Cruz Alta/RS	Descobrir a influência da contabilidade mental e finanças comportamentais nas decisões financeiras dos colaboradores de uma Instituição de Ensino Superior da cidade de Cruz Alta/RS	Pesquisa	Jaciara Treter	01	PIBIC/UNICRUZ	Ciências Contábeis
2015	As destinações do crédito em pequenas propriedades rurais do COREDE Noroeste Colonial e sua implicação na produtividade agrícola	Analisar a contribuição dos créditos obtidos para financiamento das atividades em pequenas propriedades rurais, identificando sua relação com a produtividade agrícola	Pesquisa	Jaciara Treter	01	PIBIC/UNICRUZ	Ciências Contábeis
2016	Aplicabilidade das imunidades tributárias em associações de catadores de materiais recicláveis pertencentes ao projeto profissão catador de Cruz Alta/RS	Investigar a aplicabilidade das imunidades tributárias nas associações de catadores de materiais recicláveis pertencentes ao projeto profissão catador da cidade de Cruz Alta/RS	Pesquisa	Jaciara Treter	01	PIBIC/UNICRUZ	Ciências Contábeis

### **6.3 EXTENSÃO**

A extensão efetiva a interação Universidade/Comunidade, possibilitando o desenvolvimento do ensino e da pesquisa sobre problemas reais.

Utilizando procedimentos próprios, a Extensão abre um canal de comunicação com o contexto social, oportunizando aos professores e acadêmicos condições de trabalho e reflexão crítica sobre o meio ambiente, seus problemas, suas aspirações, associando teoria e prática.

O Curso, por meio das disciplinas do seu currículo pleno, procura articular as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, promovendo eventos como palestras, semanas acadêmicas, fóruns, seminários, viagens de estudos, pesquisas, de forma a propiciar a integração teoria e prática profissional. Dentre estes se podem destacar a Semana Acadêmica que ocorre anualmente, palestras individuais, aulas inaugurais, incentivo permanente a participação em eventos da área contábil, além de cursos de extensão na área financeira, pública e atuária.

Durante a Semana Acadêmica, uma das programações realizadas são encontros com egressos atuantes no mercado de trabalho, em diversos ramos da Contabilidade, os quais compartilham suas experiências, anseios, expectativas e contribuições para a formação dos futuros profissionais.

Em uma parceria com o Instituto Annes Dias, semestralmente o curso de Contábeis ministra uma palestra por ocasião do seminário de apresentação dos trabalhos de conclusão do curso, naquela instituição, aproximando uma escola de formação técnica em Contabilidade com a Instituição de ensino superior.

E em parceria com o Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul – CRCRS efetivam-se palestras de formação técnico profissionais, aproximando os acadêmicos com os profissionais contábeis da cidade e região.

## **7. GESTÃO ACADÊMICA**

A gestão acadêmica do Curso de Ciências Contábeis ocorre de forma colegiada, e é integrada pela Pró-Reitoria de Graduação, Coordenação do curso, docentes do colegiado e pelo Núcleo Docente Estruturante.

### **7.1 Coordenação**

No cumprimento de sua função sócio-político-educativa, a Universidade congrega diferentes saberes-fazer, que, numa visão geral, concentram-se no ensino, pesquisa, extensão e administração.

Nesse sentido, o ensino de graduação ocupa um espaço de significativo relevo no âmbito acadêmico, integrado às demais instâncias da organização universitária. Com a finalidade de bem gerir a qualidade do Curso oferecido pela Instituição, a figura do Coordenador de Curso desponta pela sua importância política, administrativa e pedagógica. Como se sabe, a partir da LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996 — Lei de Diretrizes e Bases, não houve mais a exigência da existência de departamentos nas Universidades, cabendo às Direções de Centro e Coordenações de Curso, dentro do redimensionamento de sua função, assumir de forma conjunta a responsabilidade pela gestão e qualidade dos Cursos.

Portanto, o coordenador de curso possui atribuições, as quais se enquadram nas competências políticas, gerenciais, administrativas e/ou institucionais, e corroboram para o bom andamento das atividades do Curso como um todo.

Conforme o Regimento Geral da IES as funções do coordenador são:

1. Coordenar, representar e presidir as reuniões e demais atividades do Colegiado de Curso;
2. Coordenar o planejamento, a avaliação interdisciplinar e as atividades do curso;
3. Executar e fazer executar as decisões do Colegiado e as emanadas dos colegiados superiores;
4. Zelar pela qualidade do ensino, pela adequação curricular, pelo cumprimento dos planos de ensino, horários e suas alterações;
5. Fornecer informações de rotina aos órgãos de administração acadêmica;
6. Responsabilizar-se pela organização dos horários do curso de graduação;
7. Exercer a supervisão didático-pedagógica e disciplinar do respectivo curso;
8. Orientar a matrícula e a renovação de matrícula dos acadêmicos do curso;
9. Analisar e emitir pareceres sobre o aproveitamento de estudos, ouvido o respectivo docente, quando necessário;
10. Acompanhar e controlar o desenvolvimento das atividades acadêmicas do seu curso, de modo a garantir a integralização curricular;
11. Despachar os requerimentos de alunos acerca de procedimentos acadêmicos, de acordo com este Regimento e as normas pertinentes;
12. Supervisionar a frequência e o cumprimento das atividades docentes dos professores que ministram aulas no curso (exceto núcleo comum), comunicando as irregularidades ao Diretor de Centro;

13. Acompanhar as atividades de estágio, monografias e trabalhos de conclusão de curso;
14. Promover discussões a partir dos resultados de avaliações (institucional, de curso, auto avaliação, ENADE, e outras) a fim de buscar melhorias contínuas em relação a atuação docente e a qualidade do curso;
15. Exercer outras atribuições decorrentes de sua competência ou que lhe sejam delegadas pelas instâncias superiores.
16. Buscar a excelência do Curso através do contínuo desenvolvimento e aperfeiçoamento do Projeto Político-Pedagógico,
17. Responder pelo reconhecimento do Curso e suas renovações periódicas pelo Ministério da Educação;
18. Estimular o diálogo permanente entre a Coordenação, corpo docente, discente, técnico administrativo, egressos e entidades representativas da sociedade e da área do curso;
19. Propor a Direção de Centro a admissão ou demissão justificadas de docente;
20. Estimular e acompanhar o desempenho, a frequência docente e zelar pela qualidade e regularidade das avaliações desenvolvidas no curso;
21. Propor o plano econômico-financeiro do curso e acompanhar o seu desenvolvimento;
22. Supervisionar o cumprimento do regime acadêmico, dos planos de componente curricular e dos planos de trabalho docente;
23. Acompanhar o cumprimento das exigências necessárias à integralização curricular do Curso, ao aproveitamento de estudos e à adaptação de componentes curriculares;
24. Elaborar proposta para a programação acadêmica a ser desenvolvida e submetê-la ao Colegiado do Curso dentro dos prazos previstos no Calendário Escolar;
25. Submeter ao diretor do Centro os assuntos que requeiram ação dos órgãos superiores;
26. Encaminhar ao órgão competente, através do Diretor do Centro, as propostas de alteração curricular aprovadas pelo Colegiado do Curso;
27. Orientar, coordenar e fiscalizar as atividades do Curso e, quando de interesse, apresentar parecer previamente apreciado pelo Diretor de Centro;
28. Promover a adaptação curricular dos alunos quer nos casos de transferência, quer nos demais casos previstos na legislação vigente.
29. Zelar, juntamente com o Diretor de Centro, pelo eficiente andamento do processo de avaliação institucional do curso, tanto interna, quanto externamente.

Considerando a gestão atual, cujo mandato compreende o período 2017/2019, responde pela coordenação do Curso de Ciências Contábeis a professora Jaciara Treter, CRC/RS 070425/O-6. É bacharel em Ciências Sociais e Jurídicas (2000) e em Ciências

Contábeis (2002) pela Universidade de Santa Maria (UFSM/RS). Mestre em Desenvolvimento, Gestão e Cidadania pela Universidade de Ijuí (Unijui/RS).

A experiência profissional da Coordenadora do Curso compreende a função de professora do Curso de Ciências Contábeis e Administração desde 2004, atuando na área de contabilidade geral e introdutória, contabilidade de custos, administração financeira, teoria da contabilidade, orçamento empresarial, direito empresarial e tributário e trabalhos finais de graduação.

Integra o quadro de professores em regime de tempo integral na Universidade de Cruz Alta desde 2012. Tem assento enquanto Pesquisadora no Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento Regional e no Núcleo de Estudo e Pesquisa em Práticas Sociais, ambos do Centro de Ciências Humanas e Sociais da UNICRUZ.

## **7.2 Colegiado do Curso**

Segundo o artigo 33º do Estatuto da Universidade de Cruz Alta, o Colegiado de Curso é um órgão normativo, consultivo e deliberativo, constituído em matéria de ensino, pesquisa e extensão, na abrangência de seu Curso:

- I - Pelo Coordenador de Curso, seu Presidente;
- II - Pelos professores que ministram disciplinas no Curso, vinculados ao Centro de origem;
- III - Por dois representantes do Diretório Acadêmico do Curso, eleitos pelos seus pares.

O Colegiado do Curso de Ciências Contábeis é um órgão de coordenação didático-pedagógica dos cursos de graduação na Universidade de Cruz Alta. Sua composição e competências estão normatizadas em Regimento próprio aprovado pela Resolução nº 46/2008, de 1º de outubro de 2008, do CONSUN.

O artigo 2º do Regimento Interno estabelece como integrantes do Colegiado de Curso:

- I – A Presidência na forma do inciso I do artigo 33 do Estatuto da Universidade.
- II – O plenário, nos termos do artigo 33 do Estatuto da Universidade. §1º - integra o plenário os professores que ministram disciplinas no curso, lotados no Centro com aulas no semestre em curso e que tenham aderido ao Plano de Carreira. §2º - é facultado aos professores que ministram disciplinas de caráter de oferta anual no Curso, lotados no Centro e que tenham aderido ao Plano de Carreira, requerer a sua participação. §3º - aos professores que ministrem disciplinas de núcleo comum, lotados no Centro e que tenham aderido ao Plano de Carreira, é obrigatória a participação em pelo menos 01 (um) Colegiado de Curso. As competências estão descritas no artigo 3º do Regimento: “I – propor alteração dos regimentos ao CONSUN de forma a dinamizar a sua execução na esfera que lhe compete; II – acompanhar a

implementação do projeto pedagógico; III – propor ao Conselho do Centro, a que pertence o Projeto Pedagógico do Curso, bem como o respectivo currículo e suas alterações; obedecendo às diretrizes nacionais; IV – analisar e integrar as ementas e planos de ensino das disciplinas, compatibilizando-as ao Projeto Pedagógico do Curso; V – propor ao Centro o planejamento anual das atividades didático- pedagógicas do Curso, observando a viabilidade econômico-financeira, a unidade institucional, respeitando as diretrizes e prazos estabelecidos; VI – planejar a expansão de cursos de graduação, tecnólogos e sequenciais para integrar o Plano de Expansão Institucional; VII – propor e aprovar em primeira instância a criação de cursos e programas de pós-graduação, de pesquisa e de extensão, visando a consolidação das linhas e grupos, institucionalmente aprovados; VIII – emitir parecer sobre o currículo do curso de graduação sob sua responsabilidade, respectivas políticas de estágios, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares; IX – propor ao Reitor a instalação de processo de destituição do Coordenador do Curso, conforme determina o Regimento Geral. X - acompanhar a execução das metas, programas e projetos definidos para o Curso; XI – propor ao Centro a que pertence as linhas de pesquisa e extensão no âmbito do Curso; XII – propor medidas para aperfeiçoamento do curso, observando os resultados da auto avaliação; XIII – propor e apreciar medidas para aperfeiçoar metodologias de ensino, pesquisa e extensão relativas à área de conhecimento e atuação do Curso; XIV – ser a primeira instância de recursos das decisões da Coordenação do Curso; XV – exercer as demais atribuições no âmbito de sua competência e determinadas por este Regimento, respeitadas as competências das instâncias superiores; XVI – emitir parecer acerca das alterações de turno e/ou regime de funcionamento dos cursos de graduação, tecnólogos e sequenciais; XVII – propor credenciamento de professores para o magistério superior de acordo com sua esfera de atuação; XVIII - propor, sob justificativa, revisão das decisões do CONSUN, conforme o disposto no Art. 41 do Regimento Interno do CONSUN; XIX – exercer as demais atribuições no âmbito de sua competência e determinadas por este Regimento Interno, respeitadas as instâncias superiores.

O documento oficial diz que as reuniões do Colegiado de Curso devem ser realizadas ordinariamente, de dois em dois meses, por convocação de seu Presidente e, ordinariamente, sempre que convocado pelo mesmo ou por 2/3 (dois terços) de seus membros.

### **7.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

O Núcleo Docente Estruturante – NDE é órgão consultivo dos cursos da Universidade de Cruz Alta e funciona com base no Estatuto e Regimento Geral da Universidade de Cruz Alta e no próprio regulamento. O NDE é formado por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem para o desenvolvimento do curso de Ciências Contábeis da UNICRUZ. O regulamento do NDE encontra-se na página da UNICRUZ na internet.

## 7.4 Recursos Humanos

O alcance dos objetivos do Curso de Ciências Contábeis é compromisso profissional articulado e revelado no desempenho dos professores que viabilizam o desenvolvimento do currículo em consonância com as diretrizes vigentes.

### 7.4.1 Situação Funcional dos Docentes

Nº	Professor (a)	Formação	Titulação	Regime de trabalho
1	Adriana Claudia Schimidt	Matematica	Mestre	Parcial
2	Ana Paula Alf Lima Ferreira	Administração	Mestre	Parcial
3	Cláudia Maria Prudêncio de Mera	Economia	Doutora	Integral
4	Dalila Batista Nonnenmacher	Letras	Mestre	Horista
5	Ieda Márcia Donati Linck	Letras	Mestre	Parcial
6	Isabel Von Grafen Ruberto	Ciências Contábeis	Mestre	Horista
7	Isadora Wayhs Cadore Virgolin	Serviço Social	Doutora	Integral
8	Jaciara Treter	Ciências Contábeis	Mestre	Integral
9	Luciana Paim Pieniz	Ciências Contábeis	Doutora	Integral
10	Luciana Porciuncula	Ciências Contábeis	Mestre	Parcial
11	Luisa Cristina Carpovinski Pieniz	Economia	Mestre	Parcial
12	Maicon Schwerz	Ciências Contábeis	Mestre	Horista
13	Marcelo Gonçalves de Castro	Ciências Contábeis	Mestre	Horista
14	Maria Christina Shettert Moraes	Matemática	Mestre	Integral
15	Maria Elena Neves da Silva	Letras	Mestre	Horista
16	Taciana Mareth	Ciências Contábeis	Doutora	Integral
17	Vanessa Steigleder Neubauer	Dança	Doutora	Parcial

Fonte: Departamento pessoal – UNICRUZ, 2016/2.

### 7.4.2 Programa de Qualificação Docente

A IES busca qualificar seus docentes através de programas de qualificação como: Plano de Carreira, Plano de Fixação de Doutores e Estímulo a Produção Docente, Plano de Capacitação Docente e Pedagogia Universitária.

O Plano de Carreira do Pessoal Docente tem por objetivo principal a preservação da isonomia salarial plena assegurando a todos os docentes um valor único para a hora-aula básica desde a data da admissão. Este plano rege ainda o enquadramento e as promoções dos docentes da IES. Todos os docentes do Curso de Ciências Contábeis estão enquadrados dentro deste plano.

O Plano de Capacitação Docente foi aprovado pelo CONSUN Resolução nº 07/2010 e tem a finalidade de oportunizar a habilitação de docentes interessados em continuar sua formação em nível de Pós-graduação *stricto sensu* em nível doutorado, em programas reconhecidos pela CAPES, atendendo ao previsto em seu Regulamento do Plano Institucional de Capacitação Docente – PICD, da Universidade de Cruz Alta, que tem por objetivos:

- melhorar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, através da capacitação e qualificação de seus recursos humanos;
- formar docentes para intervir, de forma criativa, crítica e produtiva nas suas atividades acadêmicas;
- fomentar e incentivar a participação dos professores da instituição em atividades internas e externas de formação, capacitação e aprimoramento;
- normalizar a participação dos docentes da UNICRUZ em cursos internos e externos, de acordo com as políticas institucionais.

**O Programa para Fixação de Doutores (Resolução nº 08/2010) e Estímulo à Produção Docente na UNICRUZ (Resolução nº 24/2011)** foi aprovado pelo CONSUN, pela necessidade da IES de implementar programas de pós-graduação *stricto sensu* e diminuir a “flutuação” de professores doutores.

Esse programa objetiva oferecer condições para o desenvolvimento da política de pós-graduação, na UNICRUZ; criar as bases necessárias para implementar a pós-graduação *stricto sensu* na UNICRUZ; contribuir para o aprimoramento dos docentes doutores, estimulando-os a superar pontos fracos de seu currículo; estabelecer, para a produção científica gerada na UNICRUZ, padrão de qualidade exigido pela CAPES e contribuir para a fixação de professores doutores com potencial para atuação na pós-graduação, na UNICRUZ. Este edital apresenta fluxo contínuo.

A Pedagogia Universitária é um programa vinculado a Assessoria Pedagógica (Pró-Reitoria de Graduação) que se constitui num processo de formação continuada, promovendo

espaços de reflexão sobre o fazer educativo dos professores universitários e as relações que permeiam os vários ambientes e sujeitos educativos, bem como a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, dentro de uma proposta interdisciplinar. Portanto, o Curso de Ciências Contábeis utiliza-se da pedagogia universitária para realizar encontros pedagógicos de debate e discussão sobre ensino, pesquisa e extensão e sobre a sala de aula enquanto espaço de saberes articulados. Também neste momento realiza-se fórum de debates sobre planejamento, metodologia e avaliação no ensino superior. A Pedagogia Universitária é realizada na forma de encontros sistemáticos com os docentes da Instituição ou especificamente com os docentes do Curso de Ciências Contábeis.

### 7.4.3 Corpo Técnico- Administrativo

O serviço de registro e controle da vida acadêmica dos alunos da graduação da UNICRUZ é feito pela Secretaria Acadêmica, a qual dispõe de um funcionário responsável pelo registro escolar dos alunos do Curso de Ciências Contábeis, sob a coordenação do Gestor dos Serviços Acadêmicos e supervisão da Secretária Geral da UNICRUZ.

A secretaria do Centro de Ciências Sociais Aplicadas presta serviços necessários para o funcionamento do Curso de Ciências Contábeis, tais como: atendimentos aos docentes e discentes, informações quanto aos horários de disciplinas e locais das aulas, entrega e recepção de documentos, reprodução de material didático de apoio docente, entre outros.

O Pessoal Técnico do Centro Tecnológico da Informação- CTEC, realiza suporte necessário para o bom funcionamento dos sistemas de informações utilizados pela IES (Desenvolvimento de Sistemas, Suporte Técnico e Internet & Telecomunicações)

#### 7.4.3.1 Situação Funcional do Corpo Técnico- Administrativo

Integram o Corpo Técnico-Administrativo os funcionários a seguir:

Nome	Setor	Função/ Regime de Trabalho
Adrieli Da Silva Fogaça	Secretaria Acadêmica	Assistente de Secretaria Acadêmica / 44h
Ana Paula Gomes Coimbra	Secretaria Acadêmica	Assistente de Secretaria Acadêmica / 44h
Andre Padilha Barbosa	Suporte Técnico	Assistente de Suporte Técnico /44h
Fábio da Silva Zanchi	Suporte Técnico	Supervisor de Suporte técnico / 44h

Fabricio Darlan Guterres	Secretaria Acadêmica	Assistente de Secretaria Acadêmica / 44h
Fabricio Godoi Rodrigues	Suporte Técnico	Assistente de Suporte Técnico /44h
Geisa Daronco	Secretaria Acadêmica	Assistente de Secretaria Acadêmica / 44h
Jéssica dos Santos Bonaldi	Secretaria Acadêmica	Assistente de Secretaria Acadêmica / 44h
João Oswaldo de Almeida Beck	Desenvolvimento de Sistemas	Analista de Sistema / 44h
Katia Dos Santos Pontes Araujo	Secretaria Acadêmica	Assistente de Secretaria Acadêmica / 44h
Lauren Silva Agertt Junges	Secretaria Acadêmica	Assistente de credito educativo / 44h
Letícia Barilli Barcellos	Secretaria Acadêmica	Assistente de credito educativo / 44h
Luciana Miranda Porto Alegre	Secretaria Acadêmica	Assistente de Secretaria Acadêmica / 44h
Luis Renato Webber	Gerenciamento de Redes	Assistente de Redes e Telefonia / 44h
Marcio Renan Ungaro	Secretaria do CCHS	Assistente de Secretaria / 44 h
Marcio Schmidt	Gerenciamento de Redes	Supervisor de redes e internet / 44h
Monique dos Reis Hendges	Secretaria Acadêmica	Coordenador da Secretaria Acadêmica /44h
Rafael de Almeida Soares	Desenvolvimento de Sistemas	Analista de Sistema / 44h
Renata Junges Padilha	Desenvolvimento de Sistemas	Programador / 40h
Roberto Farias Gama	Gerenciamento de Redes	Assistente de Redes e internet / 44h
Roseli Maria Boito Hauenstein	Desenvolvimento de Sistemas	Supervisor de Analista de Sistema / 44h
Sadi Hermann	Assessoria jurídica	Secretário Geral / 44h
Suzana Dos Santos Freitas	CTEC	Coordenador de TI/ 44h
Valéria Diehl Güntzel	Secretaria do CCHS	Assistente de Secretaria / 44h

Fonte: Recursos Humanos – UNICRUZ, 2016/2.

## 8 AVALIAÇÃO

O Projeto Político-Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis orienta o trabalho de formação dos profissionais na área das Ciências Contábeis na UNICRUZ. Na dimensão da ação formativa proposta, busca-se formar profissional cuja identidade configura-se não apenas na capacidade de (re) construção permanente do conhecimento, mas também em sólida formação ética.

O acompanhamento à operacionalização do projeto passa pela constante interação com a comunidade do curso, através de seu NDE e colegiado, no acolhimento de sugestões

que o dinamizem, num processo sistemático que identifica progressos e/ou estrangulamentos no fluxo das ações programadas, bem como desafios e possibilidades para a retomada dos objetivos propostos pelo Curso. As conclusões emitidas nas avaliações dos diferentes níveis constituem-se em indicadores para o prosseguimento do processo avaliativo, tendo como vista a busca da melhoria do desempenho do curso.

### **8.1 Avaliação Institucional**

A auto avaliação está configurada como olhar geral sobre todos os processos institucionais e é feito pela comunidade acadêmica e a comunidade externa, por meio de suas representações na Comissão Própria de Avaliação – CPA. Os dados revelados são socializados e transformam-se em indicativos para iniciativas entre seus pares, a fim de produzirem efeitos reais de melhoria.

O planejamento e a avaliação devem ser um processo contínuo de construção e reconstrução e constituem-se em um exercício para que a instituição reveja suas metas e projetos, avalie o desempenho dos diferentes segmentos da Universidade e a qualidade dos serviços prestados.

Os desafios a serem enfrentados pela Unicruz, nos próximos anos, levaram a gestão institucional junto com a CPA a elencarem políticas e diretrizes descritas no PDI para o período 2013 – 2017. Alinhado a essas políticas e diretrizes institucionais, o Curso desenvolve:

- avaliação permanente do desempenho do curso com participação de docentes, discentes e colaboradores;
- avaliação contínua dos programas de pesquisa e extensão ofertados pela IES;
- utilização dos resultados da avaliação institucional para o redirecionamento das ações de ensino no Curso, bem como na sua gestão;
- identificação de necessidades regionais para sugerir propostas de cursos, projetos de pesquisa e de extensão;
- fortalecimento da cultura de avaliação entre docentes e discentes do curso.

### **8.2 Avaliação Interna (CPA)**

A UNICRUZ acredita que uma sistemática de avaliação interna deve ser entendida como um mecanismo que propicie e disponibilize informações para melhorar o seu desempenho acadêmico e a eficiência administrativa, através da comparação de situações avaliadas e a realidade vivenciada, propiciando a coerência das ações programadas. Neste

sentido, a auto avaliação deve ser entendida como um processo contínuo, geral, integrado e crítico, sendo, pois, uma atividade intrínseca ao processo de planejamento e um instrumento de gestão.

A partir de 1991, já existem registros de processos avaliativos que ocorriam na instituição. Em 1994 a UNICRUZ integrou-se ao programa do COMUNG-PAIUNG, incorporando os princípios, objetivos e metodologia do PAIUB, propondo-se, assim, a trabalhar de forma participativa e integrada com as demais universidades comunitárias gaúchas. Nesse mesmo ano, foi criada uma Comissão de Avaliação Institucional e elaborado um Projeto de Avaliação Institucional, apresentado nas diversas instâncias da comunidade acadêmica, na busca de conscientização e sensibilização para sua execução. No segundo semestre do ano, já ocorreu um levantamento de dados de professores e alunos, que depois de organizados foram discutidos com diretores de cursos.

Ao longo dos anos, a sistemática avaliativa foi cada vez mais se consolidando e ganhando espaço dentro da instituição. A CPA, na Unicruz foi designada pela Resolução nº 05/2006 de 26/04/06 da Reitoria da Universidade de Cruz Alta, visando adequar-se a lei nº 10.861/04.

A auto avaliação está configurada como um amplo olhar sobre todos os processos institucionais realizados pela comunidade acadêmica. Por ser a UNICRUZ uma Universidade com características comunitárias, a comunidade externa, através de suas representações na Comissão Própria de Avaliação – CPA, também participa dos processos de avaliação.

A auto avaliação institucional apresenta os seguintes objetivos:

- Avaliar de forma global a UNICRUZ nas dimensões ensino, pesquisa e extensão, visando à construção de uma consciência institucional que possibilite reflexão e revisão integradas, que favoreça os processos de autogestão em todas as instâncias;

- Garantir um processo de auto avaliação da UNICRUZ com transparência, incluindo o corpo docente, o corpo discente e o corpo técnico-administrativo, estabelecendo um contraponto entre a missão, os objetivos e as ações que efetivamente desenvolve, na busca de melhor qualidade acadêmica;

- Fornecer estudos e orientações que subsidiem o processo de planejamento da UNICRUZ e a implementação de medidas que conduzam à execução de um projeto socialmente legitimado e relevante quanto a sua repercussão junto à comunidade interna e a sociedade em geral;

- Consolidar uma sistemática de avaliação contínua da Unicruz que permita o alcance de seus objetivos e, se necessário, o reordenamento de suas ações;

- Identificar as fragilidades e as potencialidades com vista ao aprimoramento e a reformulações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI).

A metodologia, dimensões e instrumentos a serem utilizados no processo de autoavaliação bem como as formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa, incluindo a atuação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, estão detalhados no Projeto Político Pedagógico Institucional.

### **8.3 Qualificação dos processos institucionais, a partir dos resultados das avaliações (formas de utilização dos resultados das avaliações)**

Os relatórios contendo os diagnósticos originados dos processos avaliativos devem examinar o desempenho da instituição nas áreas acadêmica, de infraestrutura e de tecnologia, observando objetivos e indicadores de resultados, previamente estabelecidos. Eles são liberados para os participantes do processo e discutidos em todas as instâncias institucionais. A partir do ano de 2013, acontece a Semana de Avaliação Institucional e o Encontro de Auto avaliação (gestores e acadêmicos) para discussão dos resultados da avaliação com a comunidade acadêmica, a fim de sugerir ações e soluções para as fragilidades observadas na auto avaliação.

Os resultados são utilizados como referências para garantir a eficiência e eficácia do planejamento institucional, elaboração de programas e projetos que embasam a gestão administrativa e do ensino. Orientam os planejamentos de ensino e de cursos e são socializados com os parceiros institucionais, no intuito de, a partir das informações e experiências vivenciadas no mundo do trabalho, mantê-los atualizados. Observa-se, assim, que a auto avaliação dá ênfase à inter-relação, à retroalimentação e ao redimensionamento como princípios fundamentais da sua concepção metodológica.

O Curso realiza o processo de avaliação pedagógica em conformidade com a Avaliação Institucional da UNICRUZ, atendendo ao disposto no Regimento Geral da instituição.

A avaliação interna procura traçar o perfil de qualidade acadêmica, aferir potencialidades e pontos frágeis do curso, contribuindo, assim, para a necessária reflexão crítica de suas ações e para a adoção de medidas com vista à mudança de rumos e ao aprimoramento do trabalho acadêmico, no curso.

#### **8.4 Comissão de Avaliação Institucional - CAI**

A CPA conta com o Programa de Avaliação Institucional, vinculado à Pró-Reitoria de Graduação, por meio da Comissão de Avaliação Institucional – CAI, que tem como foco principal a articulação dos processos de avaliação contínua, na Universidade de Cruz Alta, atendendo às prerrogativas dos SINAES. Essa iniciativa busca fortalecer as relações de cooperação entre os diversos setores e contribuir para a consolidação do compromisso social da instituição. Visa, ainda, transformar a Avaliação Institucional em um processo contínuo, participativo e inclusivo de representantes da comunidade acadêmica, promovendo o desenvolvimento de uma cultura de avaliação na IES.

#### **8.5 Avaliação externa**

O Curso de Ciências Contábeis recebe, periodicamente, avaliação do MEC/INEP, através do Exame Nacional de Desempenho do Estudante–ENADE, como mecanismo de avaliação do Curso quanto ao desempenho do aluno e à infraestrutura disponibilizada para que o mesmo tenha o melhor proveito em seu aprendizado.

Tal avaliação demonstra se o Curso atende aos requisitos estipulados pelo MEC para o bom andamento do aprendizado do aluno. Baseado nessa avaliação, o Curso procura melhorar, utilizando os resultados dos questionários para disponibilizar cada vez mais um ensino de qualidade, bem como toda a infraestrutura necessária para o satisfatório desenvolvimento das atividades na relação aluno/conhecimento. Assim, a orientação das ações pedagógicas e administrativas do Curso e da Instituição baseia-se na identificação das dificuldades e potencialidades dos alunos do Curso.

O resultado desse processo é a entrega de profissionais qualificados para a sociedade, primando pela qualidade e responsabilidade do aluno egresso com a função desempenhada. A concretização de expectativas do Curso em relação ao mercado de trabalho, bem como o grau de satisfação do egresso e o atendimento dos padrões de qualidades exigidos pelas Condições de Ensino estabelecidas pelo MEC/INEP são aspectos considerados nesta avaliação.

INCREMENTAR COM OS SEMINÁRIOS DO ENADE

#### **8.6 Avaliação do curso**

O Projeto Pedagógico do Curso passa regularmente por avaliação e atualização, assegurando o alcance do objetivo de contribuir para a reformulação e o enriquecimento da proposta curricular inicialmente elaborada. Para tanto, junto ao NDE e demais componentes

do Colegiado do Curso, o grupo realiza sessões de estudo e planejamento, observando as seguintes dimensões:

- a) Organização Didático-Pedagógica;
- b) Corpo Docente e
- c) Instalações.

Em cada dimensão ocorre o desdobramento de indicadores, com o propósito de obter informações necessárias para a avaliação global do PPC e a tomada de decisões.

### **8.7 Articulação da Avaliação Institucional com as ações do curso**

O sistema de auto avaliação do Curso de Ciências Contábeis é realizado em conformidade com o Projeto de Avaliação Institucional da UNICRUZ, para o que são observadas as normas da legislação vigente e a metodologia proposta pelo SINAES, complementada, ainda, por outros elementos próprios da Instituição.

O Projeto de Avaliação Institucional da UNICRUZ tem por objetivos:

- Traçar o perfil de qualidade acadêmica, através do levantamento de informações e elaboração de indicadores de desempenho da Universidade;
- Aferir potencialidades e os pontos frágeis de atuação dos diferentes segmentos da Universidade, contribuindo, assim, para a necessária reflexão crítica de suas ações;
- Contribuir para a adoção de medidas com vista à mudança de rumos e ao aperfeiçoamento do trabalho acadêmico da Universidade.

O processo de auto avaliação na UNICRUZ é organizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que adota como princípios a preparação, o desenvolvimento e a consolidação deste. A comissão busca sempre aperfeiçoar os instrumentos de avaliação, na tentativa de tornar os dados mais precisos, buscando a efetiva participação de todos.

A partir dos dados levantados na Avaliação Interna do Curso, a Coordenação promove encontros com o corpo docente, contando com o apoio do Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso, com o propósito de discutir as fragilidades apontadas e destacar pontos positivos da avaliação, possibilitando uma retomada e melhoria das condições existentes.

Cabe destacar que o Curso atinge índices satisfatórios nas avaliações institucionais, na participação dos acadêmicos, superior a 80%. Este fator possibilita acompanhar as demandas do curso e, conseqüentemente, proporcionar aos estudantes melhorias nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como para a gestão e infraestrutura institucionais.

Entre as ações adotadas com vista à melhoria dos processos no Curso, pode-se citar o incentivo para que os docentes otimizem seu tempo de maneira a poderem atender às solicitações dos alunos de forma mais efetiva. Esta conduta também é incentivada aos acadêmicos, sendo esta uma atividade recíproca entre professor e aluno, em que os acadêmicos também são estimulados ao comprometimento com as atividades desenvolvidas no decorrer das aulas. Em consequência desta demanda, é incentivado que os professores utilizem diversos recursos didáticos com vista a tornar as aulas mais atraentes e produtivas, proporcionando que os acadêmicos sejam capazes de relacionar o conteúdo das disciplinas com outras áreas do conhecimento.

O envolvimento do corpo docente e discente nos processos de avaliação permitem avanços que conduzem a uma oferta de curso qualificada e que atenda a expectativa tanto institucional quanto do profissional a ser formado.

### **8.8 Avaliação do processo ensino- aprendizagem**

A avaliação do processo ensino e aprendizagem é um processo em constante construção, fruto de discussões entre discentes e docentes, que objetiva identificar o nível de conhecimento na área, consolidado em habilidades específicas assimiladas pelo acadêmico.

Este processo perpassa por todas as disciplinas de forma a identificar possíveis falhas ou insuficiências decorrentes das constantes exigências que o mercado de trabalho apresenta, entre outras, a instabilidade do mercado financeiro, que atinge de imediato na tomada de decisões nas empresas, o avanço da informática e a necessidade de informações de modo mais rápido e confiável.

Para tanto, retoma-se como fundamental os princípios norteadores do curso, a produção (investigação) científica e a prática laboratorial, como ponto de partida para a construção permanente de uma formação profissional alicerçada em bases sólidas e condignas com a realidade social em que se vive.

A avaliação Pedagógica deve observar a disciplina regimental que regula o modo de expressão do rendimento do acadêmico e determina os critérios numéricos para aprovação e reprovação (Artigo 72 a 79). Cabe ao professor de cada disciplina determinar quais serão esses critérios e quais os instrumentos a serem utilizados para a avaliação, estando sob a responsabilidade do Curso a observância e aprovação dos procedimentos a serem adotados.

Há que se ressaltar a preocupação da Coordenação do Curso em relação ao desempenho das diversas turmas, para tanto, serão realizadas avaliações semestrais a fim de acompanhar o desempenho aluno/professor nas atividades curriculares. Os resultados dessas

avaliações são encaminhados a cada professor, fornecendo-lhe os pontos fortes e fracos de sua disciplina, objetivando a retroalimentação do processo.

Avalia-se principalmente a forma, ou seja, a metodologia de aula adotada visto que há disciplinas bastante complexas. Também há toda uma dinâmica de trabalho para atendimento individual ao aluno, procurando sanar dificuldades e incentivando o desenvolvimento de trabalhos extraclasse, pesquisas, estágios, entre outros.

O Curso de Ciências Contábeis visa formar profissionais capacitados para a (re) construção permanente do conhecimento, numa visão integral, interdisciplinar, crítica, criativa e ética. Nesse enfoque, a avaliação é concebida como um processo construído na prática coletiva. Seus critérios são permanentemente atualizados, considerando os princípios que orientam a prática pedagógica. Sendo assim, a avaliação do processo ensino e aprendizagem, está articulada aos princípios norteadores do Curso expressos no PPC e é uma atividade contínua. Acontece, sempre que são envidados esforços pedagógicos, seja no espaço de tempo da aula ou nas esferas pedagógicas informais, de modo a garantir saberes técnico/científico/profissional na seleção e processamento das informações, dos conhecimentos gerais e específicos da área de formação.

O acompanhamento do processo ensino-aprendizagem prevê, também, o atendimento ao acadêmico, de forma individual ou coletiva, de modo a proporcionar a retomada dos objetivos não alcançados.

Para aprovação sem exame, o acadêmico necessita obter média 7,00(sete) e comprovar frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária fixada no currículo pleno.

O acadêmico deve prestar exame, quando a média final das suas avaliações for inferior a 7,00(sete). Para aprovação, a média de aproveitamento entre as avaliações parciais e a nota do exame, deverá ser igual ou superior a 5,00(cinco).

Os exames deverão ser realizados, no período previsto pelo Calendário Acadêmico e no plano de ensino da disciplina. A revisão do exame, por solicitação do acadêmico, deverá ser encaminhada junto à coordenação do curso, no prazo de 48 horas, após a divulgação da nota, observados dias letivos.

Será considerado em exame o acadêmico que obtiver média da(s) nota(s) da(s) avaliações parciais inferior a “7,0” (sete), e frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária fixada, no respectivo currículo.

No que se refere às metodologias pedagógicas adotadas em sala de aula, os professores além de buscarem aporte no acervo bibliográfico, também fazem uso de softwares

específicos ligados às áreas desenvolvidas nas linhas do conhecimento que permeiam o Curso de Ciências Contábeis. Como forma de articulação teoria-prática, busca-se, por meio de trabalhos de conclusão, de algumas disciplinas específicas e pelo uso de softwares que simulam situações empresariais aprimorarem o conhecimento do acadêmico do Curso.

Há que se destacar ainda, neste sentido, a importante função da Agência Start desempenha no desenvolvimento e integração do acadêmico com a sociedade. Em decorrência dessa concepção, as avaliações feitas pelos professores consideram tanto o desenvolvimento teórico quanto prático do acadêmico, uma vez que, são criadas situações em sala de aula simulando o ambiente organizacional, onde se realizam discussões, apresentações e avaliações a respeito dos conteúdos trabalhados.

Considerando que cada disciplina possui suas singularidades, faz-se necessário que cada professor tenha garantido o seu direito de optar pela forma de avaliação de seus acadêmicos, desde que utilize o mesmo critério para todos os avaliados. Contudo é dever do professor fornecer dois conceitos durante o semestre para a elaboração da média final de cada acadêmico.

A avaliação pedagógica vincula-se aos princípios norteadores do curso e o expresso no Manual de Normas e Procedimentos Acadêmicos. A avaliação do desempenho é realizada por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. Cabe ao professor de cada disciplina determinar quais serão esses critérios e quais os instrumentos a serem utilizados para avaliação, estando sob a responsabilidade do curso a observância e aprovação dos procedimentos a serem adotados.

A avaliação é contextual, dinâmica e coerente com os objetivos dos projetos pedagógicos dos cursos. É parte integrante do ensino, da pesquisa e extensão e deve guardar íntima relação com a área de conhecimentos, com a verificação da capacidade de domínio do programa de estudos e permite olhar as dimensões qualitativas e quantitativas, como expressões do vivido e do almejado.

Nesse sentido, a avaliação do ensino aprendizagem torna-se emancipatória, mas ainda requer constante reflexão, pois o desejo é de tornar essas ações comuns para todos os professores, abandonando aos poucos uma prática tradicional de avaliação (classificatória/ momentos específicos com uma única prova em cada bimestre), que traz como resultados a exclusão. Na verdade, o que se deseja é que a avaliação seja emancipatória e libertadora para o aluno, a partir de uma concepção de ensino investigativo e reflexivo.

Cabe ao docente registrar as avaliações no sistema *on-line*, possibilitando aos acadêmicos acesso aos resultados, no mínimo, 48 (quarenta e oito) horas antes do exame final.

O acompanhamento permanente do processo ensino-aprendizagem, na UNICRUZ, é realizado através do NAE – Núcleo de Apoio aos Estudantes e da Assessoria Pedagógica. Para tal é realizado acompanhamento contínuo do processo de ensino aprendizagem e, se necessário, em casos específicos é ofertado um programa de nivelamento.

Ao acadêmico impossibilitado de realizar a avaliação bimestral, nos dias e horários determinados, por motivo de doença ou de força maior, são facultadas duas possibilidades:

- requerer realização da avaliação em segunda chamada, desde que munido de justificativa e de recibo de pagamento da taxa específica do respectivo componente curricular. Nesse caso, o acadêmico encaminha-se ao professor da disciplina, apresentando o cupom fiscal, já pago, para receber orientações sobre o local e a data da nova avaliação, prevista no cronograma do curso. Se o mesmo não comparecer na avaliação de segunda chamada, no horário determinado, perderá o direito de nova oportunidade. A solicitação de segunda chamada deve ser realizada no prazo máximo de até 05 (cinco) dias úteis, após a data de realização da avaliação não realizada;

- realizar avaliação cumulativa no final do semestre. O aluno tem a possibilidade de realizar avaliação com acumulação de conteúdos ao final do semestre.

A definição da forma de realização da avaliação em cada disciplina é determinada pelo docente de cada disciplina, apresentada pelo mesmo, no início de cada semestre. A revisão de avaliação (parcial e final) é solicitada ao coordenador de curso com exposição de motivos fundamentada mediante carta ofício, protocolada junto à secretaria do seu centro de ensino. O prazo para essa solicitação é de 24 (vinte e quatro) horas, após a postagem das notas, observado os dias úteis.

## **9 PROGRAMA DE ATENÇÃO AOS DISCENTES**

O corpo discente do Curso de Ciências Contábeis provêm dos municípios que constituem a área de abrangência da UNICRUZ, composta pelos municípios das regiões do Corede Alto Jacuí. Este é caracterizado, quase que exclusivamente, por adultos jovens, que realizaram o vestibular a seguir do término do ensino médio. Os demais utilizam outra forma de ingresso oferecidas pela IES (diplomados em curso superior, pessoas com mais de 35 anos com segundo grau completo, transferência interna, transferência externa, reingresso e aluno especial).

Em relação aos acadêmicos, o Regimento Geral da UNICRUZ, em seu capítulo III, intitulado “Do Corpo Discente”, trata da organização e participação dos alunos na vida institucional e acadêmica da instituição.

São órgãos de representação do Corpo Discente do Curso:

- D.C.E. – Diretório Central de Estudantes;
- D.A. - Diretório Acadêmico do Curso;
- Presidente de turma.

Os alunos representantes de turma – Presidentes de turmas – compõem, juntamente com o Corpo Docente e Funcionários, a Assembléia Geral da Universidade.

Os alunos, representados pelo Diretório Acadêmico, possuem assento junto ao Conselho Universitário – CONSUN, órgão de deliberação superior.

Através do Programa de Bolsas de Estudos, a Universidade, mantém convênios com órgãos públicos e privados, a fim de prestar assistência a estudantes carentes de recursos financeiros. Entre esses recursos, incluem-se:

- PROUNI;
- Filantropia;
- Bolsas / Funcionários e Professores;
- CREDIUNI;
- FIES.

Segundo dados da Secretaria Acadêmica, em 2016/02, alunos com FIES representam 30%; com ProUni, 15,61%; com ProIES, 3,14%; desconto para Funcionários e Professores, 4,17%; PROBIN (Programa de Bolsas Institucionais), 6,23%; CrediUni, 0,72%; CredIES, 0,49% convênio Exército, 1,16%; convênio prefeitura de Cruz Alta, 0,09%; convênio Bruning, 0,06%; convênio Lógica Informática 0,03%, sendo que os alunos sem nenhum benefício somam 38,3%.

Desde outubro de 2016 a universidade conta com o setor de Gestão de Permanência que objetiva reduzir o número de evasões, desistências e perdas de bolsas e financiamentos. Segundo estima o setor, os principais casos de cancelamento de contratos com o Programa Universidade para Todos (Prouni) e com o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) são devido a não cumprimento de prazo de renovação e aproveitamento acadêmico abaixo de 75% da grade curricular, principal condição exigida pelo Ministério da Educação (MEC). Para colaborar na redução destes cancelamentos, a Universidade promove oficinas para os estudantes tirarem suas principais dúvidas e não perderem o benefício.

## **9.1 Programas de Nivelamento Acadêmico**

O Programa de Nivelamento constitui-se de ações voltadas para a superação de necessidades específicas dos estudantes, como dificuldades no desenvolvimento pessoal ou relacionadas ao seu currículo. A iniciativa surge da constatação da necessidade de desenvolvimento de conceitos, conteúdos e habilidades básicas necessárias ao acompanhamento do curso de interesse. Parte do diagnóstico de fatores que interferem no desempenho acadêmico e constitui-se em uma ferramenta de apoio para que eventuais dificuldades enfrentadas pelo aluno ingressante sejam minimizadas, possibilitando um melhor desempenho no conjunto de disciplinas do seu curso.

Através de oficinas, aulas, vídeo aulas ou encontros programados, desenvolve conteúdos básicos, para aqueles estudantes que se consideram despreparados no início da vida acadêmica ou mesmo no decorrer da graduação. Oferecem também, de forma sistemática, aulas extras para grupos de alunos que apresentam dificuldades específicas em conteúdos e habilidades considerados requisitos essenciais para sequência curricular.

Também com o propósito de nivelamento, a estrutura curricular já oferece, no primeiro semestre, disciplinas básicas, que permitem uma visão ampla das diferentes áreas do conhecimento, com relação aos aspectos fundamentais da profissão, do curso e do currículo, da mesma forma que propicia uma boa conscientização do acadêmico acerca do curso escolhido.

O programa de nivelamento acadêmico do Curso de Ciências Contábeis foi implementado no ano de 2010. O objetivo do programa é trabalhar conteúdos que não estão suficientemente compreendidos pelos estudantes e que estejam dificultando o processo de construção de novos conhecimentos no curso. Podem participar do programa de nivelamento todos os acadêmicos que encontram dificuldades em acompanhar o conteúdo programático das disciplinas do curso, observado pelo índice de aproveitamento das mesmas. Este programa é desenvolvido na forma de oficinas coordenadas por um professor da área de aprendizagem, sendo as mesmas realizadas em horário extracurricular e sem custo adicional ao acadêmico.

## **9.2 Programas de Acompanhamento aos Egressos e o impacto do Profissional no Contexto de Atuação**

A IES juntamente com o Curso busca acompanhar o egresso em sua formação continuada através da realização de eventos tais como: semanas acadêmicas, seminários, cursos de extensão e programas de pós-graduação. Todos estes informes são colocados na

página do Curso bem como enviados para o e-mail de cada um deles, que consta em um cadastro feito pela Coordenação do Curso.

Além disso, o Curso de Ciências Contábeis está em fase de implantação de um programa de relacionamento com egressos, no site do Curso, chamado “Portal do Egresso”. Este portal visa coletar dados que possibilitem avaliar o Curso de Ciências Contábeis da Unicruz através das experiências vivenciadas pelos egressos após a entrada no mercado de trabalho.

As atuais alterações na lei das sociedades anônimas (Lei nº 11.638/07) afetou significativamente e positivamente o campo de atuação do profissional da contabilidade, provocando um aumento na demanda por profissionais bacharéis em Ciências Contábeis, bem como se observa um aumento relevante no número de acadêmicos que estão procurando os cursos de mestrado acadêmico, logo após deixarem a graduação.

### **9.3 Núcleos de Apoio ao Estudante (NAE)**

A Coordenação do Curso de Ciências Contábeis, juntamente com a Vice-Reitoria de Graduação, oportuniza apoio pedagógico para os acadêmicos ingressantes, portadores de necessidades especiais (PNEEs), ou que apresentam dificuldades no processo ensino-aprendizagem, favorecendo o acompanhamento da turma e o consequente aproveitamento do conhecimento, fatores que, em sua ausência, são responsáveis pelo desestímulo do aluno, pela sua reprovação e até pela evasão escolar.

Nas reuniões do colegiado do Curso, são identificados os alunos que necessitam de apoio pedagógico e, a partir daí, a Coordenação os encaminha, adotando as medidas cabíveis. Dentre tais medidas, são disponibilizadas orientações e atividades complementares, atendimento ao acadêmico nos diferentes laboratórios fora do horário de aula, e ainda, se necessário, o encaminhamento ao Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE), viabilizando o acompanhamento individualizado.

O NAE, existente desde abril de 2006, é um programa Institucional da Universidade de Cruz Alta vinculado através da Vice-Reitoria de Graduação, que tem como principal objetivo oportunizar apoio pedagógico e psicopedagógico às pessoas com necessidades especiais (PNEEs) ou àqueles discentes que apresentam dificuldade de aprendizagem específica causada por alterações cognitivas, emocionais, adaptativas e/ou sociais, permanentes ou temporárias, em seu processo de ensino-aprendizagem.

O atendimento do NAE é realizado em sessões individuais de mediação psicopedagógica, sessões coletivas de mediação psicopedagógica, oficinas temáticas,

conforme a demanda dos indivíduos e/ou grupos, realização de eventos, tais como: seminários, encontros vivenciais e palestras que contribuam para o desenvolvimento acadêmico, pessoal e profissional, bem como realização de pesquisa, como forma de levantamento de dados sobre questões pertinentes à vida acadêmica.

A criação deste espaço, no contexto universitário, em que a Psicopedagogia contribui no processo educativo, em nível institucional, construindo coletivamente alternativas para atender às demandas dos universitários, é uma iniciativa que impulsiona à concepção de uma Instituição de Ensino Superior como organização apreendente, preocupada em formar profissionais conscientes de seu papel em um novo mundo, cujos desafios exigem competências diferenciadas.

Tal espaço oferece condições que favoreçam o bem-estar biopsicossocial dos sujeitos para o processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento da pessoa humana, através da utilização de seus próprios recursos frente às crises e conflitos vitais, considerando o enlace entre cognições, sentimentos, relações, ações e valores, para um projeto de vida emancipatório.

O Núcleo dispõe da atuação de profissionais com conhecimentos específicos no ensino da Língua Brasileira de Sinais, da Língua Portuguesa na modalidade escrita como segunda língua, do sistema Braille, do Soroban, da orientação e mobilidade, das atividades de vida autônoma, da comunicação alternativa, do desenvolvimento dos processos mentais superiores, dos programas de enriquecimento curricular, da adequação e produção de materiais didáticos e pedagógicos, da utilização de recursos ópticos e não ópticos, da tecnologia assistida e outros. Conta ainda com o trabalho de uma professora educadora especial e uma psicopedagoga.

Através do contato periódico com a secretaria acadêmica e com os coordenadores de curso mantém-se um cadastro atualizado com o levantamento do número de acadêmicos com necessidades especiais e/ou com dificuldades de aprendizagem. O NAE também acolhe informações através do próprio PNE e dos professores. O núcleo promove divulgação permanente dos serviços e atendimentos que pode oferecer.

O núcleo agrega trabalhos de pesquisa de âmbito institucional com alunos bolsistas mantendo atualizados os estudos sobre as necessidades especiais e dificuldades de aprendizagem sob orientação e acompanhamento dos professores responsáveis pelo mesmo.

#### 9.4 NUCART

O Núcleo de Conexões Artístico-Culturais/NUCART tem como principal objetivo congregar diferentes atividades culturais, concebidas e vivenciadas pela comunidade acadêmica. Através da arte e da cultura busca contribuir para a transformação social, pois se entende que o NUCART pode ser um canal de diálogo entre os saberes desenvolvidos e construídos na Universidade e os diferentes agentes e instâncias com os quais a Instituição interage na região. Ao contribuir com o fomento artístico-cultural, a Universidade desempenha um papel preponderante e reafirma sua importância como vetor cultural regional. Esta questão justifica a criação do NUCART e concretiza o compromisso social da Instituição, segundo o qual a cultura e a arte devem estar presentes em todas as ações da Universidade. Sob a ótica da interdisciplinaridade, o NUCART vem promovendo e organizando encontros, palestras, debates, seminários, exposições, instalações, encenações, lançamento de livros, leituras dramatizadas, sessões de cinema, pinturas murais temáticas no âmbito da Universidade, danças, apresentações artísticas, performances musicais, corporais, poéticas, enfim, expressões culturais variadas, sendo que estas atividades têm um ponto em comum: a construção do conhecimento e da cidadania. Neste espaço transita o Curso de Ciências Contábeis enquanto mais um desafio para uma Universidade contemporânea e inclusiva, como a UNICRUZ.

Desta maneira acredita-se estar contribuindo para a concretização do princípio que preconiza a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na Universidade e, conseqüentemente, para o desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural da região. Para atingir esta finalidade, o NUCART atua no sentido de conceber, planejar e executar ações que venham contribuir na trajetória da Universidade, inserindo seus acadêmicos e egressos, professores e funcionários enquanto sujeitos da proposta e concretiza uma realidade que confere à Universidade de Cruz Alta o selo de polo irradiador de cultura e arte, aberto e integrado à comunidade.

## **10 PROGRAMA DE FORMAÇÃO E APOIO INSTITUCIONAL DOCENTE**

### **10.1 Núcleo Pedagógico Institucional**

A Universidade de Cruz Alta, através da Vice Reitoria de Graduação, conta com um Núcleo Pedagógico Articulado aos Centros e Cursos de Graduação. Este Núcleo, comprometido com saberes do cotidiano docente e nas interfaces com o compromisso social possibilita, permanentemente, assessoria aos PPCs, apoio às ações do exercício docente, à formação docente e sua permanente atualização.

A adoção de procedimentos de trabalho, onde os resultados da auto avaliação – CPA - constituem-se base para a reflexão acerca das práticas pedagógicas, provocou a necessidade de implantação do **Programa Pedagogia Universitária**. Este programa tem como intuito possibilitar espaços-tempos de reflexão sobre a prática pedagógica dos docentes envolvidos nos diversos cursos de graduação da Universidade. A participação dos docentes no programa tem permitido o diálogo entre os professores, independente do curso ou centro onde atua, e qualificado a discussão coletiva.

A Universidade de Cruz Alta postula seu fazer pedagógico em consonância com seus princípios, desenvolve programa de formação e qualificação didático-pedagógica, de caráter permanente, portanto de uma “**pedagogia universitária** de qualidade, fundamentada na perspectiva dialógica, crítico-reflexiva, que, partindo do conhecimento da realidade, contribua para o seu crescimento, como base de integração sócio pedagógica no processo de desenvolvimento comunitário, (...)” (PPPI, 2007-2012).

## **10.2 Diplomas e Legislação**

A Universidade de Cruz Alta conta com um setor de Legislação articulado junto à Pró-Reitoria de Graduação e ao Núcleo Pedagógico. De caráter regulador este setor possibilita a expedição de diplomas no amparo legal aos atos acadêmicos.

# **11 ESTRUTURA INSTITUCIONAL QUE ASSEGURA A DINÂMICA DO PROJETO**

## **11.1 Apoio Pedagógico**

### 11.1.1 Secretaria Acadêmica

O suporte acadêmico-administrativo conta com auxiliares que realizam trabalhos de controle acadêmico, incluindo o registro da vida escolar dos alunos. A administração acadêmica estende-se aos alunos, professores e funcionários em dimensões específicas de atenção e apoio administrativo. O serviço de registro e controle da vida acadêmica dos alunos do Curso Ciências Contábeis é realizado por funcionários da Secretaria Acadêmica. Neste setor encontram-se documentos, o controle de matrícula e os registros de frequência e avaliação. Na Secretaria do Curso, os acadêmicos são orientados em sua trajetória acadêmica no âmbito da Instituição e participam da gestão democrática, avaliando, sugerindo e contribuindo com a melhora dos serviços oferecidos.

### 11.1.2 Biblioteca Visconde de Mauá

A UNICRUZ, na sua estrutura de apoio pedagógico, conta com importante espaço de difusão e veiculação cultural e científica: é a Biblioteca Visconde de Mauá, que centraliza o acervo bibliográfico da Instituição para o atendimento das necessidades acadêmicas. Situada no campus universitário, ocupa uma área de 2.405,93 m<sup>2</sup>, monitorada por câmeras de segurança, funcionando de segundas a sextas-feiras, ininterruptamente das 8h às 22h30min e sábados, das 9h às 13h. A Biblioteca conta com dois bibliotecários, na coordenação administrativa e dez auxiliares.

Os quadros a seguir descrevem as instalações correspondentes à área física da Biblioteca.

#### Dependências da Biblioteca da UNICRUZ (andar térreo)

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE DE SALAS	ÁREA (m <sup>2</sup> )
SALAS DE ESTUDOS	17	84,15
SANITÁRIOS	04	25,52
RECEPÇÃO E BALCÃO DE ATENDIMENTO	01	19,47
SALA DO SERVIDOR	01	6,38
GUARDA-VOLUMES	01	18,16
CIRCULAÇÃO INTERNA		330,61
CIRCULAÇÃO EXTERNA		421,19
ESPAÇO BRAILE	01	84,15
ESCADA INTERNA	02	8,83
TOTAL	27	998,46

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ, 2016.

#### Dependências da Biblioteca da UNICRUZ (1º andar)

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE DE SALAS	ÁREA (m <sup>2</sup> )
Acervo bibliográfico		913,73
Sala de processamento de livros e periódicos	01	55,92
Sanitários	02	20,22
Total	03	989,87

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ, 2016.

#### Dependências centrais da Biblioteca

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE DE SALAS	ÁREA (m <sup>2</sup> )
Memorial da UNICRUZ	01	77,95
Exposição de Periódicos	01	173,82
Lounge e pesquisa	01	77,95
Total	03	329,72

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ, 2016.

### Subsolo da Biblioteca

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE DE SALAS	ÁREA (m <sup>2</sup> )
Cozinha	01	22,11
Sala de arquivo permanente	01	36,69
Total	02	58,80

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ, 2016.

Em sua organização, a Biblioteca adota um Sistema Nacional e Internacional de classificação à CDU (Sistema de Classificação Universal) e, para a catalogação, o AACR2, no qual são processados livros, periódicos, folhetos, teses e monografias.

A Biblioteca propicia aos seus usuários, serviços de auxílio à leitura, pesquisa, consulta e empréstimos de seu acervo bibliográfico. O empréstimo domiciliar é oferecido aos usuários da Biblioteca, devidamente cadastrados. Os prazos de empréstimos e a quantidade de exemplares variam de acordo com o tipo de usuário e material.

### Usuários, materiais, prazos

CATEGORIA DOS USUÁRIOS	QUANTIDADE DE OBRAS	PERÍODO DE RETIRADA PARA LIVROS	PERÍODO DE RETIRADA PARA CD e DVD
ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO	06	10 dias corridos	03 dias corridos
ESTUDANTES DA PÓS-GRADUAÇÃO	07	15 dias corridos	03 dias corridos
PROFESSORES	09	15 dias corridos	03 dias corridos
FUNCIONÁRIOS	06	10 dias corridos	03 dias corridos

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ, 2016.

A Biblioteca oferece serviço de Internet para busca de artigos e publicações na WEB.

### Distribuição do acervo geral de livros da Biblioteca por áreas do conhecimento

#### Livros

Área	Livros		
	Títulos	Volumes	Monografias
Ciências Agrárias	2.792	5.945	457
Ciências Biológicas	1.291	2.652	301
Ciências da Saúde	4.052	8.131	1.419
Ciências Exatas e da Tecnologia	2.230	4.285	347
Ciências Humanas	8.352	12.365	989
Ciências Sociais e Aplicadas	14.451	25.401	2.311
Linguística Letras e Artes	6.825	8.997	363
Engenharias	168	317	0
Outros	60	89	1

## Periódicos

Área	Periódico Nacional	Periódico Estrangeiro
Ciências Agrárias	4.071	
Ciências Biológicas	1.149	
Ciências da Saúde	4.719	
Ciências Exatas e Tecnológicas	677	156
Ciências Humanas	3.515	
Ciências Sociais Aplicadas	6.826	
Linguística Letras e Artes	963	
Engenharias/geral	119	
Generalidades	1.243	06
Metodologia da Pesquisa	128	

## CD-ROM

Área	CD – rom / DVD
Ciências agrárias	336
Ciências biológicas	60
Ciências da saúde	175
Ciências exatas e tecnológicas	143
Ciências humanas	199
Ciências sociais aplicadas	461
Linguísticas letras e artes	240
Engenharias	8

**Total do acervo de periódicos dividida por áreas e grandes áreas**

Áreas do Conhecimento	Área	Total
Ciências Agrárias	Agronomia	3.420
	Medicina Veterinária	651
Ciências Biológicas	Botânica	203
	Ciências	246
	Biologia	295
	Meio Ambiente	107
	Ciência e Tecnologia	298
Ciências da Saúde	Educação Física	778
	Enfermagem/ Medicina	2.253
	Farmácia	1.115
	Fisioterapia	201
	Nutrição	237
	Tecnologia em Estética e Cosmética	135
Ciências Exatas e Tecnológicas	Ciência da Computação	380
	Estatística	13
	Física	46
	Matemática	305
	Química	89
Ciências Sociais Aplicadas	Administração	1.703
	Arquitetura	674
	Ciências Sociais	394
	Comunicação Social	495
	Direito	1.341
	Economia	998
	Serviço Social	413
	Ciências Contábeis	569
	Turismo	239
Ciências Humanas	Educação	2.021
	Filosofia	348
	Geografia	69
	História	491
	Pesquisa Científica	128
	Psicologia	121
	Religião	295
	Sociologia	42
Linguística, Letras e Artes	Dança	100
	Letras	915
	Língua Estrangeira	27
	Artes	21
Geral	Geral nacional	22.167
	Geral estrangeiro	162

A política de ampliação do acervo bibliográfico observa as indicações feitas pelos professores de cada curso, pelos estudantes e pelos Coordenadores, baseados nas ementas e componentes curriculares em oferta, consolidando o plano de expansão da Biblioteca, que visa à atualização do acervo bibliográfico no sistema de compra, doação ou permuta. Além disto, a Biblioteca desenvolve um serviço de intercâmbio institucional com várias universidades da Região, do Estado e do país, para desenvolvimento de pesquisas, para as quais são permutados periódicos científicos de diversas áreas do conhecimento.

O acervo está disponível no catálogo on-line da Biblioteca, acessível à comunidade através da Internet, no endereço <http://www.unicruz.edu.br/biblioteca/>.

Oferece, além da pesquisa do acervo, a possibilidade de fazer a renovação e reservas on-line; os usuários ainda podem entrar em contato com a Biblioteca, através da caixa de sugestões na página da Biblioteca, sugerindo serviços, compra de livros e dúvidas. A Biblioteca disponibiliza, ainda, um serviço de alerta através de e-mail, comunicando aos estudantes, um dia antes, o vencimento do prazo de retirada dos livros, ou a disponibilidade do material reservado.

Foi implantada uma proposta de revitalização da Biblioteca, visando à dinamização dos espaços e a interação da comunidade acadêmica com o acervo e sua riqueza científica e cultural. Uma das ações visou à criação do Espaço Érico Veríssimo, celebrando a vida e obra do autor cruzaltense. Outra ação é a revitalização do memorial da UNICRUZ, situado na Biblioteca e que através de materiais expostos, apresenta a história da Instituição. Alternativas importantes que estão em andamento dizem respeito ao Espaço Alternativo de Leitura, agradável e de aproximação leitor e obras, a criação do banco de doações, a divulgação de materiais existentes no acervo e pouco utilizados e a Campanha de Conservação do Acervo. Todas as iniciativas têm a intenção de promover a revitalização e crescente valorização do espaço enquanto centro de apoio pedagógico na busca do conhecimento que qualifica a formação profissional humana e técnica.

#### 11.1.3 Rede de Comunicação

A Universidade de Cruz Alta, como ponto de presença da Rede “Edu”, que estabelece conexão com o país e o mundo, provê acesso à internet para a comunidade universitária, que valoriza a utilização desse recurso em atividades de pesquisa.

#### 11.1.4 UNICRUZ TV

O canal universitário de televisão da Universidade de Cruz Alta desenvolve e fortalece a imagem institucional, integrando as ações da Universidade, através da veiculação de produção acadêmica, como: telerevista, documentário, entrevistas, debates e VT's publicitários.

O Curso de Ciências Contábeis conta com este recurso de comunicação como suporte para interagir com a comunidade regional, através de informações atualizadas que atendam aos movimentos e demandas sociais.

### 11.1.5 Laboratórios de Informática

A UNICRUZ conta com 11 (onze) laboratórios de informática equipados com 135 (cento e trinta e cinco) computadores para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Tais laboratórios estão distribuídos da seguinte forma: 6 (seis) no Centro de Ciências Agrárias, exatas e da Terra – CCAET, 3 (três) no Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA e 2 (dois) no Centro de Ciências Humanas e Comunicação – CCHC. O Centro de Ciências da Saúde – CCS, apesar de não possuir laboratórios de informática próprios, se utiliza conforme necessidade daqueles alocados nos demais Centros. Ressalva-se ainda que o Núcleo de Práticas Jurídicas – NPJ também está equipado com 10 (dez) computadores e não está arrolado na tabela mencionada, pois figura como laboratório pedagógico do Curso de Direito, o qual possui outras atividades além daquelas dependentes dos recursos computacionais.

Em função da desatualização e da rápida obsolescência dos computadores, a Instituição adota desde 2008 uma política de renovação através de compras sistemáticas, tanto para os de uso acadêmico quanto para aqueles de uso administrativo. Especificamente sobre a renovação dos computadores dos laboratórios – uso acadêmico, a Instituição investiu R\$ 34.477,39 em 2008, R\$ 47.000,63 em 2009 e R\$ 11.035,64 em 2010. Destaca-se também que em 2010 foram investidos R\$ 20.780,00 em projetores multimídia destinados às atividades dos centros acadêmicos, pós-graduação e setor de eventos. Esses investimentos, conjuntamente com aqueles destinados à área administrativa, resultaram na atualização da quase totalidade dos computadores na Instituição, restando pequenas necessidades de renovação. Mesmo assim, para os próximos dois anos - 2011 e 2012 - projeta-se a continuidade dessa política como forma de acompanhar a rápida dinâmica da área de tecnologia de informação – TI. De forma detalhada, essa política pode ser demonstrada a partir de 2008 com a renovação periódica dos computadores dos laboratórios 1, 5 e 6 do CCAET e do laboratório 2 do CCSA. A partir de 2009, os computadores dos laboratórios 2 e 3 do CCAET e do laboratório 1 do CCSA foram renovados e em 2010 houve em especial a renovação dos computadores do laboratório 1 do CCHC. Para 2011 e 2012, a renovação aconteceu especialmente nos computadores do laboratório 4 do CCAET e dos laboratórios 2 e 3 do CCSA.

De maneira geral, os atuais computadores dos laboratórios de informática atendem quantitativamente as atividades acadêmicas desenvolvidas na Instituição.

### 11.1.6 Outras dependências e Serviços

Com vistas à acessibilidade arquitetônica, as edificações da universidade passaram por amplas reformas de adequação, executando modificações a fim de vencer desníveis no interior e exterior das edificações, através de rampas e elevadores que facilitam a locomoção de professores, acadêmicos, funcionários e demais visitantes.

A instituição dispõe de um total de 22 edificações, com os mais variados usos, (pedagógicos, acadêmicos, administrativos ou mesmo de lazer) e todos eles são constantemente adequados às necessidades que se apresentam diariamente no âmbito da locomoção e acessibilidade.

Dentre essas edificações, as que mais se destacam em relação ao atendimento constante deste item, estão às edificações denominadas: Prédio 1, está ligado através de uma rampa/passarela ao Prédio 5 com um elevador, e assim o acesso ao 2º pavimento foi facilitado; Prédio 2, que depois de uma reforma ampla recebeu o curso de Arquitetura e Urbanismo, é todo ligado através de rampas; Prédio 5, onde foi instalado o elevador para vencer os desníveis de 3 pavimentos, o qual está conectado também a um módulo de ligação que liga os Prédios 6 e 7 através de rampas; Prédio 8, foi modificado para receber o curso de Ciência da Computação e os laboratórios de informática, a fim de deixar os mesmos em uma localização centralizada tanto do curso, que tem uma predisposição maior em receber alunos com necessidades de locomoção, quanto dos laboratórios de informática que atendem demandas de todos os cursos da instituição.

Os Prédios 10, 11, 12 e 13, que estão ligados através de rampas e passarelas cobertas, facilitando assim a comunicação entre as edificações e seus diferentes níveis; Prédio 14, Biblioteca, recebeu uma plataforma de elevação, facilitando assim a locomoção em seu interior; Prédio 15 foi concebido através de uma reforma para receber um Centro de Convivência Universitário e já foi projetado com rampas para facilitar a locomoção tanto interno quanto externamente.

Com relação às demais instalações da universidade, todas as edificações que possuem sanitários, dispõem de pelo menos um banheiro adaptado para receber as pessoas com necessidades especiais.

Em termos de projeção das instalações e acessibilidade predial, a universidade está atenta às modificações constantes que são necessárias para o bom funcionamento e principalmente, o atendimento de seus usuários.

## **11.2 Apoio Financeiro**

O orçamento da Universidade de Cruz Alta é definido de forma participativa no período de setembro a novembro de cada ano. Este orçamento envolve os diferentes setores da IES, quando, então, relacionam-se as necessidades em termos de recursos humanos, aquisição de equipamentos, ampliação de área física, aperfeiçoamento do corpo docente, entre outros.

No Curso de Ciências Contábeis, a previsão de investimentos refere-se a materiais e despesas de ordem geral que possibilitam o funcionamento regular do Curso.

No período de setembro a novembro de cada ano, é definido de forma participativa, o orçamento da Universidade de Cruz Alta, o qual envolve os Cursos e a Administração da Instituição, quando então se relacionam todas as necessidades em termos de: recursos humanos, aquisição de equipamentos, ampliação de área física, aperfeiçoamento do corpo docente, entre outros. Dessa forma, tem-se uma análise globalizada, que resulta no ajuste da orçamentação geral da Universidade.

## **12 ANEXOS**



**UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Reconhecido pela Portaria nº 706 de 18/12/2013 – D.O.U. 19/12/13

---

**REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Art. 1º. O presente regulamento tem como finalidade estabelecer as regras para registro das Atividades Complementares do Curso de Ciências Contábeis, conforme exigência do Ministério da Educação (MEC), de acordo com as diretrizes curriculares para os Cursos de Ciências Contábeis instituídas pela Resolução CNE/CES n° 10 de 16 de dezembro de 2004, a Resolução n° 16/2006 de 25 de outubro de 2006 que dispõe sobre o Regulamento de Atividades Complementares da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, e ainda a Lei n° 11.788 de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o Estágio de estudantes.

Art. 2º As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios aos alunos da Universidade de Cruz Alta, e constituem-se em atividades desenvolvidas com a finalidade de flexibilização do currículo pleno dos Cursos Superiores. Contribuem ainda, para o enriquecimento do processo ensino aprendizagem, da formação social e profissional e é apresentada sob múltiplos formatos e de acordo com as Diretrizes Curriculares e atividades específicas de cada curso.

Art. 3º. As Atividades Complementares do Curso de Ciências Contábeis têm por objetivos:

- I. Desenvolver a autonomia intelectual do acadêmico, através de sua participação em atividades de estudos diversificados que contribuam para a formação e atuação profissional;
- II. Ampliar as habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar;
- III. Promover a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva;
- IV. Incentivar a participação dos acadêmicos em projetos de extensão universitária, tanto acadêmica como comunitária.

Art. 4º. São consideradas Atividades Complementares:

- I. participação e organização de eventos;
- II. participação em semana acadêmica;
- III. atividades de intervenção social ou ação comunitária;
- IV. atividades como bolsista de iniciação científica, de pesquisa e de extensão;
- V. publicação de trabalhos científicos;
- VI. atividades de monitoria;
- VII. apresentação de produção científica em eventos;
- VIII. estágios extracurriculares;
- IX. participação em órgãos colegiados superiores da Fundação e da Universidade de Cruz Alta, bem como Diretório Acadêmico e Diretório Central dos Estudantes;
- X. disciplinas eletivas específicas em Direitos Humanos, Educação Ambiental, História Afro-Brasileira e Indígena, Empreendedorismo, Libras e Prática de Extensão e Inovação, as quais deverão ter um quantitativo maior na avaliação visando o estímulo acadêmico, o aprofundamento de questões sociais que embasam a formação geral, humana e cidadão dos alunos.
- XI. participação no Programa Mesário Universitário, mantido em convênio com o Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Rio Grande do Sul.
- XII. outras atividades específicas oferecidas pelo curso e a critério do Colegiado do mesmo

Parágrafo único: entende-se por eventos: seminários, congressos, conferências, encontros, cursos de atualização, atividades artísticas e literárias, culturais e outras que, embora tenham denominação diversa, mas pertençam ao mesmo gênero.

Art. 5º. O aluno solicitará, através de requerimento próprio, ao coordenador de curso, o registro e o

- cômputo de horas como Atividades Complementares, anexando obrigatoriamente ao requerimento:
- I – Certificado de participação no evento ou instrumento equivalente de aferição de frequência.
  - II – Certificado de participação em ação comunitária ou intervenção social.
  - III – Certificação que comprove as atividades como bolsista.
  - IV – Cópia e apresentação do original da produção científica como publicação de artigos, livros e capítulos de livros.
  - V – Certificado e anais e/ou cópia do trabalho apresentado em evento científico.
  - VI – Certificado de monitor(a).
  - VII – Certificado e/ou atestado de participação em estágio extracurricular.
  - VIII – Documentação (Portaria e /ou atestado) que comprove a participação em órgãos colegiados da Fundação e Universidade de Cruz Alta.
  - IX – Documentação que comprove participação/coordenação/organização em/de atividades desenvolvidas em cenários de práticas.
  - X – Histórico contendo aprovação (com frequência) nas disciplinas eletivas específicas cursadas (Direitos Humanos, Educação Ambiental, História Afro-Brasileira e Indígena, Empreendedorismo, LIBRAS e Prática de extensão e Inovação).
  - XI – Atestado, Declaração de Dispensa ou outro documento emitido pela Justiça Eleitoral.
  - XII – Demais certificados, atestados e/ou comprovantes de participação em atividades complementares.

Art. 6º. Os comprovantes de realização das Atividades Complementares deverão ser apresentados ao coordenador do curso em uma via original e outra via entregue em formato digital e sua guarda é de responsabilidade do acadêmico. Ao coordenador do curso cabe a responsabilidade da guarda do arquivo digital dos comprovantes.

Art. 7º. As Atividades Complementares não poderão ser aproveitadas para a concessão de dispensa das disciplinas integrantes da parte fixa do currículo, assim como do quadro de disciplinas optativas.

Art. 8º. As Atividades Complementares devem ser registradas a partir do período de ingresso do aluno no curso de Ciências Contábeis da UNICRUZ.

Art. 9º. As Atividades Complementares deverão ser cumpridas pelo aluno, obedecendo a carga horária total de 240 (duzentas e quarenta) horas, exigida para a conclusão do curso. Sendo constituídas de livre eleição do aluno, exceto o estágio de vivência profissional em escritório contábil que totaliza 60h em uma única categoria, o qual deverá ser cumprido obrigatoriamente até o último semestre do curso.

Parágrafo Único: ao final do último ano letivo, o aluno provável formando que não tiver cumprido as horas previstas para Atividades Complementares, será considerado reprovado, não havendo exame final para suplementação.

Art. 10. Cabe ao coordenador do Curso informar a Secretaria Acadêmica o computo da carga horária das atividades complementares dos seus acadêmicos.

Art. 11. O computo das atividades realizadas pelo aluno e o respectivo número de horas será cadastrado pela coordenação do curso em dois momentos: um, decorridos 50% (cinquenta por cento) de integralização do curso; e, após decorridos 90% (noventa por cento) de integralização do mesmo.

Art.12. Os casos omissos neste regulamento serão encaminhados pela Coordenação ao Colegiado do Curso, ou à Câmara de Graduação.

#### **Anexo I - TABELA PARA A CONVALIDAÇÃO DE HORAS EM ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

<b>TABELA PARA A CONVALIDAÇÃO DE HORAS EM ATIVIDADES COMPLEMENTARES NA ÁREA E EM ÁREAS AFINS DA FORMAÇÃO CONSTANTE NA BASE CURRICULAR DO CURSO</b>	
<b>TIPO DE ATIVIDADE</b>	<b>Limite de horas por categoria</b>
1. Participação como ouvinte ou organizador em congressos, seminários,	

oficinas, jornadas de estudos, simpósios, cursos, palestras e outras atividades de natureza acadêmico-científica ou profissional – convalidação: cada duas horas vale uma hora de atividade complementar.	90 HORAS
2. Participação em Semana Acadêmica do Curso, na Instituição – convalidação: cada hora vale uma hora de atividade complementar.	40 HORAS
3. Participação em atividades de intervenção social ou ação comunitária.	30 HORAS
4. Participação em atividades como bolsista de iniciação científica, de pesquisa e extensão, para período de 12 meses de vigência.	30 HORAS
5. Publicação de trabalhos: resumo 2h; resumo expandido 5h; artigo completo em periódico da área 10h; e artigo completo em periódico fora da área 5h.	60 HORAS
6. Atividades de monitoria, por disciplina de 4 créditos.	60 HORAS
7. Apresentação de produção científica em evento: resumo 2h; resumo expandido 5h; artigo completo em evento da área 10h; e artigo completo em evento fora da área 5h.	40 HORAS
8. Estágios extracurriculares em entidades afins à área da Contabilidade. O aluno deverá entregar um relatório das atividades realizadas.	60 HORAS
9. Estágios de vivência Profissional em Escritório Contábil. O aluno deverá entregar um relatório das atividades realizadas.	60 HORAS
10. Participação em órgãos colegiados, mandato de 6 meses equivalente a 10h.	30 HORAS
11. Participação como dirigente no Diretório Acadêmico do Curso ou DCE, mandato de 6 meses equivalente a 10h.	30 HORAS
12. Histórico contendo aprovação (com frequência) nas disciplinas eletivas específicas cursadas (Direitos Humanos, Educação Ambiental, História Afro-Brasileira e Indígena, Empreendedorismo, LIBRAS e Prática de extensão e Inovação).	60 HORAS
13. Atestado, Declaração de Dispensa ou outro documento emitido pela Justiça Eleitoral	30 HORAS

## Anexo II - FICHA PARA A CONVALIDAÇÃO DE HORAS EM ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**Acadêmico:**

---

**Marcar o enquadramento:**

- decorridos 50% (cinquenta por cento) de integralização do curso.
- após decorridos 90% (noventa por cento) de integralização do curso.

TIPO DE ATIVIDADE	ATIVIDADES REALIZADAS	HORAS DA ATIVIDADE	TOTAL
1. Participação como ouvinte ou organizador em congressos, seminários, oficinas, jornadas de estudos, simpósios, cursos, palestras e outras atividades de natureza acadêmico-científica ou profissional.			
2. Participação em Semana Acadêmica do Curso, na Instituição.			

3. Participação em atividades de intervenção social ou ação comunitária.			
4. Participação em atividades como bolsista de iniciação científica, de pesquisa e extensão.			
5. Publicação de trabalhos.			
6. Atividades de monitoria.			
7. Apresentação de produção científica em eventos.			
8. Estágios extracurriculares em demais entidades afins à área da Contabilidade.			
11. Participação como dirigente no Diretório Acadêmico do Curso ou DCE.			
12. Disciplinas optativas livres.			
13. Mesário voluntário			



---

# REGULAMENTO DO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

---

Curso de Ciências Contábeis

---

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA/RS

---

O Trabalho Final de Graduação (TFG) do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Cruz Alta é considerado uma atividade de grande relevância na formação do contador que a instituição pretende oferecer ao mercado. É o momento no qual o aluno desenvolve condições de atuar junto a organizações, aplicando conceitos e práticas adquiridos durante o curso.

Desta forma, a Coordenação de Curso, orientada pela Pró-Reitoria de Graduação, elaboraram conjuntamente uma regulamentação específica para reger e orientar essa atividade.

O TFG está dividido em duas disciplinas do currículo, sendo: TFG I e TFG II. A primeira disciplina, de 120 horas, tem o objetivo de orientar o aluno quanto aos procedimentos relativos à elaboração do projeto das atividades de pesquisa a serem desenvolvidas nas organizações, ou do projeto teórico, enfatizando os objetivos a que se propõem, bem como a metodologia de pesquisa a ser adotada. Ainda, nesta disciplina, o aluno deverá fundamentar seu trabalho através de revisão bibliográfica.

Já a segunda disciplina, de TFG II, que tem também a carga horária de 120 horas, tem a finalidade de orientar o aluno em suas atividades práticas, análises e elaboração do artigo com as considerações finais.

Assim, o presente regulamento apresenta as Normas do Trabalho Final de Graduação do Curso de Ciências Contábeis da Unicruz, em relação à orientação, acompanhamento e execução do trabalho, elaboração do projeto e artigo e critérios de avaliação das atividades.

Pretende-se que este material seja subsídio que norteie e auxilie as atividades dos alunos orientandos, dos professores orientadores e dos professores responsáveis pelas respectivas disciplinas, no intuito de regulamentar a elaboração, acompanhamento, orientação e avaliação do Trabalho Final de Graduação no curso.

## **REGULAMENTO DO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA**

### **DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES E DOS OBJETIVOS**

Art. 1 ° - Este documento objetiva regulamentar as disciplinas de TFG I e II do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ.

Art. 2 ° - São objetivos das atividades de Trabalho Final de Graduação:

- a) Oportunizar um momento de revisão, aprofundamento, sistematização, interdisciplinaridade e integração de conteúdos estudados durante o Curso, com a finalidade de levar o formando à prática na produção do conhecimento a aprimorar seu projeto de vida profissional;
- b) Proporcionar ao formando um momento de prática dos conhecimentos adquiridos durante o curso como preparação à vida profissional através da investigação como método de conhecimento e aprendizagem;
- c) Oportunizar um espaço para que, ao final do Curso, o acadêmico possa produzir um trabalho técnico-científico decorrente da teorização de sua prática profissional; de estudos e/ou pesquisas realizadas na literatura especializada do conhecimento contábil; ou ainda, decorrente de observações e análises de situações, hipóteses, dados e outros aspectos contemplados pela prática e pela teoria contábil;
- d) Contribuir para o aperfeiçoamento técnico, profissional e cultural do formando;
- e) Desenvolver habilidades e capacidades profissionais que possam servir de base para enfrentar os problemas reais nas organizações;
- f) Proporcionar a construção de uma visão sobre as possibilidades do mercado profissional das áreas de interesse e dos negócios das organizações;
- g) Proporcionar o acompanhamento da aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer de sua graduação, no cotidiano das organizações;
- h) Atender aos requisitos estabelecidos no Regimento Geral da Universidade de Cruz Alta.

### **DAS ORIENTAÇÕES GERAIS**

Art. 3 ° - A disciplina de TFG do Curso de Ciências Contábeis constitui-se em 240 horas, sendo 120 horas referentes à disciplina de TFG I (equivalente a 08 créditos), ministrada no sétimo semestre do curso, e de 120 horas referentes à disciplina de TFG II (equivalente a 08 créditos) ministradas no oitavo semestre do curso, conforme Currículo Pleno aprovado em 2006, atendendo a Resolução n ° 10 de dezembro de 2004 do MEC.

Art. 4 ° - A disciplina de TFG I configura-se como o momento de elaboração de um projeto de pesquisa, teórica ou empírica, com definição do tema, sua problematização, dos objetivos, da justificativa, dos métodos de consecução dos mesmos e do levantamento do referencial teórico do estudo a ser desenvolvido e apresentação de seu cronograma.

Art. 5 ° - A disciplina de TFG II objetiva o desenvolvimento do trabalho científico proposto em TFG I.

Art. 6 ° - Pode matricular-se na disciplina de TFG I o aluno do Curso de Ciências Contábeis que tenha cursado, com aproveitamento, as disciplinas de Contabilidade e Orçamento Público II, Análise das Demonstrações Financeiras, Análise de Custos, Auditoria Contábil e Administração Financeira I.

Art. 7 ° - Na disciplina de TFG II pode matricular-se o aluno que tenha cursado, com aproveitamento, a disciplina de TFG I.

Art. 8 ° - A matrícula na disciplina de TFG I tem validade por um semestre letivo. Igualmente a matrícula na disciplina de TFG II tem validade, para fins de conclusão da tarefa escolar, por um semestre letivo, findo o qual o aluno deverá entregar a produção final do trabalho na forma de artigo científico.

Art. 9 ° - O TFG II, como atividade acadêmica, deve levar o aluno a produzir um relatório técnico-científico na forma de artigo científico, fundamentado teórica e tecnicamente, ou somente teórico, numa das seguintes modalidades:

I – relatório técnico-científico decorrente de uma ou mais atividades práticas realizadas pelo aluno no campo de trabalho, aconselhável, principalmente, ao aluno que necessita maior aprofundamento na prática contábil;

II – relatório técnico-científico decorrente de estudos e/ou pesquisas envolvendo temas, questões, hipóteses ou outras situações ligadas ao campo de conhecimento contábil, inédito em termos de atividades de conclusão de curso, aconselhável, principalmente, ao aluno que já esteja exercendo atividades profissionais no campo da contabilidade.

III – relatório teórico decorrente de estudos e/ou pesquisas realizadas com base em material já publicado sobre uma das áreas do conhecimento contábil.

**Parágrafo Único** – cabe ao aluno definir a área do conhecimento contábil em que irá desenvolver sua tarefa de conclusão de curso, a partir das linhas de pesquisa definidas pelos professores orientadores, abrangidas pelo campo profissional do Contador.

Art. 10 ° - No início de cada semestre letivo, em que é oferecida a disciplina de TFG I, o professor responsável pela coordenação dos trabalhos providenciará a publicação da relação de professores orientadores e respectivas linhas de pesquisa, por área de conhecimento, abrangidas pelo curso.

#### **DA COORDENAÇÃO GERAL DAS DISCIPLINAS DE TFG**

Art. 11 ° - A coordenação geral das disciplinas de TFG I e II é de responsabilidade de professor indicado pelo curso de Ciências Contábeis cabendo-lhe:

- a) Elaborar, apresentar e discutir o plano de ensino da disciplina, bem como os critérios de avaliação, em consonância com o projeto pedagógico do Curso e da grade curricular;
- b) Acompanhar a elaboração do planejamento do TFG I e II, bem como a escolha dos temas e respectivos orientadores;
- c) Encaminhar aos alunos Termo de Aceite de Orientação a ser entregue ao Orientador para coleta de sua assinatura;
- d) Organizar cronograma de trabalho com respectivas datas de entrega de produtos relativos ao TFG e encaminhar cópia aos professores orientadores e aos alunos;
- e) Fornecer as orientações gerais do TFG e do Regulamento de TFG do seu Curso aos professores orientadores, durante os semestres vinculados às etapas de sua elaboração;
- f) Encaminhar aos professores orientadores todos os documentos necessários relativos ao andamento das atividades do TFG;

- g) Planejar e organizar as bancas dos TFG (da qualificação do projeto e da defesa do artigo);
- h) Divulgar o resultado da avaliação das Bancas Examinadoras (da qualificação do projeto e da defesa de TFG);
- i) Manter-se sempre informado quanto às atividades desenvolvidas durante o semestre, irregularidades, dificuldades e necessidades dos professores orientadores e acadêmicos envolvidos com o TFG (do projeto e/ou do TFG II);
- j) Receber dos alunos os arquivos digitais de TFG I e II em sua versão final;
- k) Encaminhar ao NEAD os arquivos digitais dos TFG para serem publicados na Biblioteca Digital da Universidade de Cruz Alta;
- l) Encaminhar à Coordenação do Curso a relação dos alunos após a entrega da versão final (arquivo digital);

### **DO PROFESSOR ORIENTADOR**

Art. 12 ° - Poderá integrar a relação de professores orientadores todo o docente que estiver em atividade no Curso de Ciências Contábeis, independentemente de seu regime de trabalho, dando-se preferência a professores de maior titulação.

Art. 13 ° - Caberá ao professor orientador a decisão de aceitar ou não a orientação do aluno, sendo permitindo ao professor desistir da orientação, após comunicar por escrito ao aluno e à coordenação do curso os motivos que o levaram a essa atitude.

Art. 14 ° - Em caso de aceite do convite para orientação, o professor orientador deverá ficar à disposição do aluno-orientando no horário de aula, podendo ambos acordar dia e horário para realização das atividades de orientação.

Art. 15 ° - Para cada atendimento, em conjunto com o aluno-orientando, o professor orientador deverá registrar em ata os assuntos tratados, devendo a mesma ser datada e assinada por ambos, e entregue pelo aluno orientando à Coordenação da disciplina em número mínimo de 8 (oito) encontros por semestre.

Art. 16 ° - São funções do professor orientador do TFG:

- I – Orientar e acompanhar o desenvolvimento do trabalho, em todas as suas etapas, garantindo o ineditismo e autoria do TFG;
- II – Comunicar o desligamento do orientando, se este não comparecer em 03 (três) encontros estabelecidos;
- III – Atender às normas institucionalizadas, mantendo as especificidades de cada curso;
- IV – Participar das Bancas Examinadoras da Defesa de TFG de seu(s) orientando(s);
- V - Atender o(s) aluno(s) orientado(s) em horários previamente fixados;
- VI – Revisar os arquivos finais do TFG os quais os alunos encaminharão para o professor da disciplina de TFG;
- VII – Sugerir aos orientandos as referências bibliográficas a serem consultadas;
- VIII – Fornecer ao aluno orientado a assistência necessária de conteúdo e metodologia, desde a elaboração do projeto até a sua conclusão;
- IX – Acolher as orientações metodológicas e o modelo aprovado pela coordenação de TFG em conjunto com os docentes do curso;
- X – Participar, como membro, das bancas examinadoras para as quais for convocado pela coordenação da disciplina de TFG;
- XI – Cumprir as demais atividades inerentes à função.

Art. 17 ° - O orientador do TFG é o responsável por autorizar a realização de banca examinadora, para análise e avaliação do Projeto de TFG I e artigo do TFG II.

Art. 18 ° - Cada professor orientador poderá orientar até 06 (seis) trabalhos na área contábil, conforme ato administrativo institucional.

### **DO ALUNO-ORIENTADO**

Art. 19 ° - São direitos e deveres do aluno-orientado:

- I – Estar matriculado nas disciplinas do TFG, observando os prazos estabelecidos pelo Calendário Acadêmico;
- II – Identificar-se junto ao orientador, mediante Carta de Aceite;
- III – Entregar ao professor da disciplina a Carta de Aceite assinada pelo professor orientador;
- IV – Cumprir as exigências do trabalho, observando as normas estabelecidas neste Regulamento;

- V – Observar os cronogramas de trabalho com respectivas datas de entrega de produtos relativos ao TFG definidos pelo professor da disciplina de TFG e/ou orientador;
- VI – Participar das atividades de orientação com o professor orientador, bem como das aulas de TFG;
- VII – Apresentar ao orientador, e à banca, material de sua autoria, sob pena de reprovação;
- VIII – Comunicar e justificar, com antecedência, ao professor orientador, quaisquer alterações das atividades previstas, inclusive da desistência da apresentação do trabalho perante a banca examinadora;
- IX – Encaminhar cópia digital da versão final de TFG I e II (em arquivo versão PDF) nas datas estipuladas pelo professor da disciplina e /ou professor orientador;
- X – submeter seu projeto, referente à disciplina de TFG I, à banca examinadora, composta pelo professor orientador, professor responsável pela disciplina e professor convidado;
- XI – submeter seu artigo, que corresponde à disciplina de TFG II à avaliação da banca examinadora, composta pelo professor orientador, e mais dois professores convidados;
- XII – apresentar publicamente, no ambiente da Universidade de Cruz Alta, à banca examinadora, o projeto de TFG I e o trabalho final em TFG II. Cada uma destas apresentações terá duração máxima de 30 minutos, sendo que destes reservam-se 15 minutos para a defesa do projeto ou artigo;
- XIII – entregar três cópias do projeto bem como do artigo para apreciação da banca, com no mínimo 07 (sete) dias de antecedência, a qual fará as devidas correções ou sugestões.
- XIV - A entrega das cópias deverá ser feita junto à Secretaria do curso, mediante protocolo.

## **DO DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO**

Art. 20 ° - O aluno orientado deverá evidenciar, ao longo das atividades do TFG, requisitos essenciais ao desempenho da profissão, tais como:

- I – comportamento dinâmico, criativo e visão projetiva sobre a realidade presente;
- II – capacidade de análise e interpretação de informações administrativas e econômicas quer em nível nacional ou internacional;
- III – conhecimentos da legislação relacionada à área;
- IV – capacidade de pesquisar, analisar e interpretar cenários econômicos e sociais;
- V – capacidades intelectuais e sociais, como: criatividade, iniciativa, liderança, honestidade, perseverança, perspicácia, sociabilidade e consciência de seu papel no contexto sócio-econômico-cultural.

Art. 21 ° - A primeira etapa das atividades de conclusão de curso, referente à disciplina de TFG I, é ministrada com pelo menos 04 (quatro) encontros em sala de aula, envolvendo os seguintes conteúdos:

- I – estrutura institucional e operacional do TFG em Ciências Contábeis;
- II – áreas de estudo e pesquisa e temas possíveis de serem abordados dentro de cada uma delas;
- III – normas técnicas de documentação da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas);
- IV – elaboração do projeto, inclusive com levantamento bibliográfico;
- VI – definição da área de atuação e do orientador de TFG;
- VII – entrega da documentação completa exigida e projeto de TFG na coordenação do Curso em Ciências Contábeis;
- VIII – aprovação do projeto de TFG pelo respectivo orientador.

Art. 22 ° - O projeto de TFG é a explicitação metódica do conjunto de ações a serem implementadas com vistas a atingir determinados objetivos, compreendendo:

- a) Área do conhecimento contábil contemplada e o título do trabalho, ainda que provisório;
- b) Justificativa e fundamentação do tema ou assunto (tema e problema);
- c) Objetivos geral e específicos;
- d) Metodologia do trabalho;
- e) Sumário sequencial dos tópicos ou assuntos do trabalho;
- f) Referencial teórico;
- g) Cronograma das atividades previstas;
- h) Bibliografia.

Art. 23 ° - A segunda etapa – TFG II, consiste nas seguintes atividades:

- I – Execução das atividades previstas no projeto de TFG I;
- II - Elaboração e entrega do artigo científico com as conclusões da pesquisa;
- III - Defesa do artigo em banca examinadora.

Art. 24 ° - O projeto, em seus aspectos formais de apresentação, obedece ao que prescreve o Manual de Normalização da Unicruz. E o artigo, obedecerá os critérios definidos na disciplina de TFG II.

### **DO RELATÓRIO DO TFG II**

Art. 25 ° - O relatório se constitui no instrumento básico de explicitação do conteúdo e da qualidade do TFG II e deverá ser estruturado na forma de um artigo (científico ou técnico-científico) de acordo com as normas estabelecidas pela Coordenação Geral das Disciplinas de TFG.

Art. 26 ° - O relatório do TFG II deverá ser encaminhado via *e-mail* para o Professor da Disciplina, após as correções sugeridas em banca e após decurso de prazo estabelecido na ata de defesa.

### **DA AVALIAÇÃO**

Art. 27 ° - Os TFG I e II serão avaliados por uma banca composta por três professores, que atribuirão uma nota de zero a dez, conforme a ficha de avaliação em anexo.

Art. 28 ° - Havendo média inferior a sete (7,0) por ocasião da defesa em banca, o aluno irá para nova avaliação (Defesa), em prazo a ser definido na banca e registrado em ata. Nesta segunda defesa, que corresponde ao Exame, o aluno deverá obter nota igual ou superior àquilo que necessita para obter média final cinco (5,0).

Art. 29° - O aluno que não comparecer ao dia, local e horário estipulado para apresentação e defesa tanto do TFG I e II, bem como da defesa que se trata no artigo 28, deverá apresentar justificativa escrita ao orientador, que ficará sujeita à aceitação, ou não, pela banca Examinadora e pela coordenação do curso.

Art. 30 ° - Num período de até 05 (cinco) dias após a divulgação da segunda avaliação caberá ao aluno, se reprovado na disciplina, o direito de recurso, mediante requerimento junto ao Colegiado do Curso de Ciências Contábeis, fundamentando as razões de seu pedido.

Art. 31º - Em caso de deferimento do pedido de recurso pelo Colegiado do Curso, o colegiado terá um prazo máximo de 05 (cinco) dias úteis para apresentar parecer de revisão da avaliação das atividades de TFG, permanecendo por fim, a média por ela atribuída.

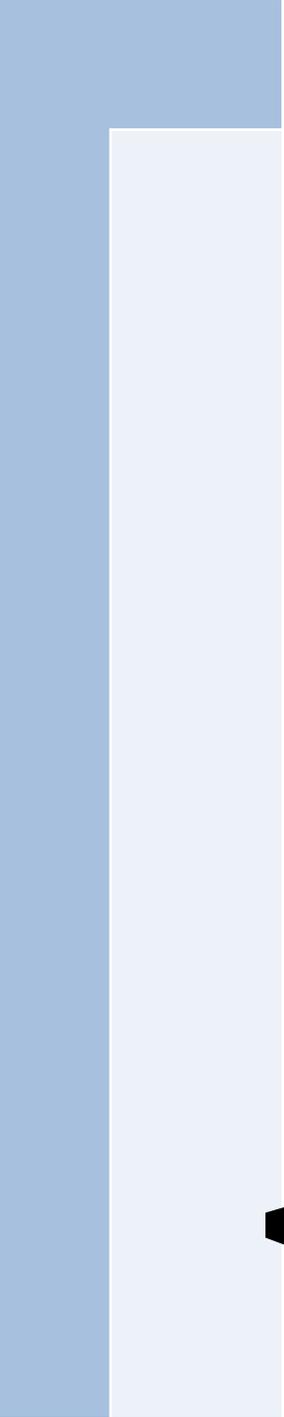
Art. 32 º - O aluno reprovado na disciplina de TFG II deverá efetuar nova matrícula na disciplina, quando oferecida, podendo, se quiser mudar de área e/ou professor orientador.

**Parágrafo Único:** Para atender ao disposto no regimento da Universidade de Cruz Alta, as notas obtidas na Defesa do TFG I e TFG II serão lançadas como notas bimestrais.

### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 33 º - Para cada aluno orientado e avaliado, corresponde à alocação de 0,5 (meia) hora semanal, de abril até dezembro dos respectivos semestres letivos, para orientação, leituras e análises dos trabalhos. A cada encontro entre orientador e orientando(s) deverá ser preenchida uma ata a qual relatará as atividades, problemas, sugestões, etc. Exige-se um número mínimo de 08 encontros.

Art. 34 º - Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo colegiado do curso.



# Anexos

**Anexo 01**

**ATA DE ENCONTROS DO ORIENTANDO COM O ORIENTADOR  
(CONTROLE DE FREQUÊNCIA)**

**Acadêmico(a):** \_\_\_\_\_

**Orientador (a):** \_\_\_\_\_

Nº Encontro	Data	Descrição das atividades (assuntos tratados, problemas surgidos e alternativas de solução)	Assinatura Orientando (a)	Assinatura Orientador (a)
1.				
2.				
3.				
4.				
5.				
6.				
7.				
8.				
<b>Apontamentos do Orientador(a):</b>				

**Anexo 02**  
**FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO**  
**APRESENTAÇÃO DO TFG**  
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Nome do acadêmico:

Data:

Nota Final:

Professor(a) examinador(a):

Título do TFG:

<b>Aspectos a serem avaliados</b>	<b>Peso</b>	<b>Nota</b>
<b>I - Forma (2,0)</b>		
1 - Estrutura do projeto/artigo (normas técnicas)	1,0	
2 - Expressão Escrita (ortografia, concordância)	1,0	
Média 1		
<b>II - Conteúdo (4,0)</b>		
1 - Relevância, inovação e criatividade quanto ao tema	1,5	
2 - Metodologia e Bibliografia	1,5	
3 - Alinhamento entre Tema, Problema e Objetivos	1,0	
Média 2		
<b>III - Defesa Oral (2,0)</b>		
1 - Objetividade/clareza na exposição	1,0	
2 - Domínio do assunto	0,5	
3 - Postura geral	0,5	
Média 3		
<b>IV - Participação e envolvimento (2,0)</b>	2,0	
<b>TOTAL DOS PONTOS</b>	10,0	

**IV – Observações:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**V – Assinatura Prof (a) Avaliador:**

\_\_\_\_\_

**Anexo 03**  
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**TFG I**  
**SUGESTÃO DE ESTRUTURA**

Capa

Folha de rosto

Folha de aprovação

Sumário

Lista de ilustrações

Índice de anexos

Introdução

Tema e problema

Objetivo geral

Objetivos específicos

Justificativa

Caracterização da Organização

Referencial teórico

Procedimentos metodológicos

Cronograma de atividades

Referências

Anexos

**Anexo 04**  
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**TFG II**  
**SUGESTÃO DE ESTRUTURA**

**Título do Artigo**

Nome do acadêmico<sup>1</sup>

**Resumo**

**Palavras-chave:**

*Abstract*

*Keywords:*

**1 INTRODUÇÃO**

**2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

**3 METODOLOGIA**

**4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

**5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

**REFERÊNCIAS**

**Anexo 05**  
**Modelo de Capa**

**Universidade de Cruz Alta**

**Curso de Ciências Contábeis**

(letra Times New Roman – fonte 14 – negrito)

**Título do Trabalho**

(letra Times New Roman – fonte 16 – negrito)

**Nome do aluno**

(letra Times New Roman – fonte 16 – negrito)

**Projeto de TFG I**

(letra Times New Roman – fonte 14 – negrito)

**Local, mês/ano. (ex: Cruz Alta, março de 2017)**

(letra Times New Roman – fonte 12 – negrito)

**Anexo 06****Modelo de Folha de Rosto****Universidade de Cruz Alta****Curso de Ciências Contábeis**

(letra Times New Roman – fonte 14 – negrito)

**Título do Trabalho**

(letra Times New Roman – fonte 16 – negrito)

Trabalho Final de Graduação apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, da Universidade de Cruz Alta, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis (6,5 cm de recuo da margem esquerda – fonte Times New Roman 12)

**Nome do aluno**

(letra Times New Roman – fonte 16 – negrito)

**Orientador: Prof. Beltrano, MSc.**

(letra Times New Roman – fonte 14 – negrito)

**Projeto de Trabalho Final de Graduação**

(letra Times New Roman – fonte 14 – negrito)

**Local, mês/ano. (ex: Cruz Alta, março de 2017)**

(letra Times New Roman – fonte 12 – negrito)

**Anexo 07****Modelo de Folha de Aprovação****Universidade de Cruz Alta****Curso de Ciências Contábeis**

(letra Times New Roman – fonte 14 – negrito)

**Título do Trabalho**

(letra Times New Roman – fonte 16 – negrito)

Trabalho Final de Graduação apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, da Universidade de Cruz Alta, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis (6,5 cm de recuo da margem esquerda – fonte Times New Roman 12)

**Nome do aluno**

(letra Times New Roman – fonte 16 – negrito)

**Projeto de Trabalho Final de Graduação**

(letra Times New Roman – fonte 14 – negrito)

**Banca Examinadora:****Prof. X, Titulação Orientador).....****Prof. Y, Titulação (membro).....****Prof. Z, Titulação. (membro).....**

## Anexo 08

### NORMAS PARA PUBLICAÇÃO DOS ARTIGOS DO TGF II CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Os artigos deverão ser encaminhados para banca com as seguintes características:

#### Formatação:

Folha: A4 (21 cm x 29,7 cm).

Editor de texto: Microsoft Word 6.0 ou superior.

Margens: superior e esquerda 3 cm, inferior e direita 2 cm.

Tipo de letra: Times New Roman, tamanho 12.

Parágrafo: espaçamento anterior: 0 pontos; posterior: 0 pontos; entre linhas: 1,5; recuo da primeira linha: 1,0 cm; alinhamento justificado.

Número de páginas: 20 a 30 (incluindo referências bibliográficas, anexos e apêndices).

Numeração de página: o número da página deverá constar no canto superior direito, a partir da segunda folha.

#### Texto:

Título, em negrito, centralizado, iniciais maiúsculas.

Nome do autor: centralizado. A titulação e e-mail deverão ser colocados em nota de rodapé (fonte 10, em bloco).

Resumo (com, no máximo, 250 palavras): em bloco, contendo campo de estudo, objetivo, método, resultado e conclusões.

Três a cinco palavras-chave diferentes das palavras do título.

*Abstract:* idem ao resumo.

Três a cinco *keywords*.

Em seguida, deve ser iniciado o texto do artigo de acordo com a seguinte estrutura:

- a) Introdução: deve apresentar o objetivo do trabalho, importância e contextualização;
- b) Desenvolvimento: constitui o núcleo do trabalho, em que se encontram os procedimentos metodológicos, os resultados da pesquisa e a sua discussão crítica. A palavra “desenvolvimento” jamais servirá de título para essa parte, ficando a critério do autor empregar os títulos que mais se apropriem à natureza do seu trabalho; e
- c) Conclusão ou considerações finais: elaborada com base no objetivo e nos resultados do trabalho. Cabem inferências sobre a possível aplicação dos resultados obtidos a situações e circunstâncias semelhantes. Cabe também a exposição de questões que não foram respondidas pelo trabalho, mas que poderão ser objetos de pesquisas futuras.

Notas: devem ser utilizadas apenas se necessário e apresentadas no rodapé da página do texto a que se refere. Numeradas com algarismos arábicos, fonte 10, em bloco.

Figuras, Tabelas e Quadros: fonte 10 (no caso de tabelas e quadros). Devem estar de acordo com as normas da ABNT NBR 6023.

Referências: devem obedecer as normas da ABNT NBR 6023.

Anexo(s) / Apêndice(s): deve ser apresentado em ordem alfabética. Ex. ANEXO A, ANEXO B; APÊNDICE A, APÊNDICE B.